Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Ano 63.º N.º 21 298
Novembro 1983
Sábado

5

20$00

Problemas "digestivos" na Cimeira Ibérica

Um lagostim atravessado entre Soares e Gonzalez

O lagostim promete constituir o principal pomo de discórdia na mesa dos negociadores da Cimeira Ibérica, que se realiza em Lisboa nos dias 11 e 12 do corrente.

Pelo menos meia dúzia de ministros espanhóis, com o chefe do Executivo, Felipe Gonzalez, à cabeça, discutirão com o Governo de Mário Soares alguns «dossiers» complicados, nomeadamente o da pesca do lagostim, que os portugueses querem interditar totalmente aos barcos espanhóis, o das licenças de pesca entre as 6 e as 12 milhas, e as relações comerciais que na actualidade são altamente deficitárias para Portugal.

Numa questão parece haver acordo possível e fácil: a mútua premência da adesão à CEE. Segundo o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui (de quem publicamos o segundo artigo da série «Espanha e Portugal ante uma aproximação histórica?»), o presidente do Governo espanhol traz o rascunho de uma carta conjunta a enviar por Gonzalez e Soares aos seus parceiros da CEE no sentido de acelerarem a entrada dos dois países ibéricos na Comunidade. **Pág. 20**

Palácio de Belém

Adivinhe quem veio almoçar

Chegado ontem a Lisboa, encontrou-se com Mário Soares e almoçou hoje com Eanes. Diz que Portugal deveria tornar-se uma «ponte» importante entre a Europa e o Terceiro Mundo. É o antigo chanceler alemão federal, Helmut Schmidt. **Pág. 6**

Ninho das Águias

Adivinhe quem foi jantar

Melo Antunes discursou, o Presidente da República foi lá tomar café. Passou-se no restaurante Ninho das Águias, e era o jantar de homenagem a Vasco da Gama Fernandes. Publicamos o discurso de Melo Antunes e noticiário nas **págs. 3 e 5.**

Região Militar Norte

Conselho de Defesa recusa a proposta de Garcia dos Santos

Os representantes do Governo no Conselho Superior de Defesa recusaram ontem a proposta do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, de nomeação do general Aurélio Trindade para o comando da Região Militar Norte.

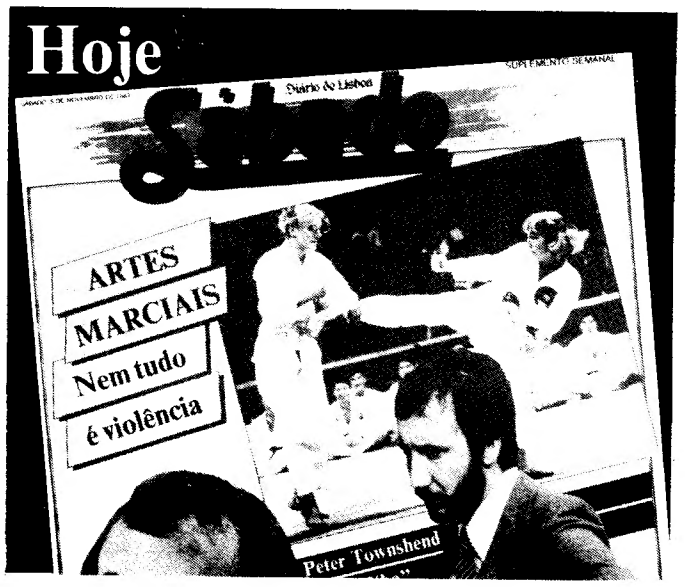
Curiosamente, Mário Soares, Mota Pinto e os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e Plano, da Administração Interna (Eduardo Pereira), da Indústria e Energia (Veiga Simão), do Equipamento Social (Rosado Correia) tiveram a seu lado, contra a proposta, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

A favor votaram Ramalho Eanes, Melo Egídio (CEMGFA), Sousa Leitão (Armada) e o próprio Garcia dos Santos.

Os membros do Governo justificaram a sua atitude não com base na competência militar ou técnica do general Aurélio Trindade, mas pela circunstância – como refere o comunicado final do CDS – de «estar proposta a exoneração da entidade proponente, o Chefe do Estado-Maior do Exército».

O tema foi debatido durante cerca de hora e meia. Desconhece-se a posição assumida pelos chefes dos Governos das Regiões Autónomas e dos ministros da Repúblicas para os Açores e Madeira, que fazem igualmente parte do órgão.

O Conselho aprovou ainda o seu próprio regimento, analisou a Lei da Defesa Nacional no tocante à questão das chefias militares e aprovou a nomeação do general Elmano Rocha para o comando das Forças Armadas nos Açores, em substituição do general Silva Cardoso.



Turcos elegem amanhã deputados que o Conselho da Europa não aceita

Págs. centrais

O "DL" acompanha o Rallye SAGRES EUROPA com o patrocínio.

HABITAMUNDO

O preço da bica

Beja Santos

DA actuação política, o dr. Lucas Pires confessa-se defensor intransigente do espírito apolíneo, criticando sempre que pode com os rebarbativos e hipérboles que lhe conformam a sua intervenção peculiar, as odiosas operações processuais do espírito dionisíaco.

Que as estruturas são tão pesadas, que o Estado é tão anacrónico, que o governo sofre do síndroma do pendor intervencionista que, cúmulo dos cúmulos, até o preço da bica é discutido em Conselho de Ministros. A discutir bicas, rações, sandes mistas, leite da classe A, a vacuidade do género, quando nos decidiremos pela República moderna, a do governo-árbitro ou sinaleiro, ratificando os jogos estratégicos dos competitivos parceiros sociais? Perdendo tempo com o carioca de limão, a evolução dos preços no continente dos livros escolares, o m³ da EPAL, as tarifas da Transtejo, como é possível ter tempo para a meta política, o arejamento das Leis do Ensino, da Habitação, do Ambiente, quando o Conselho se devora em minudências de chefes de repartição?

O dr. Lucas Pires, sabe-se, é um expoente de um modo de fazer política em Portugal. Política, para ele, é decidir politicamente. Decidir politicamente é compulsar várias hipóteses em alternativa. Quem engendra as hipóteses? Os técnicos, as direcções-gerais, os assessores. Quem apura e depura as hipóteses? O estreito do secretário de Estado. Quem manda dois berros ao ministro das Finanças ou dá o murro da mesa quando a sua parcela é afectada no Orçamento Geral do Estado? O ministro. Quem tem capacidade de almejar consensos entre os grupos patronais, os interesses contraditórios bem latentes? O político indicado pelo partido, ele, o ministro. Logo, para quê este ferene embaraçar de trocos e notas de vinte escudos, quando nos espera Alqueva, Sines, os arrendamentos comerciais, o apoio e desapoio a Vizela, a libertação da sociedade civil?

Para que preciso sr. ministro saber distinguir cafés robustos dos arábicos?

O dr. Salazar, como se sabe, ordenava ao inspector das Actividades Económicas que negociasse energicamente o preço do bolo-rei com os confeiteiros. O dr. Salazar impunha um preço máximo ao copo de leite e ao papo-seco. O dr. Salazar tinha homens de confiança nos grémios e corporações e organismos de coordenação económica e com umas chamadas telefónicas, nesses decénios de pequena inflação e estabilidade interna nos preços, os campos gemiam, os exportadores exportavam o que nos ficara assegurado pelo Tratado de Metewen, os consumidores ouviam prédicas sobre as barras de ouro e o escudo forte.

Quem não aceitava esta defesa do consumidor, recolhia à prisão ou emigrava.

Deploravelmente, veio uma enorme crise internacional e até os governos conservadores se sentem na obrigação de exercer o controlo dos preços. Há os subsídios, o Fundo de Abastecimento, o plano de importações, há o pesado défice comercial. Mantivemos o preceito de levar a bica a Conselho. Com poucos resultados aliás.

O café alicerçou as relações luso-espanholas. É um contrabando promíscuo é o bem de consumo que a todos faz esquecer que de 1640 a 1668 Portugal e Espanha andaram e andarão desavindos até à ressurreição dos mortos. É um Regulamento da Comercialização do café (acidentalmente aprovado quando o partido do dr. Lucas Pires era um dos eixos da governação, note-se) que permite uma caterva de burlas, fraudes e atentados à bolsa dos consumidores, pois a malha é tão larga que tremoço e bolota podem circular como café moído. É a receita dos impostos (acidentalmente aprovado há uns anos atrás por um tal dr. Mota Pinto) de tal modo pesada que permite as escandaleiras alfandegárias, e a história daquele senhor que está na prisão como um nababo, presentivamente a expirar culpas muito graúdas de outrem, impecavelmente acobertado. O café, dir-se-á, é assunto para a actuação urgente da Alta Autoridade.

É a «zuparra» que bebemos, numa frutuosa escandaleira que dá bons réditos a certos importadores e torrefactores, é a subfacturação, os lotes mais ordinários do café indonésio, etc. A bica em Conselho de Ministros!

O dr. Lucas Pires anseia por um capitalismo tão puro como o cristal da Boémia. Lá terá as suas razções. E nem o podemos acusar de ser cúmplice da economia continental de mercado, na expressão galante do ministro Eduardo Pereira, onde a bica, o preço dos jornais, os óleos, o arroz, o cimento, e outros vão a Conselho de Ministros, não em nome do Plano mas do montante de receitas aspiráveis, das verbas disponíveis de subsídios e do impacte psicológico junto dos consumidores e utilizadores. É o espírito dionisíaco exercido sob a pressão dos acontecimentos. O dr. Lucas Pires sonha com as terapêuticas de Chirac, onde, obviamente, a bica tem preços livres. Em Portugal, sabe-se bem para onde descambaria o preço livre da bica. O dr. Lucas Pires baralha oniricamente os modelos, pois a metapolítica aplicada leva-o a descurar questões tão mesquinhas para o sentido do quotidiano, como sejam a competitividade entre empresas, os circuitos de comercialização, os interesses económicos do consumidor.

O Governo, esse, desaperta-se. Contrabando, esse, sempre o houve. Mixórdia, essa, sempre se exerceu com o manso esmagamento dos interesses da economia nacional. E era tão fácil controlar as cotações, a qualidade dos cafés, assegurar uma carga fiscal mais justa! Sobre tão magra questão, dou parecer, fundamentado, grátis.

Tanta melancolia pelas perdas do tempo dos srs. ministros. Mas não deixe de porfiar, dr. Lucas Pires. Quando o preço da bica deixar de ser discutido no Conselho, várias coisas poderão ter acontecido: o modelo Chirac; a liberalização heróica de preços, etapa superior da economia continental de mercado; faltou o café; liberalizou-se inclusivamente o Regulamento da comercialização do café; deixámos de ter dinheiro para a bica; em Portugal o café deixou de ser uma questão que separa o capitalismo do socialismo.

Eu prossigo intranquilo. Prefiro ministros que saibam de café, da programação das importações e do controlo de qualidade, ou seja, odiosas operações processuais do espírito dionisíaco que escapam aos jogos de interesses e se enquadram na política da justiça social.

E numa coisa comungo as minhas convicções com o dr. Lucas Pires — nunca haverá hora para o nosso Chirac sem a satisfação das necessidades básicas. Satisfeitas tais necessidades, optarei por Apolo, acaso ele me garanta que a bica não se entorne nos bolsos dos intermediários. O café, como o trigo e a fita de mastro, também demarca opressores da política dos oprimidos do consumo.

Televisão por cabo — um "labirinto" pela Europa

O crescente interesse dos países europeus pela Televisão por cabo é evidenciado pela comparação das presenças registadas em 1981 na primeira conferência sobre Televisão por cabo e as verificadas este ano durante a «Cable 83» — afirma a ANOP.

«Em 1981 éramos só quinze participantes e este ano estamos reunidos quinhentos» — disse David Denoghve, director de «marketing» de Limehouse Studios.

«Cable 83», organizada por Onlinie Conference Limited, empresa especializada na organização de congressos e exposições relacionadas com a aplicação de tecnologia de ponta, realizou-se no Wembley Conference Center.

O êxito do congresso é a prova de que o tema está a tomar vulto muito rapidamente em toda a Europa, mas particularmente na Grã-Bretanha.

O governo de Thatcher publicara poucas semanas antes do congresso um «livro branco» de noventa páginas, sob o título «The Development of Cable Systems and Services», no qual se delinea o programa para o desenvolvimento da Televisão por cabo no Reino Unido.

Em 1982 tinham já sido publicados dois importantes relatórios sobre o assunto: um elaborado pelo Information Technology Advisory Panel, intitulado Cable Systems, cuja tónica dominante era a urgência de inovação tecnológica neste campo. O outro, realizado e publicado por uma comissão presidida por «lord» Hunt, estudava o eventual impacto da Televisão por cabo na Televisão convencional britânica, e abordava alguns aspectos relacionados com a organização do novo sistema ao serviço do direito da informação.

Este conjunto de factos deve ser analisado tendo em conta que o governo britânico autorizou recentemente a exploração de outro canal independente, o canal 4, e permitiu umas quantas experiências de Televisão por assinatura.

A decisão de dar luz verde à Televisão por cabo reflecte o propósito de abandonar a época da penúria para passar à fase de abundância televisiva que a nova tecnologia permite.

Não se trata, no entanto, de aumentar simplesmente a oferta de programas aos telespectadores.

Quando e como

O governo Thatcher considera que um atraso na adopção da nova tecnologia terá como consequência um atraso, por arrastamento, na indústria britânica, não impulsionando um sector capaz de gerar novos empregos.

Londres foi, de facto, um local bem escolhido, tendo em conta que a Grã-Bretanha optou decididamente pela inovação. Tornou-se claro que os ingleses se preparam para usar a nova tecnologia como ponta de lança de uma nova indústria na Europa, cujos países estão equipados de modo muito heterogéneo: desde a Bélgica, país com a maior densidade de sistemas de cabo em todo o mundo, até à França, subdesenvolvida nesse aspecto.

Quanto à origem dos participantes, cerca de metade eram britânicos, seguindo-se uma centena de norte-americanos. A representação holandesa, com cerca de cinquenta pessoas, destacava-se igualmente. Vinham a seguir, com menor número de participantes, os franceses, suecos, belgas e alemães.

O número de participantes norte-americanos revela, por um lado, o interesse de um sector altamente desenvolvido nos Estados Unidos e, por outro, o desejo já manifestado, e posto em prática, de oferecer o seu «know-how», assim como uma extraordinária e abundante diversidade de programas.

Um professor australiano, referindo-se ao seu país, dizia sobre a Televisão por cabo: «O problema não é se sim ou não, mas quando e como.»

De facto, se em 1983 algum país europeu não pensa ainda na adopção de este novo meio, só a ignorância, o subdesenvolvimento os resíduos de um conservadorismo míope, podem explicar tal atitude.

Não se tratará de um problema fácil de resolver em todos os seus aspectos, detalhadamente sistematizados e expostos no documento apresentado ao Conselho da Europa, conhecido por «Rapport stoffelen».

Depende dos governos fixarem-se só nas dificuldades ou encararem com coragem as oportunidades que oferece o novo meio.

O que se passa em alguns países

Um breve resumo do que se passa em alguns países, além da Grã-Bretanha, dá-nos a ideia da expansão da Televisão por cabo.

A Bélgica, com uma população de dez milhãoes de habitantes, contava em fins de 1982, com 2 600 000 assinantes ligados a redes de cabos, ou seja 80 por cento dos televisores belgas recebem os programas de Televisão via cabo.

Os telespectadores belgas têm actualmente acesso a 16 canais de Televisão. Os nacionais BRT1 e BRT2, em flamengo, e os RTB1 e 2, em língua francesa. Os holandeses nos 1 e 2. Os franceses TF1, A2 e FR3. Os britânicos BBC1, BBC2, Canal 4 e ITV. Finalmente, os alemães WDR1 e 3, assim como a ZDF.

A Finlândia avança para um modelo de serviços de Televisão inspirado na Imprensa livre. Já não se trata de que ao lado da Televisão funcione também a Televisão Independente MTV. A Helsinki Televisio Oy (HTV) pertence actualmente ao grupo jornalístico Sanoma Oy e oferece seis canais de televisão por cabo, entre os quais se contam os canais nacionais, os próprios da HTV, o canal de Brian Haynes satélites Television, enviado de Londres pelo OTS, e o canal soviético de Tallinn.

Na Áustria o cabo triplicou as possibilidade de escolha dos telespectadores. Hoje é possível receber, além dos dois canais austríacos, três alemães e um suíço. O projecto Telekabel, desenhado para Viena, já tem 75 000 lares ligados e tem previstos 450 000 para 1986.

A República Federal Alemã lançou várias experiências, com modelos operacionais diversos, em Ludwigs Hafen, Munich, Berlim, Dortmund, etc.

O projecto de Ludwigs Hafen poderá oferecer até trinta canais de dimensão normal nos sistemas de tipo médio nos Estados Unidos, e estará em funcionamento em 1984.

«BANCO DE IDEIAS-PUBLICIDADE, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de folhas 61 a folhas 62 Verso, do livro de notas para «Escrituras Diversas», 6-A, do Cartório Notarial de Algés, a cargo do Notário Licenciado José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída entre NUNO DUARTE CID OLIVEIRA PEIXEIRO e PEDRO GONÇALO DE OLIVEIRA CID PEIXEIRO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes da fotocópia anexa:

PRIMEIRO:
A sociedade adopta a denominação de «BANCO DE IDEIAS-PUBLICIDADE, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Soldados da Índia, número setenta e dois, no Restelo, freguesia de Santa Maria de Belém, concelho de Lisboa.

SEGUNDO:
A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir de hoje.

TERCEIRO:
O seu objecto é o exercício da publicidade e marketing, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e seja legal.

QUARTO:
O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, uma no valor de quarenta mil escudos do sócio Pedro Gonçalo de Oliveira Cid Peixeiro, e uma no valor de dez mil escudos do sócio Nuno Duarte Cid Oliveira Peixeiro.

QUINTO:
A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade.

SEXTO:
A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, os quais desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for resolvido em assembleia geral.
PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Para a sociedade ficar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura do sócio Pedro Gonçalo de Oliveira Cid Peixeiro.
PARÁGRAFO SEGUNDO: — Os sócios gerentes poderão delegar em quem entenderem, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência.
PARÁGRAFO TERCEIRO: — É expressamente vedado aos gerentes comprometer a sociedade, em fianças, abonações ou letras de favor, e, em todos os actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SÉTIMO:
As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija forma especial.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.
Algés, dois de Março de mil novecentos e oitenta e três.
O AJUDANTE,
(Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Novembro de 1983 pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5 — 4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Ferreira & Correia, Ld.ª com sede na R. Dr. António Granjo-16 — BCD Lisboa, no processo executivo n.º 2567/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BEM PENHORADO

Verba única — Um elevador para carros marca FOG tipo n.º 3-4 em estado novo e bom funcionamento a que se atribui o valor de 600 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

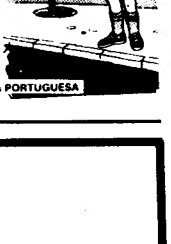
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 5/11/83

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI 5 D - 1 00 ... Rua Infantaria 16-55 C • 1300 LISBOA

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

ANTECIPE-SE NAS SUAS FÉRIAS/84
ATRELADOS-TENDA
(2 modelos)
— Adquira em prestações até 12 meses, sem encargos
— (Dispomos dum limitado número de unidades)
— Enviamos catálogo e outras informações
CONTACTE-NOS
MARISOLO Soc. Com. de Artigos de Desporto e Campismo, Ld.ª
SEDE — AV. DA REPUBLICA, 38 — LOJA ESQUERDA — TELEF.: 247 07 38
PAREDE (Linha de Cascais)
— possuimos cartão de desconto próprio —

Melo Antunes, na homenagem a Vasco da Gama Fernandes

«O 25 de Abril não tem dono porque é um projecto de esquerda»

«O 25 de Abril não 'tem dono' porque ele é um projecto de esquerda, portanto popular, democrático, patriótico, antifascista, anticolonialista e anticapitalista» – disse ontem à noite o tenente-coronel Melo Antunes, ao falar, em nome dos Capitães de Abril, no jantar de homenagem a Vasco da Gama Fernandes, que reuniu largas centenas de personalidades da vida política e cultural, como relatamos na página 5.

Melo Antunes, que considerou Vasco da Gama como sendo «para todos nós, antes de mais, o resistente antifascista» e «homem do 25 de Abril», teve a intervenção mais aplaudida e de maior significado político das que se efectuaram ao longo desta homenagem ao antigo presidente da Assembleia.

Dada a sua importância transcrevemos, na íntegra, as palavras daquele Capitão de Abril, actualmente conselheiro de Estado.

Estamos aqui, juntos, homens e mulheres de diferentes idades e de não menos diferentes quadrantes de pensamento e acção, para festejar o 75.º aniversário de um amigo, do amigo Vasco da Gama Fernandes.

Nada justificaria o carácter público desta festa, deste convívio que se pretende simultaneamente uma homenagem, se não fossem as qualidades singulares do Homem e do Cidadão homenageado, qualidades essas que muitos de nós identificamos com o que de melhor produziu toda uma geração dedicada a lutas cívicas, políticas e culturais da maior importância para o futuro da Pátria. O dr. Vasco da Gama Fernandes é, de toda essa geração, uma referência de valor inestimável. Nele nos habituámos a ver, há longo tempo, um modelo exemplar das melhores virtudes republicanas. E se é certo que tais virtudes não esgotam o quadro de referências ideológicas, políticas e intelectuais que formaram os homens de gerações mais recentes, não é menos certo que o «republicanismo» é, em Portugal, a fonte inspiradora dos mais nobres ideais da Liberdade, da Democracia e da Justiça. É dessa matriz originária que se forjam os núcleos de resistência antifascista e, mais tarde, anticolonialista. O dr. Vasco da Gama Fernandes é para todos nós, creio eu, antes de mais nada, o resistente antifascista. Significa isto que ele foi, durante muito tempo, um dos símbolos mais coerentes e tenazes da luta pelas liberdades públicas, pela restauração da democracia, pelo regresso ao Estado de Direito. Homem que não se deixou ultrapassar pelo tempo, vêmo-lo praticamente em todas as grandes batalhas das últimas décadas, sempre presente, sempre interveniente, sempre decidido a fazer inflectir o curso da História em função dos mais ardentes projectos de renovação democrática da sociedade portuguesa. Neste sentido, ele é também, como todos os que, ao longo dos anos, sacrificaram a sua vida, a sua liberdade, ou o seu bem-estar (ele é também) um homem do 25 de Abril. Porque a Revolução não é um gesto gratuito de um grupo de militares iluminados que tivessem decidido uma ruptura histórica com o passado sem uma autêntica e visceral identificação com as aspirações mais profundas do povo português – aspirações, sonhos, necessidades, projectos, tantas vezes protagonizadas e veiculados por homens, como este, que tudo deram pelo bem do povo e da pátria. Há, pois, uma linha de continuidade histórica, plasmada é certo nas aspirações populares, mas que é feita de pequenas vitórias e algumas grandes derrotas face à ditadura, de grandes esperanças e fundos desalentos, de movimentos de progresso seguidos de tristes refluxos. O corte radical do 25 de Abril é, nesta perspectiva, o elo mais forte de uma cadeia que vem de muito longe, se prolonga até aos nossos dias e se projecta no futuro, confundindo-se com os sonhos dos que não desistem de transformar Portugal num país de autêntica liberdade, de progresso e de verdadeira justiça social.

25 de Abril não tem dono

Julgo relevante, aqui e agora, e a este propósito, lembrar algumas verdades para alguns de nós extremamente elementares. Vem-se tornando moda dizer, em certos círculos bem pensantes, que o 25 de Abril «não tem dono». Estamos plenamente de acordo. Realmente, do ponto de vista em que me coloco, ao situar a Revolução no topo de um processo feito de incontáveis gestos de rebeldia e contestação, na crista de uma vaga poderosa de protesto e de afirmação popular de vontade de mudança, o 25 de Abril «não tem dono».

Durante o discurso de ontem no «Ninho das Águias»

Só que, meus senhores, nem todos terão legitimidade para o dizer, nem todos terão o privilégio de serem hoje os portadores de um património cultural e histórico que lhes permita, em boa consciência, afirmar que o 25 de Abril é de todos nós. E muito menos poderemos aceitar que alguns que, em boa verdade, se poderiam reclamar da partilha desse mesmo precioso património, colaborem hoje em operações de falsificação da História em termos que resultam afinal em meras tentativas de restauração da hegemonia cultural e política das velhas classes dirigentes. Para usar uma certa terminologia, o discurso dos que arvoram o pragmatismo e o realismo em valores supremos de uma nova ciência política, eu estaria tentado em dizer que não podemos, muitos de nós, aceitar a «amálgama» que a direita – sim a direita, os seus intelectuais, os seus homens de acção, os seus interesses de classe – pretende fazer do 25 de Abril e do seu projecto social e político. O 25 de Abril «não tem dono» porque ele é, enfim, um projecto de esquerda, portanto, popular, democrático, patriótico, antifascista, anticolonialista e anticapitalista.

O social-situacionismo

Seremos assim tão «inocentes» e, além disso, «úteis», retomando aqui, singelamente, alguns dos temas que, de um modo rigorosamente autónomo, uns quantos militares comprometidos com a acção desencadeada em 25 de Abril, elaboraram, desenvolveram e aprofundaram de modo a permitir a consolidação do Estado democrático e de direito hoje constitucionalmente consagrado? Se inocência» há, ela consiste apenas em não dar por esquecida a «utilidade» da fidelidade a um certo número de princípios e de valores básicos que devem nortear todo o pensamento e acção de transformação e de progresso. Daí a recusa da «amálgama» – essa, sim, verdadeira «amálgama» – que é hoje o social-situacionismo em que tristemente nos afundamos, em que docemente deslizamos, apáticos uns, indiferentes outros, desencorajados muitos, perante o horizonte cinzento e nebuloso em que se transformou a nossa vida política e intelectual, onde já não se descortinam as arestas vivas de um vigoroso pensamento crítico, onde já não são reconhecíveis, em meio do nevoeiro espesso da desorientação ideológica e cultural imperante as referências teóricas e teórico-práticas identificadoras de um projecto político-cultural de esquerda. Mais um efeito da tão decantada «crise», ou será isto mesmo o cerne da própria crise? Quero eu dizer na minha (reflectindo um pouco mais alto do que é meu hábito), que poderemos muito bem estar perante um fenómeno global que designaria de «cultura da crise» e que põe em evidência, de uma forma brutal, a «crise da cultura» e de forma particularmente chocante a «crise da cultura de esquerda».

A 'cultura da crise'

Cultura da crise. Ela tem já os seus próprios Delfos, elaborou os seus mitos, criou os seus deuses e a sua filosofia, serve-se de uma legião de sacerdotes que asseguram a prática de estranhos rituais destinados a propagar os novos dogmas e a perpetuar o sistema que lhe saiu das entranhas! É a cultura da massificação em grande escala, da uniformização dos comportamentos mentais e psicológicos, do consumo de um tipo de sociedade que reproduz, no essencial, os mecanismos de opressão e alienação de um certo modelo de organização social, de uma certa estrutura dos modelos económicos que exercem, impantes, a sua supremacia. Contra este imperialismo cultural gerado pela crise instalada, institucionalizada e, em grande medida, interiorizada até ao nível das grandes massas, é preciso reconhecer que a «cultura da esquerda» não tem sabido encontrar respostas eficazes e suficientemente convincentes. É preciso não nos enganarmos. A esquerda, hoje em dia, ou se preferis, as diferentes famílias da esquerda, aqui em Portugal como um pouco por toda a parte, não pode continuar a alimentar a ilusão de que os seus arsenais de combate político-ideológico são ainda instrumentos de análise bastante fortes, conservam o suficiente vigor crítico, mantêm a mesma capacidade de intervenção social num mundo submetido a profundas e rápidas mutações, reclamando por isso mesmo uma nova articulação da teoria e da prática de esquerda, uma nova organização da pensamento criador, uma sistematização da acção política que corresponda aos desafios reais da história.

O difícil equilíbrio

Não me compete, como bem se compreende, o esboço sequer das vias que, no nosso país, poderiam constituir a tentativa da elaboração de uma estratégia autónoma de transformação da sociedade portuguesa. Vivemos em democracia pluralista. Existem partidos políticos, organizações de classe, movimentos diversos. Sem se deixarem cair em novas formas de sono dogmático, nem fecharem sectariamente os ouvidos às contribuições de homens livres, compete-lhes de acordo com as regras de funcionamento das instituições democráticas, assumirem o essencial das responsabilidades e das decisões.

Entretanto, como tantos outros neste País, não abdicarei de pensar com independência e, se possível, de agir, ainda que modestamente. Esta é mais uma lição que o dr. Vasco da Gama Fernandes pode, com orgulho, reivindicar, do conjunto da pedagogia da sua acção cívica e da sua vida prática. É da dimensão ética que conferiu ao modo de intervir em política que ele retira a força da sua independência e a dignidade que soube emprestar às funções públicas que desempenhou. Este difícil equilíbrio de conseguir na dialéctica das relações entre a moral e a política é um dos ensinamentos maiores que, com sobriedade mas firmemente, nos é legado pelo nosso homenageado desta noite.

Equilíbrio que só é possível quando se atingiu a maturidade plena de todas as suas faculdades, quando se sabe pautar a sua acção por regras exemplares de coragem cívica e de probidade intelectual e moral, quando se acredita que a política é o instrumento privilegiado de transformação e progresso das sociedades humanas e não o trampolim de que muitos se servem para satisfazer meras ambições de poder pessoal.

O senhor dr. Vasco da Gama Fernandes, foi por tudo isto, por tudo quanto tão toscamente tentei exprimir, um exemplo e uma lição.

Os meus sinceros votos são que por muito tempo ainda continue entre nós a sua pedagogia viva, que por muitos anos mais possamos todos beneficiar sobretudo as mais jovens gerações, do seu alto magistério moral, da integridade do seu carácter, da independência do seu espírito, dos exemplos magníficos que a todos nós deu de amor à Pátria, à Liberdade e à Democracia.

ponto a ponto

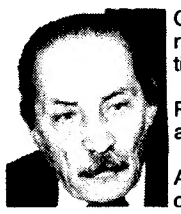
O Clube Militar Naval vai comemorar o 117.º aniversário sob o lema «Um espaço na vida da Armada e do País» – disse à ANOP uma fonte do clube.

Sediado num antigo edifício da praça Marquês de Pombal, cuja existência está ameaçada na sequência da venda do terreno para um negócio imobiliário, o clube que envolve os oficiais da Armada vai comemorar o seu aniversário entre 10 e 26 de Novembro.

Os 117 anos do clube serão completados no dia 15 e festejados com um porto de honra, mas, na véspera, será inaugurada e aberta ao público na sede do clube uma exposição evocativa da vida e obra da instituição sob o lema «Um Espaço na Vida da Armada e do País».

Nesta exposição integram-se actividades culturais e associativas do clube, filatelia de temática naval, medalhas e serigrafias emitidas pelo clube e várias evocações, entre elas as de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Simultaneamente será aberta uma exposição de artes plásticas destinada a venda ao público.



O presidente da Assembleia da República Tito Morais, aceitou um convite para visitar a União Soviética.

O convite foi feito pelo chefe da delegação da República Socialista Soviética do Tajiquistão numa audiência no parlamento.

A delegação encontra-se em Portugal a convite da Associação de Amizade Portugal-URSS para participar nas comemorações do dia da União Soviética, que decorrerão até 15 de Novembro.

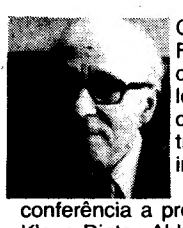
Durante o encontro foram abordados problemas «fundamentais do momento», nomeadamente as relações pacíficas entre os povos.

O presidente do parlamento manifestou «o sentimento de todo o povo português, amante da paz, em contribuir, dentro das suas possibilidades, para salvaguarda da paz no mundo».

O ex-deputado socialista Luís **Torres Marinho** afirmou a noite passada em Coimbra, que a adesão ao Mercado Comum causará problemas à indústria portuguesa. Falando num colóquio sobre a «Integração de Portugal na CEE, quando e para quê?», Luís Marinho frisou que aqueles problemas resultarão principalmente da concorrência dos novos países industrializados, designadamente a Espanha. Salientou que, desde há sete anos, os governantes portugueses só têm apresentado argumentos de natureza política para justificar o pedido de adesão, porque ignoram os argumentos de natureza jurídica e económica.

O comandante da Região Militar Sul afirmou em Évora que a situação financeira potuguesa não tem permitido o reequipamento desejável das Forças Armadas para que «voltem a situar-se ao nível dos outros países europeus». O general **Gomes Marques,** que presidia às comemorações do Dia do Quartel General» daquela zona militar, salientou no entanto que «em todo os militares se nota uma preocupação constante e um esforço muito grande de valorização».

Referiu a «forma devotada» com que os militares se têm dedicado «ao cumprimento das suas obrigações» naquela região militar e afirmou que os militares repudiarão «todas as campanhas negativas orientadas contra as Forças Armadas, eivadas de má-fé e denotando completa ignorância da instituição militar».



O professor **Ferrer Correia** inaugurou ontem, na Faculdade de Direito de Coimbra, um Curso de Estudos Europeus que ali vai funcionar no corrente ano lectivo. Na sua lição, o reitor honorário da Universidade versou o reconhecimento das sentenças estrangeiras à face das mais recentes convenções internacionais, em particular da CEE.

O primado do direito comunitário é o tema de uma conferência a proferir, dia 18, no âmbito do curso, pelo professor Klaus-Dieter Ahlermann, director geral dos Serviços Jurídicos da comissão da CEE.

Portugal está a estudar a execução no mais breve prazo possível, de uma série de projectos em S. Tomé e Príncipe.

No seguimento das conversações de Agosto em Lisboa, entre o ministro sãotomense, da Saúde e Desporto, Carlos Tiny, e o secretário de Estado português da Cooperação, Gaspar da Silva, relativamente ao arraqnue de uma série de projectos considerados de grande interesse, encontra-se presentemente em São Tomé uma missão portuguesa que regressa na próxima semana.

Os campos em que Portugal pensa desenvolver a cooperação com aquele país africano são os da pesca, oleaginosas, frutos tropicais e, possivelmente, em cooperação trilateral com a CEE, drenagem das águas da cidade de S. Tomé.

A Juventude Centrista considerou publicamente que «a criação da Comissão Interministerial de Juventude pelo governo não obedeceu à intenção de conceder e coordenar uma política para os jovens.

Em comunicado a JC afirma que a criação de tal comissão visa apenas «permitir o seu controlo pela clientela do PSD».

Além de nem todos os Ministérios estarem representados na comissão e dos que estão, sete pertencem ao PSD e quatro ao PS, o que é, no mínimo, estranho, atenta a proporção da partilha do conjunto das pastas do governo» – diz o comunicado.

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, inaugura em Sesimbra, na próxima segunda-feira o 1.º «Workshop» (Seminário) Nacional sobre Engenharia das Telecomunicações e dos Computadores. Organizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) e patrocinado pelo Conselho de Administração dos CTT/TLP, este seminário está integrado oficialmente no programa das comemorações do Ano Mundial das Comunicações. Conta com a presença dos secretários de Estado das Comunicações, do Ensino Superior e da Indústria e nele participarão 90 especialistas nacionais das empresas operadoras e da indústria do sector das telecomunicações e dos computadores, bem como cientistas de instituições universitárias estatais.

Apelo de Gaspar da Silva aos jornalistas:

"Dêem mais atenção ao vector africano da nossa política externa"

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, lançou ontem um apelo a que a Informação nacional dedique mais espaço ao vector africano da política externa.

Aquele membro do Governo formulou tal apelo ao dar uma conferência de Imprensa para divulgar as Primeiras Jornadas de Engenharia dos Países de Língua Oficial Portuguesa, que de 8 a 15 de Abril de 1984 reunirão em Lisboa cerca de trezentos engenheiros.

Serão temas das jornadas a Agricultura, a Energia, os Transportes, a Formação e a Informática, prevendo-se desde já um mínimo de cem comunicações e a existência de cinco relatores, respectivamente de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e Portugal.

De 9 a 25 de Novembro desloca-se aos países africanos de língua oficial portuguesa uma missão da Comissão Executiva das primeiras jornadas e em meados de Janeiro de 1984 haverá em Luanda e em Maputo seminários preparatórios das mesmas jornadas.

À comissão executiva preside Guimarães Lobato, coadjuvado por Gonçalves Ferreira e Fernando Ferreira Branco, estando o Ministério dos Negócios Estrangeiros representado por António Mendes Jorge.

«Exige-se administração imaginativa»

«Portugal é sempre norteado pelo princípio de que a colaboração a prestar aos países em desenvolvimento deve ser em função das necessidades reais dos destinatários» – sublinhou o secretário de Estado, que defendeu também o princípio de que a cooperação seja complementar das acções comerciais do país.

«Exige-se em Portugal uma administração mais imaginativa» e saiba procurar meios de financiamento para uma maior cooperação com os Estados africanos de expressão oficial portuguesa – notou também Gaspar da Silva, que na conferência de Imprensa era acompanhado pelo presidente da Ordem dos Engenheiros, Teixeira Lobo, e pelos principais elementos da Comissão Executiva das jornadas.

Perto de 20 professores portugueses de informática participam num projecto que há uma semana principiou em Angola e que ao longo de três anos deverá formar um mínimo de 20 técnicos angolanos naquela especialidade – anunciou o secretário de Estado, que considerou tratar-se de uma importante transferência tecnológica pela qual a UNESCO já manifestou o seu interesse.

Quanto ao alteamento da barragem de Cambambe, também em Angola, Gaspar da Silva comunicou que o Ministério português das Finanças está a estudar todas as possibilidades de poder corresponder aos desejos de Luanda e que até ao fim do ano deverá haver uma resolução.

Português ensinado no Zimbabwe

Acerca dos projectos de cooperação com a Guiné-Bissau, onde o ministro português dos Negócios Estrangeiros se desloca este mês e cujo presidente vem no próximo mês a Lisboa, o secretário de Estado destacou os referentes a pescas, agricultura, ensino e assistência à construção naval.

Quanto a alargamento da cooperação a países fora da área tradicional, aquele membro do Governo anunciou que a técnica pedagógica Maria de Lurdes Duarte Silva vai seguir em breve para o Zimbabwe, em cujos liceus se leccionará a Língua portuguesa.

A tarefa daquela especialista, que tem trabalhado com a UNESCO, será o estudo dos currículos e a pedagogia das aulas de português que o Governo do Zimbabwe decidiu introduzir no ensino secundário, como língua de opção a par do francês.

Gaspar da Silva disse que o Zimbabwe é um exemplo do desenvolvimento dos laços portugueses com o conjunto dos Estados da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento na África Austral (SADCC).

Além de Angola, Moçambique e Zimbabwe, fazem parte da SADCC, a Zâmbia, Tanzânia, Botswana, Malawi, Lesotho e Suazilândia.

Caso Ferreira Torres em breve no tribunal

Até ao fim do ano, o processo relatico ao «caso Ferreira Torres» dará entrada no tribunal de Paredes. A afirmação pertence ao dr. Manuel Pinto Hespanhol, director da Polícia Judiciária do Porto, que a fez no decorrer de um encontro com os jornalistas, ontem à tarde. As investigações estão presentemente a ser conduzidas por uma equipa «que trabalha a tempo inteiro», mas que, segundo julgamos saber, pouco ou nada terá adiantado em relação ao que já havia sido feito por outras equipas anteriores. Tudo indica, por conseguinte, que o famigerado processo será remetido ao tribunal de Paredes sem a indicação dos autores do atentado que vitimou o referido industrial – autores materiais e autores morais, entenda-se – ficando, então, numa prateleira a aguardar melhor prova.

O mesmo deverá verificar-se em breve com o processo relativo ao atentado contra o padre Max, de Vila Real. Tal como o de Ferreira Torres, as investigações não chegaram a qualquer conclusão, muito embora se diga – como ontem foi dito, aliás, no encontro com o director da PJ – que havia elementos suscepíveis de possibilitarem a incriminação dos responsáveis. Ninguém sabe – e o dr. Manuel Pinto Hespanhol também não explicou – por que razão não foram exploradas todas as pistas.

Foi afirmado por vários jornalistas que, não raras vezes, os elementos dessa brigada têm levantado obstáculos incompreensíveis ao trabalho de quem tem o dever de informar, sempre com a justificação de que «é tudo segredo de justiça». Tal comportamento, levado por vezes a situações extremas, levou um dos jornalistas a perguntar ao dr. Manuel Pinto Hespanhol se o investimento avultado feito nessa brigada foi justificado nos últimos dois anos. Como é do conhecimento geral, muitos têm sido os assaltos registados e quanto à descoberta dos seus autores pouco ou nada foi adiantado. Por demasiado delicada, a questão ficou sem uma resposta objectivo, ficando o director da PJ do Porto de fornecer oportunamente alguns dados estatísticos.

GM

Iniciámos as nossas actividades em Portugal em 1945 comercializando veículos das marcas Cadillac, Buick, Oldsmobile, Pontiac e Chevrolet, e posteriormente Opel, Vauxhall e Bedford.

Em 1963 passámos a montar automóveis Vauxhall/Opel e comerciais Bedford numa unidade fabril construída junto a Azambuja.

Até 1980 já tínhamos montado 150 000 unidades. Em 1983 vamos atingir as 200 000!

Os serviços administrativos e comerciais foram instalados em edifício próprio em 1965, em Lisboa.

1977 foi o arranque da exportação de furgões Bedford e de componentes por firmas nacionais nossas fornecedoras.

Em 1980 constituímos uma nova empresa em Ponte de Sôr, para o fabrico e exportação de componentes. Uma outra foi estabelecida em 1981, com instalações fabris em Linhó e Carnaxide, produzindo também para exportação.

Exportámos componentes auto em 1982 num valor superior a um milhão de contos. Contamos atingir em 1983 mais de 2 milhões de contos.

Em 1983 convertemos a fábrica de montagem, aumentando e diversificando as exportações de veículos automóveis. Investimos 600 mil contos em novas instalações de pintura, face ao aumento de produção.

Já somos mais de 2000 trabalhadores.

Somos um grupo de empresas em Portugal.

Somos...

General Motors

...em Portugal

VÁ À GRANDE CAMPANHA DE NATAL DA

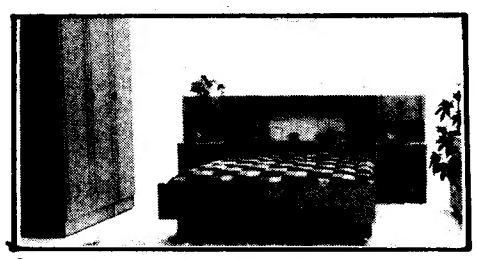
Moviflor

A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA

Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00



Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1750$00

Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Movilor

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Receita) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos cutros.
circular e viver.

Vasco da Gama Fernandes homenageado ontem

Um profundo apelo à unidade dos democratas e da esquerda

PR esteve presente

Centenas de pessoas provenientes de todos os quadrantes políticos democráticos reuniram-se ontem à noite num restaurante em Lisboa para homenagear Vasco da Gama Fernandes na passagem do 75.º aniversário.

Comovido, determinado, aquele velho e digno antifascista e republicano levantou-se no fim para falar. Agradeceu a presença de todos, lembrou, companheiros desaparecidos na voragem dos anos e das lutas, e, perante o silêncio de toda aquela gente amiga e a atenção profunda do Presidente da República – que num acto prenhe de significado político ali se deslocou já o convívio ia adiantado – Vasco da Gama Fernandes sublinhou a certa altura:

«Muitos são os inimigos encobertos que não pensam senão em destruir Abril. Temos que estar atentos. Hoje o fascismo já não tem a forma do fascismo do tempo de Hitler. O meu receio é o outro fascismo, sub-repticio, aquele que leva ao Parlamento uma maioria que pode ser tudo menos uma maioria antifascista».

E perante os aplausos quentes e entusiastas de todos os que o rodeavam, Vasco da Gama Fernandes fez então um vigoroso apelo à unidade de todas as forças de esquerda deste país que é o nosso, pois – sublinhou – «sem isso esperam-nos situações muito graves».

No entanto, o antigo Presidente da Assembleia da República mostrou-se confiante no futuro e na capacidade das forças democráticas de Portugal: «Ainda temos que lutar muito. É verdade. Temos que tomar cuidado com os cavalos de Troia que se instalaram no nosso seio. Mas venceremos. Os ideiais de Abril triunfarão».

Vasco da Gama Fernandes, que teve ainda palavras prenhes de emoção para o povo de Cabo Verde, terra onde nasceu e que jamais esquecerá, contou vários episódios da sua vida e falou comovidamente de aspectos relacionados com a criação do Partido Socialista, do qual é fundador e onde exerceu altos cargos. Não quis falar, contudo, dos factos que o levaram a sair do PS, limitando-se apenas a dizer:

«Alguns ainda me criticam por eu ter saído. Dizem que eu deveria ter continuado lá dento. Esquecem-se, porém, que cada um tem o estômago que tem. E o meu não aguentava mais».

Com todos os convivas de pé, Vasco da Gama Fernandes, agradeceu, em particular, a presença naquela sala dos seus camaradas socialistas «que não tiveram medo de vir a este jantar».

Na sala, entre outros socialistas, encontravam-se António Arnaut, Aquilino Ribeiro Machado, Arons de Carvalho, Gualter Basílio. Por não poderem estar presentes enviaram telegramas Salgado Zenha, Sousa Gomes, Teresa Ambrósio e Jorge Sampaio e numerosos outros socialistas, muitos dos quais das federações do Porto e de Leiria.

As presenças

Impossível é fazer referência à totalidade dos nomes significativos de personalidades da vida política portuguesa que se associaram à homenagem a Vasco da Gama Fernandes – quer pela presença quer pelo envio de telegramas, lidos durante longos minutos por Júli César.

Henrique de Barros, Adão e Silva, Emídio Guerreiro, Joaquim Gomes, Magalhães Mota, Nuno Rodrigues dos Santos, Nobre da Costa, Mário Neves, José Tengarrinha, Helena Cidade Moura, Medeiros Ferreira são apenas alguns – poucos – dos nomes presentes na sala ou que enviaram telegramas. Sem falar, obviamente, nos capitães de Abril, que ali compareceram em peso, num gesto simbólico e de solidariedade para com um homem que eles consideram dos seus: Melo Antunes, Vasco Lourenço, Marques Júnior, Vítor Alves, Martins Guerreiro, Vítor Crespo, Costa Neves, Pezarat Correia, e muitos, muitos outros homens que participaram, armas na mão, na madrugada libertadora rodearam Vasco da Gama Fernandes, nessa noite inesquecível de ontem. Todos tinham cravos vermelhos no peito e todos cantaram, no final, braço com braço, ombro com ombro, a Grândola Vila Morena. Antes de, em coro impressionante, terem entoado a Portuguesa.

Os discursos

Antes do homenageado usaram da palavra Piteira Santos, António Arnaut, José Magalhães Godinho, José Vitoriano, Melo Antunes (ver página 3), Luís Catarino, Manuel Pimentel, Faria Borba (da URAP), Maldonado Freitas e capitão Vilhena.

Os discursos tiveram como tónicas principais o reconhecimento das virtudes de Vasco da Guma Fernandes, os ideais que presidiram ao 25 de Abril de 74, e a necessidade da sua preservação e críticas ao actual Governo e à situação do país.

Citando António Arnaut: «Não é por acaso que estão aqui as pessoas que estão. As presenças têm um significado, como o têm as ausências. Aqui estão p residente da Assembleia Constituinte, o 1.º Presidente da Assembleia da República, os que lutaram antes do 25 de Abril, os que o fizeram, e os que lhe permanecem fiéis».

RC

Intensifica-se o genocídio em Timor-Leste

O Exército indonésio intensificou desde o mês passado a luta antiguerrilha contra a «Fretilin» (Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste) e faz agora intervir, diariamente, a sua aviação contra os guerrilheiros refugiados nas montanhas, soube-se hoje de fontes católicas timorenses.

Recorda-se que a antiga colónia portuguesa anexada pela força pelo regime de Jacarta em Dezembro de 1975 não é reconhecida pela ONU como parte da Indonésia.

Segundo as fontes católicas timorenses, as tropas indonésias, avaliadas em 10 mil homens, actualmente, lançaram vastas operações militares em Timor-Leste desde o passado mês de Agosto, depois do malogro das discussões com a Fretilin. Os aviões indonésios já teriam atacado numerosos objectivos, designadamente nas regiões de Bobonaro, Ainaro, Vemilale, Watulare e Los Palos.

As tropas de Jacarta teriam sido reforçadas ultimamente, afirmam as fontes católicas, e «Hércules» efectuam frequentemente vai-véns entre Jacarta e Dili, a capital de Timor-Leste.

O Exército indonésio está efactado por deserções: trinta soldados, originários de Timor-Leste, juntaram-se à Fretilin no mês passado, acrescentam as measmas fontes. Já em Agosto último dezenas de hansips (guardas civis timorenses, da reserva territorial do Exército indonésio) se tinham passado para as fileiras dos independentistas.

As autoridades indonésias «suspeitam» cada vez mais das numerosas personalidades e meios oficiais timorenses, alguns destes últimos foram interrogados e, depois, libertados, e outros continuam presos, indicam as fontes católicas.

As autoridades reforçaram os serviços de informações, encarregados de verificar as actividades e o passado de numerosos timorenses.

Camponeses, estudantes e professores com medo de ser presos tiveram de fugir para as montanhas, para se juntarem à Fretilin enquanto a maior parte deles nunca tinha tido contactos com o movimento independentista. Os padres suspeitos de serem simpatizantes da Fretilin foram ameaçados de morte por soldados indonésios, indicam as mesmas fontes.

Recorda-se que organizações católicas tinham afirmado ter conhecimento da chacina de 200 civis timorenses, como represálias a uma emboscara durante a qual foram mortos 15 soldados indonésios, em princípios de Agosto.

Na capital de Timor-Leste, Dili, o novo administrador apostólico, mons. Carlos Filipe Ximenes Belo – que, no entanto, é considerado «moderado» – protestou contra as detenções registadas no seio da população timorense e contra a violência mortífera que reina na antiga colónia portuguesa.

tem a palavra o leitor

Impostos e sacrifícios

Venho solicitar o favor da atenção de V. Ex.ª para o seguinte:

O povo português vai ser sacrificado com mais um imposto para que o Estado possa continuar a pagar as seguintes regalias e privilégios dos trabalhadores do sector público, regalias e privilégios que a grande maioria do povo português nem sequer sonha obter:

1 — Reformas aos 60 anos de idade, com vencimento por inteiro e sempre actualizado como se estivessem ao serviço; Os membros das Forças Armadas reformam-se ainda mais cedo pois vão para a reserva muitas vezes com 50 anos de idade; Depois arranjam outra ocupação e, passados alguns anos, ficam com duas pensões de reforma. Uma paga pela Caixa Geral de Aposentações e a outra pela Caixa Nacional de Pensões.

2 — Empréstimos para compra de habitação própria (muitas vezes 2.ª habitação) com juros baixíssimos. Conheço um caso recente de 5% na Caixa Geral de Depósitos.

3 — Assistência médica nas melhores clínicas para o agregado familiar. Por exemplo, a Caixa Geral de Depósitos paga directamente às clínicas e, mais tarde, pede ao funcionário uma comparticipação de 10%.

4 — Electricidade, telefones, gasolina e preços muito mais baixos dos que são pagos pela grande maioria do povo português.

5 — Milhares e milhares de contos de horas extraordinárias absolutamente desnecessárias. Ao contrário do que sucede no sector privado, onde os patrões deixam fazer horas extraordinárias apenas em caso de absoluta necessidade e, muitas vezes, devido à falta de pessoal qualificado, no sector público a «bagunça» é universal e completa.

6 — Aos fins-de-semana é ver as viaturas do sector público ao serviço dos respectivos trabalhadores.

7 — Dinheiro deitado à rua de ordenados e salários de «trabalhadores» absolutamente desnecessários e inúteis para não falar dos que apenas vão assinar o ponto ou passam o tempo no «bar», em conversa, ou com «baixa».

Muito mais haveria a dizer. Seria bom que o Governo em vez de aplicar novos impostos ao povo português, já tão sacrificado, tivesse a coragem de eliminar as citadas regalias e privilégios e iria, certamente, buscar muito mais dinheiro.

Mário Tavares Moreira
Estrada de Benfica, 144, 2.º-Dt.º
Lisboa

TLP informa

LUMIAR

NOVA CENTRAL

A partir do dia 5 de Novembro, entra em funcionamento a nova Central do Lumiar, a qual vem permitir uma maior capacidade de resposta aos pedidos de novos telefones e, simultaneamente, uma melhoria de serviços na zona.

Os assinantes que passam a estar ligados a esta Nova Central, ficam com os seus actuais números de telefone alterados, conforme indicado abaixo:

Números de Telefone

Começados por:	Passam a:
79 9...	**758 9...**
79 8...	**758 8...**
79 7...	**758 7...**
79 6...	**758 6...**

Antes de fazer uma ligação telefónica para a Zona do Lumiar consulte **a última página da Lista Telefónica da Região de Lisboa - n.º 102,** onde estão também mencionadas algumas excepções à regra de conversão acima referida.

Investimos para um serviço telefónico melhor. Para si.

Telefones de Lisboa e Porto

CIESSA/NCK

assembleia da república

Lei do Enquadramento Orçamental foi ontem aprovada

O Parlamento aprovou ontem a Lei do Enquadramento Orçamental, que estabelece a forma como se organiza e aprova o Orçamento do Estado.

De acordo com o texto, o plenário da Assembleia da República terá de votar na especialidade a criação de impostos, a alteração da base de incidência, taxas e regimes de isenção e ainda tudo o que respeita a empréstimos e outros meios de financiamento.

As restantes matérias serão votadas na Comissão de Economia e Finanças, em sessão pública, devendo as respectivas actas ser publicadas no «Diário da Assembleia».

O documento, que foi aprovado apenas com a abstenção do PCP, mantém o regime de que nenhuma receita poderá ser cobrada se não tiver sido objecto de inscrição orçamental.

O Orçamento terá de ser votado até 15 de Dezembro de cada ano, devendo o Governo apresentá-lo ao Parlamento até 15 de Outubro.

Paralelamente ao Orçamento do Estado, os deputados deverão apreciar a situação financeira de todo o sector público administrativo e de todo o sector público empresarial, através de mapas globais anexos com os necessários elementos financeiros respeitantes às regiões, às autarquias e às empresas públicas.

Granada

Entretanto, foram também aprovados ontem dois votos de condenação da invasão americana em Granada. O voto apresentado pela UEDS considera que o povo de Granada foi «vítima de intolerável agressão», enquanto que o proposto pela maioria parlamentar se limita a manifestar «surpresa e reprovação» pela intervenção militar e pesar pelo assassínio de Maurice Bishop.

Sessão

Também ontem, mas à noite, mais de um milhar de pessoas associou-se à sessão pública de solidariedade com Granada, promovida pelo Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) na Voz do Operário.

Durante o encontro, em que participaram diversos artistas como Sérgio Godinho e Vitorino, foi veementemente contestada a posição do Governo português sobre a invasão, considerada «inadmissível» e de «completa submissão perante os interesses norte-americanos. «O Governo português foi o único na Europa a assumir tão vergonhosa atitude», acusou o GSAL, que qualificou a invasão norte-americana como «acto de terrorismo internacional» que nada pode justificar.

Ontem com Soares e hoje com Eanes

Schmidt defende reforço da "ponte" portuguesa para o Terceiro Mundo

Portugal e a Espanha deveriam desempenhar um papel mais importante no relacionamento do mundo industrializado com Angola e Moçambique e com a América Latina – defendeu ontem em Lisboa, Helmut Schmidt.

Na conferência sobre «a economia mundial: entre a recessão e a esperança», pronunciada a convite da Fundação de Relações Internacionais, Schmidt frisou que nem em Washington nem na Europa se compreende suficientemente o que se passa nos países em vias de desenvolvimento.

É por esta razão que a Europa deveria utilizar mais as possibilidades de relacionamento de Portugal na ajuda aos países em vias de desenvolvimento – disse.

Grande parte da sua conferência foi dedicada aos problemas dos países em vias de desenvolvimento não produtores de petróleo, que se encontram a braços com uma grave crise económica, com elevadas dívidas externas e défices nas balanças de pagamentos que são incapazes de financiar.

Frisou que os países em vias de desenvolvimento merecem mais atenção da parte do mundo industrializado, defendendo a necessidade de se encontrar um esquema novo para permitir o pagamento das dívidas contraídas.

Os países industrializados poderá prescindir de uma parte dos juros e conceder novos créditos para financiamento das economias dos países e em vias de desenvolvimento, mas tem de ter a certeza de que tais verbas se destinam a melhorar a situação económica.

É o Fundo Monetário Internacional que reúne condições para impor tais medidas, devendo ser este o novo papel do organismo – frisou.

Disse que as medidas necessárias à melhoria da situação económica exigem uma grande coragem da parte dos Governos, porque são impopulares e, a este respeito, fez questão de «prestar homenagem ao Governo português» pela política económica que implementou.

Sobre a situação em Portugal, disse não querer aprofundar o assunto porque tal compete aos portugueses. Mas acrescentou que existe uma grande confiança em todo o Mundo quanto à estabilidade política do País.

Frisou que tal confiança é necessária para se conseguir a vinda de investimentos estrangeiros, nomeadamente da Europa e dos Estados Unidos.

Afirmou, também, ser necessário, assegurar a continuidade do sistema pluripartidário no país, para se reforçar a confiança que já existe da parte dos países europeus.

Preocupação pelos euromísseis

Schmidt, manifestou ainda preocupação pela possibilidade de uma corrida aos armamentos, defendendo a necessidade de resultados positivos nas negociações de Genebra entre soviéticos e norte-americanos.

«Se as negociações eram possíveis, entre Nixon e Brejnev, porque não o serão agora com Reagan e Andropov» – interrogou-se o dirigente do SPD.

Para Schmidt, a URSS cometeu um erro ao construir os mísseis «SS-20» apontados à Europa, Japão e China. Cosiderou ainda que os soviéticos também receiam a possibilidade de uma corrida armamentista devido aos problemas económicos que enfrentam.

Almoço com Eanes

O dirigente alemão – que esteve acompanhado por Mário Soares durante a conferência, almoçou hoje em Belém com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

na margem

Só

Mário Soares teve anteontem, num hotel de Lisboa, um encontro com a Imprensa estrangeira acreditada em Portugal. Estavam convidados além dos Primeiro-Ministro, mais cinco membros do Governo, incluindo o vice-PM, Mota Pinto.

Soares veio sózinho. Segundo vários dos presentes ao encontro, Soares não tolerou a presença de qualquer concorrência...

«Se...»

Ainda no encontro com os profissionais estrangeiros, Soares não terá ido além das generalidades. Uma frase sua, porém, despertou a atenção«se não entrarmos na CEE em 1984, não entramos mais».

Chumbo

O lugar-tenente de Proença de Carvalho no seu recente consulado RTP, Duarte Figueiredo, ex-director de Informação, parece continuar com dificuldades em tudo o que respeita a questões de direcção. Foi anteontem – dizem-nos – a exame de condução e chumbou.

o diário

A partir da próxima segunda-feira

CONTAS BANCÁRIAS DE PORTUGUESES NA SUÍÇA

Um repórter de «o diário» esteve na Suíça e levanta a ponta do véu

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas Centro e Ilhas

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telefs. 55 89 34/5-55 86 30
1198 LISBOA CODEX

(FILIADO NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL)

LUSO-BELGA EM LEILÃO
Trabalhadores passam fome

Os trabalhadores da Luso-Belga, fábrica de borrachas, estão a passar fome.

Há vários meses sem receber salários, foi-lhes adiantado no passado mês de Outubro a quantia de 148$00 (cento e quarenta e oito escudos) por conta de uma dívida que já ultrapassa os 350 contos por trabalhador. Isto, se contabilizada pelo salário mínimo nacional.

Os trabalhadores lutam desde 1974 pela manutenção dos seus postos de trabalho e, nesse sentido, todos os sacrifícios têm sido feitos.

Só que, a partir de 1976, as contrapartidas, quer por parte dos sócios da empresa, quer por parte dos sucessivos governos, não têm sido nenhumas.

Hoje, a empresa corre sérios riscos de ir a leilão em hasta pública, por uma bagatela.

Quem lucra com este negócio? Que interesses obscuros se escondem por trás desta venda?

Os sócios têm sempre mantido uma posição passiva face à situação da empresa. Daí a dívida hoje ascender a milhares de contos, sendo o Estado o principal credor. O Governo, que chegou a colocar um funcionário do Ministério da Indústria na Administração, nunca o oficializou, eximindo-se assim a responsabilidades.

O Sindicato e os trabalhadores tudo têm tentado. Todos os Ministérios foram contactados. Todos os órgãos de soberania tomaram conhecimento desta situação. A própria Comunicação Social, solicitada a denunciar publicamente o que se passava, nunca publicou os comunicados e telex que lhe foram enviados, tendo-se limitado a breves referências uma ou duas vezes.

Em todo este processo, os trabalhadores foram empurrados de um lado para o outro, de Ministério para Ministério e o certo é que nunca ninguém se quis responsabilizar.

O Sindicato dos Químicos do Centro responsabiliza o Governo e os sócios da empresa por lançarem para a miséria e a fome os trabalhadores, (alguns deles com mais de 40 anos de trabalho nesta empresa), em nome sabe-se lá de que interesses.

Entendemos que um Governo que foi para muitos a esperança, deverá assumir a defesa daqueles que trabalham e se sacrificam. Como tal, continuaremos a lutar por uma solução razoável para estes trabalhadores.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983

A DIRECÇÃO

Nas águas de Leixões

Iate detido a tiro

Após três horas de perseguição com tiroteio à mistura, o draga-minas «Rosário» da Armada portuguesa apresou, 60 milhas a oeste de Leixões, o iate panamiano «Nataly», que havia desobedecido à ordem de paragem que lhe foi dada repetidamente. A referida embarcação, embora classificada como iate, está preparada para transportar carga e tornou-se suspeita, logo que foi detectada pelo draga-minas, cerca das cinco horas da madrugada.

O iate panamiano é tido como um «navio de contrabando», sobretudo de «whisky» e tabaco. No entanto, as autoridades portuguesas apenas encontraram alguns volumes de tabaco nos porões, os quais foram justificados como sendo «para consumo da tripulação».

O «Nataly» é comandando pelo grego Tsakaidis Anastásious, que declarou aos jornalistas ser totalmente destituída de fundamento a causação que lhe é feita. Não justificou, porém, a fuga durante três horas e a qual levou os marinheiros portugueses a disparar tiros de metralhadora que atingiram o navio panamiano no casco e na cabina. Não se registaram feridos.

Presume-se, entretanto, que a fuga mais não visou do que ganhar tempo para «deitar a carga ao mar». Aliás, não faz sentido que o comandante grego tenha dito que rumava para Leixões, a fim de se abastecer de água e mantimentos e depois tenha mudado de ideias logo que a Armada Portuguesa o interceptou.

Acusado de um crime de desobediência qualificada, o comandante do iate terá de comparecer, depois de amanhã, no tribunal de Matosinhos.

Assalto a navio polaco

Atracado no porto de Leixões, o navio polaco «General Jasinsky» foi alvo de um assalto durante a noite de ontem. De acrodo com a queixa apresentada na Polícia Judiciária, os gatunos lograram apoderar-se de 19 mil zelotes, 71 mil libras turcas e de 4000 dólares, além de outros valores, no montante aproximado de um milhar de contos. Não foram referidos outros pormenores, nem seguer o nome dos lesados.

Entretanto, a Polícia Judiciária registou também uma queixa do comerciante Narciso Araújo Miranda, com estabelecimento de mercado na Avenida da República, em Gaia, que foi igualmente vítima da «visita» indesejável dos gatunos, que, durante a madrugada, furtaram cheques no valor de 400 contos, rádios-leitores de cassetes e brinquedos, tudo no valor de 600 contos.

Presos após o roubo

Momentos após terem assaltado o café Zé Paula, sito na Rua da Alegria, 87, de onde retiraram artigos no valor aproximado de 100 contos, foram detidos pela PSP três indivíduos que desde logo confessaram o crime.

Os detidos – todos empregados de mesa – foram interceptados por volta das três horas da madrugada, na Rua de Pinto Bessa, por um carro-patrulha da PSP cujos ocupantes suspeitaram do seu comportamento. Revistado o veículo onde o trio se fazia transportar, foi então encontrado o produto do roubo, constituído por um televisor a cores com comando à distância, uma máquina registadora, um rádio e diversas bebidas.

Marinha Portuguesa contesta Madrid

"Apresámos barcos espanhóis no estrito cumprimento da lei"

A Marinha portuguesa «não faz mais do que cumprir o seu dever ao apresar barcos espanhóis que actuam ilegalmente nas nossas águas» – afirmou o director-geral do Fomento Marítimo e responsável pelos departamentos marítimos e capitanias dos portos nacionais.

De acordo com Cruz Júnior, o director-geral em questão, «quem se excede não somos nós, são os eapanhóis que continuam a vir pescar sem licença, enquanto os barcos portugueses deixaram de procurar águas espanholas».

Recordando a falta de meios com que a Marinha se debate para patrulhar a zona económica portuguesa, Cruz Júnior sublinhou que «não chegam sequer a ser capturados todos os infractores, quer nacionais quer estrangeiros», pelo que não se pode falar de um excesso de intervenção das autoridades marítimas.

Cruz Júnior falava aos jornalistas no final do encontro anual dos chefes dos cinco departamentos marítimos e dos responsáveis pelas vinte e quatro capitanias do Continente e Regiões Autónomas.

A sessão de encerramento dos trabalhos, que se prolongaram por três dias, foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, que elogiou o trabalho desenvolvido ao longo do ano pelos capitães dos portos e chefes de departamento.

Sousa Leitão, falando perante os participantes da reunião anual, sublinhou que «a acção da Marinha se pauta pelo estrito cumprimento do dever e pela defesa dos interesses nacionais».

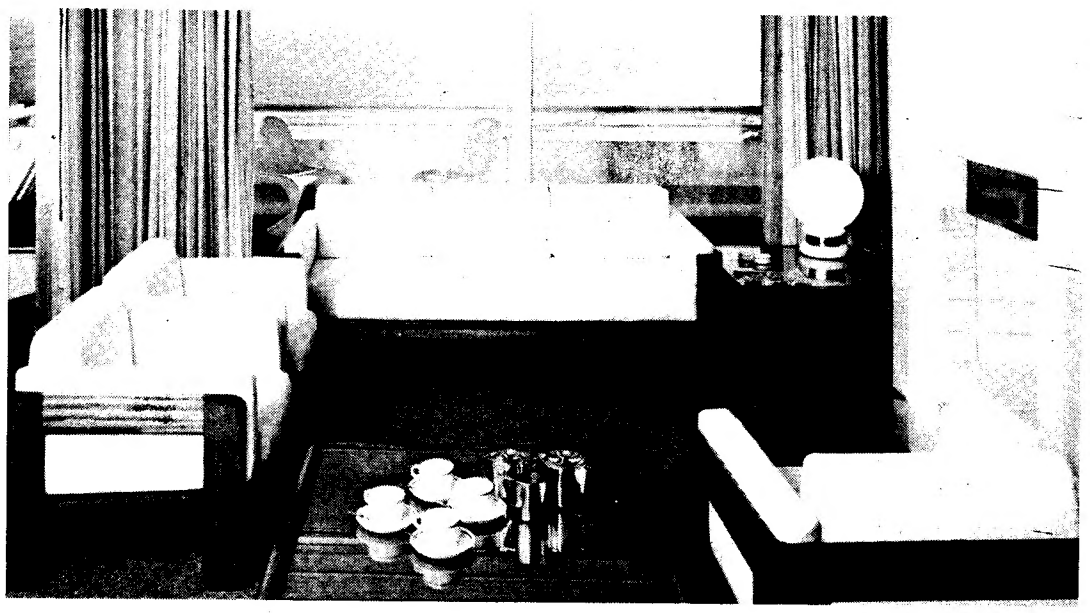
Embora se trate de um serviço público que nem sempre é fácil ou cómodo de executar – acrescentou o chefe do Estado-Maior –, a Marinha pode-se orgulhar da forma como as autoridades marítimas têm vindo a assegurar o cumprimento da lei.

TODOS OS ANOS O SEU APARTAMENTO OU FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO EM TROIA VALE MAIS

E TEM UM RENDIMENTO SEMPRE A CRESCER

Na realidade o valor de aluguer de um APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é determinado pelas tabelas turísticas que todos os anos são actualizadas.
É essa a outra grande vantagem dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T
Ao comprar uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia, compra a garantia de, no fim de cada ano, receber um rendimento que é sempre superior ao que tinha no ano anterior.
O seu rendimento CRESCE DE ANO PARA ANO.

A GRANDE VANTAGEM DAS FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T EM TROIA, É ESTAR SEMPRE A GANHAR DINHEIRO DE DUAS MANEIRAS: VALORIZAÇÃO + RENDIMENTO CRESCENTE.



ESPAÇO T
O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

ESPAÇO T
o elo de ligação entre TORRALTA, Associadas e o mercado imobiliário-turístico.

INFORMAÇÕES

LISBOA Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX) Telef.: 55 76 76-55 46 33

ALVOR Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO Telef.: 2 03 53

TRÓIA Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 4 41 51 - Ext. 386/387

PORTO Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
LOCALIDADE _____
TEL. _____

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T. PODENDO PAGAR 50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.

de ontem para hoje

Rede Internacional de droga desarticulada em Setúbal

UMA vasta rede internacional de traficantes de droga (sobretudo haxixe) foi desmantelada em Setúbal com a prisão dos seus principais agentes, oito no total. Entre eles, encontrava-se um dos seus «cérebros», que muito terá para contar à PJ de Setúbal, delegação que com a concretização desta operação, em menos de um mês desarticulou duas redes de traficantes de droga (a primeira foi em Almada há quinze dias). Não era essa rede nem tão vasta nem sofisticada como a de agora. A Polícia apreendeu cem quilos daquela droga (de um lote de 150 quilos), um iate (cujo valor é calculado em 30 mil contos), máquinas de calcular e outra aparelhagem e viaturas (na sua maioria Volvo e Mercedes). Foram igualmente apreendidos rádios de comunicação, códigos e outra documentação, bem como cartas geográficas a assinalar a rota dos traficantes, e, ainda, dois milhões de escudos em dinheiro. A PJ, que efectuou diligências nas áreas de Setúbal, Algarve, Lisboa e Leiria, afirma tratar-se de uma rede internacional que transportava a droga de Marrocos para Portugal e a distribuía um pouco por toda a Europa. A droga era encaminhada para Portugal através do iate, de registo britânico, mas propriedade de um português, e desembarcada após transbordo para um barco de pesca. Portuguese, espanhóis, ingleses e marroquinos faziam parte da rede de traficantes, cuja sede se situa em Gibraltar. A Judiciária teve a colaboração da Polícia Marítima nestas operações. A Interpol está a tentar seguir o rasto dos restantes membros da rede.

Magia e ilusões no São Luiz

Os admiradores da magia e do ilusionismo têm esta noite espectáculo que certamente lhes agradará, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, a partir das 21 e 30. Não só hoje, mas também amanhã, paralelamente, de resto, à realização em Lisboa da IV Convenção dos Mágicos Portugueses, uma iniciativa da Associação Portuguesa de Ilusionismo. Amanhã haverá dois espectáculos, o primeiro dos quais às 16 horas, e o último à mesma hora de hoje. O francês Dominique Plessis é a principal atracção desses espectáculos, sem esquecer Les Duraty, marcados por grande fama internacional. Fred Allan (em manipulação) e Hortiny (em magia geral) são os mais cotados representantes portugueses para os três espectáculos.

PSP da Madeira tem novo comandante

O major Homem da Costa deverá ser o novo comandante da PSP da Madeira, soube ontem o «DL» junto de fonte segura. Actualmente a desempenhar o cargo de 2.º comandante, assumiu interinamente o comando da corporação com a saída do tenente-coronel Serra Pinto, em 22 de Abril último, por razões que são sobejamente conhecidas. Entretanto, ainda no Funchal, a Comissão Pró-Sindical da PSP, um movimento imparável dentro da própria estrutura e que nenhuma reforma compulsivba deterá, reúne hoje num almoço-convívio com a participação de membros da Comissão Coordenadora.

Meio milhão de cheques «carecas»

É verdade: nos primeiros dez meses deste ano os cheques sem cobertura entrados na directoria do Porto da Polícia Judiciária somam já a «bonita» quantia de 542 665 contos. Os números foram fornecidos ontem pelo Gabinete de Imprensa daquela Polícia, juntamente com outros igualmente merecedores de realce. A «praga» dos cheques sem provisão implica que as três brigadas da 5.ª Secção estejam a abarrotar de processos, não obstante nos mesmos 10 meses, já teram concluído e enviado ao Tribunal de Instrução Criminal, 2500 processos. Face a esta situação, os responsáveis da Directoria portuense tomaram já algumas medidas tendentes a fazer diminuir a prática de tal tipo de crimes. Conforme tem sido frequentemente noticiado pelo «DL», os indivíduos que emitam cheques de montante superior a 300 contos são imediatamente alvo de mandados de captura.

JNV: pouco mais que fumo

O incêndio de médias proporções que ontem deflagrou no sótão da Junta Nacional dos Vinhos apenas destruiu alguns materiais e arquivos de documentação da JNV. Que matérias e que arquivos? Tudo o que se viu (o fogo durou vinte minutos) pouco mais que fumo foi, num edifício em obras na sua fachada exterior. Na zona onde o incêndio ocorreu, estavam já prontas as instalações eléctricas. Por este motivo, e não pondo de parte a possibilidade de o fogo ter sido causado por curto-circuito, há a hipótese de ter deflagrado devido a uma eventual deficiência na instalação eléctrica. A prontidão com que os bombeiros atacaram o incêndio, utilizando os andaimes do edifício em obras para chegarem ao sótão, evitou maiores estragos. Uma fonte dos Bombeiros definiu o incêndio como de médias proporções, dizendo que no seu combate foram utilizados 35 homens e sete viaturas, cinco dos Sapadores Bombeiros e duas dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Engenheiros lembram Manuel Rocha

Uma escultura com o perfil de Manuel Rocha foi ontem descerrada numa das salas da Ordem dos Engenheiros. O eng. Manuel Rocha falecido em Agosto de 1981, com 67 anos, e durante vinte fora director do LNEC, desenvolvendo larga e profunda actividade como investigador. Foi também consultor em matérias em que se especializara. Depois do 25 de Abril foi ministro do Equipamento social do I Governo Provisório.

«Vinorde» mostra vinhos este mês

A «Vinorde» que ontem foi apresentada aos jornalistas no Casino do Estoril é fundamentalmente uma mostra de vinhos de Trás-os-Montes e Alto Douro que este ano decorrerá de 11 a 20 do corrente, comportando uma série de colóquios e uma semana gastronómica, sendo esta uma inovação no certame, porventura influenciada pelo Festival de Santarém. Ao mesmo tempo, e também no Casino do Estoril, decorrerá o III Salão Nacional de Artesanato e espectáculos teatrais a cargo do Teatro Experimental «Ensaio da Província».

Mais facilidades militares para os EUA? (conclusão)

Circulam mísseis nucleares nas Lajes

● *Americanos têm abrigos próprios na base*

● *População da Terceira corre graves riscos*

«Aviões ccm ogivas nucleares fazem escala técnica nas Lajes» – noticiava há dias o mais antigo título vivo da Imprensa portuguesa, o «Açoreano Oriental». Exceptuado o «diário» que assinalou o facto com relevo, a restante informação portuguesa, quedou-se pelo silêncio. Nem mesmo as agências lhe tocaram. Tratava-se, conforme se verificou dias depois da passagem dos gigantescos cargueiros norte-americanos «Galaxy» a caminho das bases britânicas, onde vão ser instalados os primeiros euromísseis. A **magnífica base aérea das Lajes** – expressão recente de Kaúlza de Arriaga – cumpria assim, uma vez mais, a sua importante função estratégica, ao serviço do Pentágono.

NUM artigo, publicado na edição Setembro-Outubro da revista «Mais Alto», intitulado **A riqueza geoestratégica de Portugal,** o referido general na reserva, Kaúlza de Arriaga, aponta a «necessidade vital» do reforço militar norte-americano na Europa. E adianta, que um tal reforço implica «adequados pontos de apoio a deslocamentos e transportes aéreos e marítimos, através do Atlântico Norte», Além de «um grande cais de chegada e desembarque igualmente aéreo e marítimo na Europa».

Na Europa – diz abertamente Kaúlza – «o grande cais dos EUA é sobretudo Portugal Continental». E discorre alegremente sobre os aeroportos de Lisboa, Porto e Faro e sobre os «sete ou oito óptimas bases aéreas, desde Beja a Ovar (Cortegaça). **Como cais marítimo** – acrescenta o líder do MIRN – **tem como expoente maior o excelente porto de Lisboa.**

Kaúlza de Arriaga sublinha igualmente a importância deste nosso «grande cais de chegada e desembarque» na «defesa da África e do Próximo e Médio Oriente, quer em termos de dissuassão quer em termos de acção», para concluir que «a ninguem deve restar dúvidas de que as autoridades políticas e militares dos EUA, da NATO e de países europeus ocidentais, têm plena consciência daquela riqueza geoestratégica portuguesa.»

Os abrigos

Mas voltemos às Lajes. Quando no começo deste Verão, navios ingleses se preparavam para transformar águas próximas dos Açores em «lixeira» de resíduos radioactivos o chefe do Governo regional Mota Amaral, protestou, manifestou «apreensão». Desta vez, porém, bastante mais preocupado com a renovação do acordo da Base com os norte-americanos – Mota Amaral permaneceu completamente silencioso acerca da passagem das ogivas nucleares.

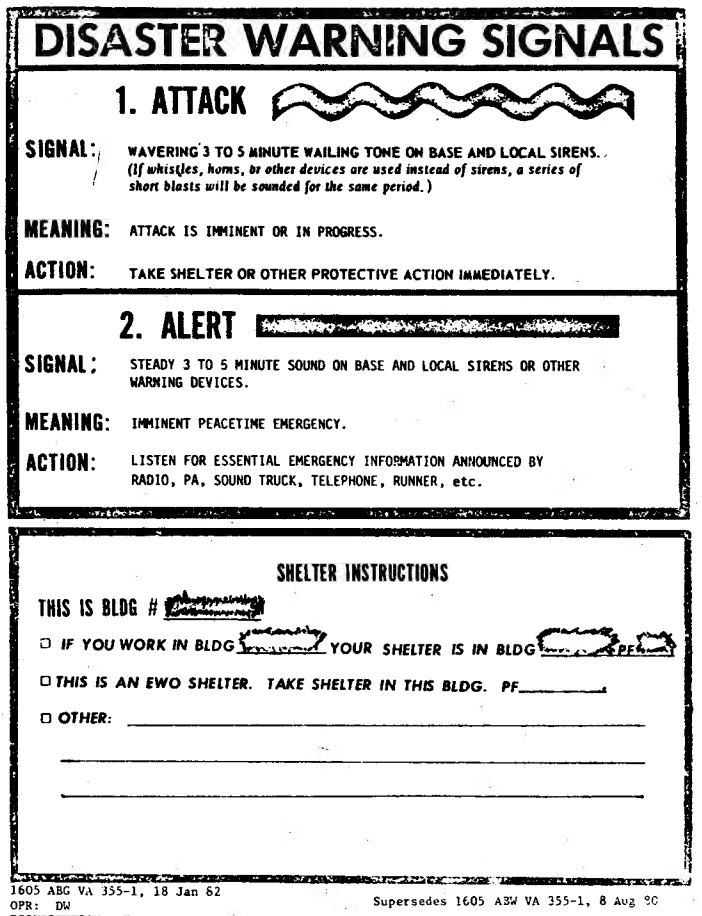
No entanto, o dirigente açoriano sabe que os EUA possuem na Base mais de duas dezenas de abrigos prontos para serem utilizados pelos militares americanos e suas famílias. Mota Amaral sabe igualmente que, desde começos de 1982, as secções americanas das Lajes, têm cartazes afixados com indicações a tomar em caso de ataque ou alerta e sobre os abrigos a utilizar por cada elemento.

Significa isto – e Mota Amaral – sabe-o também – que em caso de ataque às Lajes, só uma parcela dos cerca de 65 mil habitantes da ilha Terceira está em condições de sobreviver. E poderia nem ser necessário um ataque. As frequentes escalas de caças e cargueiros com material nuclear, e os próprios exercícios anuais na Base (em Outubro do ano passado foi simulado o desastre dum avião carregado com três toneladas de alto explosivo para testar especialistas em desarme de bombas...) são perigos potenciais graves para a população terceirense.

Ora, em caso de guerra ou acidente, e admitindo que os americanos teriam tempo de se refugiar nos abrigos (capacidade limitada a cerca de 1500 pessoas) que recursos teriam as dezenas de milhares de habitantes da periferia da base?

E não falamos do risco – existe, há que falar dele – de a catástrofe ter outra amplitude, e não permitir sequer a utilização dos abrigos. Se táctica ou estrategicamente, em caso de conflito, fosse necessário eliminar as Lajes ninguém seria capaz de o impedir. Um míssil nuclear daria – dizem os especialistas da Força Aérea – para eliminar todos os seres vivos num raio de cerca de 16km, e os restantes poderiam ser gravemente afectados (recorde-se Horixima e Nagasáqui).

Ora se, como denunciava domingo passado a organização do PCP nos Açores, «nem o Governo Soares, nem o Governo Mota Amaral têm objecções a pôr a esse trânsito de armas nucleares pelas Lajes», fácil é concluir que outros trânsitos e facilidades poderão estar iminentes, noutros pontos do País. E também, nesses casos (Beja, Cortegraça, Fóia, Montijo, Lisboa, etc.), será de prever que a população portuguesa fique sujeita a graves perigos enquanto que – à semelhança dos abrigos das Lajes – os norte-americanos adoptarão soluções de emergência exclusivamente para o seu pessoal.



DISASTER WARNING SIGNALS

1. ATTACK

SIGNAL: WAVERING 3 TO 5 MINUTE WAILING TONE ON BASE AND LOCAL SIRENS. (If whistles, horns, or other devices are used instead of sirens, a series of short blasts will be sounded for the same period.)

MEANING: ATTACK IS IMMINENT OR IN PROGRESS.

ACTION: TAKE SHELTER OR OTHER PROTECTIVE ACTION IMMEDIATELY.

2. ALERT

SIGNAL: STEADY 3 TO 5 MINUTE SOUND ON BASE AND LOCAL SIRENS OR OTHER WARNING DEVICES.

MEANING: IMMINENT PEACETIME EMERGENCY.

ACTION: LISTEN FOR ESSENTIAL EMERGENCY INFORMATION ANNOUNCED BY RADIO, PA, SOUND TRUCK, TELEPHONE, RUNNER, etc.

SHELTER INSTRUCTIONS

THIS IS BLDG # [redacted]

☐ IF YOU WORK IN BLDG [redacted] YOUR SHELTER IS IN BLDG [redacted] PF [redacted]

☐ THIS IS AN EWO SHELTER. TAKE SHELTER IN THIS BLDG. PF_____

☐ OTHER: _____

1605 ABG VA 355-1, 18 Jan 82
OPR: DW
DISTRIBUTION: X

Supersedes 1605 ABW VA 355-1, 8 Aug 80

Os cartazes afixados nas secções americanas da base, com instruções para casos de guerra ou de emergência. A parte final do cartaz indica o abrigo a que cada um deve imediatamente recorrer. Quanto à população da Terceira, ou sobretudo da Praia da Vitória (ao lado da base) o que faz? Atira-se ao mar?

Um exemplo de Espanha

Doloroso é constatar que nem o exemplo do Governo vizinho de Espanha, liderado por um companheiro político e ideológico de Mário Soares, serve para fazer meditar os responsáveis da nossa política externa e de defesa.

Há cerca de um mês, Fernando Móran, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Gonzalez esteve em Washington. Foi assistir à primeira reunião do Conselho Hispano-Americano. E ali teve a possibilidade e preocupação – cito «El País» – de manifestar ao seu homólogo norte-americano, George Schulz, a vontade do Governo socialista espanhol de «manter uma **política autónoma dentro do bloco ocidental**».

E recordo as palavras de Felipe Gonzalez, há dias, a jornalistas portugueses: «O Parlamento espanhol decidiu-se pela não existência de armamento nuclear em Espanha. Ocupamos parte de um espaço territorial capaz de diminuir o risco nuclear e se partilhamos esse espaço com uma nação vizinha como Portugal, e esta preencher toda essa restante área, sem armas nucleares, seria talvez melhor...».

E vêm-me à memória as palavras, em meados de Setembro, em Washington, de um diplomata africano, representante de um país de expressão portuguesa. Foi durante a viagem de Eanes (acompanhado de Jaime Gama) aos EUA. Dizia esse embaixador, que estudou em Coimbra e conhece bem o nosso País: «Portugal dá a ideia de ser um parceiro demasiado fácil para os EUA. Essa facilidade não é boa em relações internacionais, em diplomacia. Não é a dobrar permanentemente a espinha que se consegue o respeito do outro parceiro. Além de que outros países, interessados em cooperar com Portugal, podem desconfiar...».

Em duas palavras: que «independência nacional»?

Eugénio Alves

breves

A JOVEM AURORA MARIA PERES, de 23 anos, colhida ontem ao princípio da manhã por um comboio no apeadeiro da Portela de Sintra, acabou por falecer no hospital, durante o processo de anestesia.

Familiares e amigas da jovem desmentiram, entretanto, ao «DL» a versão segundo a qual Aurora Peres se tivesse atirado voluntariamente para a via. O que aconteceu — frisaram — foi mero acidente, causado pela prisão do tacão do sapato na linha.

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SENECA T:40092 SENECA T:822776 SENECA

Salários em atraso nos têxteis de Braga

Cerca de seis mil trabalhadores de 26 empresas da indústria têxtil do distrito de Braga têm salários em atraso — afirmaram no Porto sindicalistas do sector.

Dirigentes do Sindicato Têxtil do Distrito de Braga e trabalhadores de duas empresas nesta situação denunciaram em conferência de Imprensa, que decorreu nas instalações da Federação dos Sindicatos Têxteis, no Porto, o que consideram «actos de má gestão, desvios de dinheiro e fraudes».

Os sindicalistas referiram-se particularmente à situação de três empresas do grupo Armando Mendes — Empresa Industrial de Cárides, Empresa Fabril de Vermoim e Fábrica de Malhas Dextra.

Cerca de 1300 trabalhadores destas empresas não recebem salários desde Maio e o equipamento fabril tem vindo a deteriorar-se por inactividade — salientaram.

«Estas empresas estão paralisadas há mais de cinco meses, não obstante terem uma carteira de encomendas que proporcionaria a resolução dos seus problemas imediatos» — garantiram.

A sua colaboração — disseram — foi suspensa por falta de matérias-primas, em consequência de dívidas acumuladas a fornecedores.

A implantação da indústria têxtil no distrito de Braga traduz-se em cerca de 50 mil postos de trabalho, dos quais dependem agregados familiares num total de 200 mil pessoas.

Na conferência de Imprensa de ontem, os trabalhadores das fábricas Vermoim e Cárides afirmaram que «enfrentando a burocracia, a passividade e a má vontade de certas instâncias do poder, continuam a procurar uma solução capaz de as revitalizar, relançando-as e equilibrando-as».

Os sindicalistas acusaram o administrador Armando Mendes de ter desviado subsídios atribuídos pela Secretaria de Estado do Emprego no valor de mais de 200 mil contos, os quais «não foram aplicados nas fábricas».

Anunciaram que foi entregue à SEE «um processo completo e com abundantes provas do desvio desses subsídios que reverteram em benefício exclusivo do administrador Armando Mendes».

A Empresa Industrial de Cárides emprega 750 trabalhadores que não recebem salários desde Maio. A gerência alega que «não pode pagar por estar a ser vítima de um apertado boicote económico que a impossibilita de manter o circuito normal de produção e vendas».

A Fiação de Vermoim, com 200 trabalhadores e que esteve em autogestão entre 1976 e 1978, não paga salários desde Junho.

A Fábrica de Malhas Dextra, igualmente com 200 empregados, suspendeu o pagamento de salários em Maio.

Os trabalhadores pedem a intervenção do Estado em todas as empresas do grupo, nomeadamente através da nomeação de um gestor da banca para cada uma delas ou um gestor polivalente, que controle todo o movimento bancário e comercial do grupo.

Trabalhadores destas empresas serão recebidos na segunda-feira na Presidência da República, Ministério das Finanças e nas Secretarias de Estado do Emprego e da Indústria Ligeira e têm em agenda uma reunião de trabalho com o secretário de Estado do Emprego, para terça-feira, no Porto.

Quimigal

Os trabalhadores da Quimigal vão finalmente receber o salário de Outubro tendo, no entanto, sido necessário desenvolver acções de luta das quais há a destacar a ocupação, ontem, durante 30 minutos, da estação dos comboios e barcos da CP no Barreiro.

A Federação da Química e Farmacêutica saúda «a forma pronta e determinada com que os trabalhadores da Quimigal responderam a esta irresponsabilidade do conselho de gerência e do Governo, e lamenta que seja necessário o constante recurso a formas de luta para que o Governo cumpra as suas obrigações».

Pessoal da Messa paralisa 2.ª-feira

No prosseguimento da luta que desde 1976 vêm desenvovendo e ainda para exigir o pagamento dos salários em atraso, os trabalhadores da Messa Indústria de Precisão, SARL, vão paralisar na próxima segunda-feira, das oito às 18 horas. No mesmo dia, às 15 horas, decorrerá na própria empresa uma conferência de Imprensa onde os representantes dos trabalhadores exporão aos órgãos de Comunicação Social a situação que actualmente se vive na Messa.

Electrotécnicos Reunidos

Também para exigir o pagamento de salários em atraso, os trabalhadores da Elctrotécnicos Reunidos iniciam uma greve a partir da próxima terça-feira. Um comunicado divulgado pelo SITESE acusa a Inspecção de Trabalho de não actuar perante alegadas ilegalidades na empresa, referindo o caso de um relatório de uma inspectora dqueles serviços datado antes de uma alegada visita à Electrotécnicos Reunidos a um domingo. «Quem tem um salário certo mal sabe já como há-de governar a vida. Nós, sem recebermos há dois meses, mesmo não falando dos salários em atraso, que rondam os quatro mil contos, como havemos de viver?» — Interroga o documento, citando declarações de trabalhadores, «em desespero de causa».

Tonus

Os trabalhadores da Tonus — Montagem e Aluguer de Máquinas, também marcaram uma greve para segunda-feira, durante todo o dia, para exigirem o pagamento dos salários em dívida, relativos aos meses de Setembro e Outubro, bem como de retroactivos.

sonarte

TOYOTA

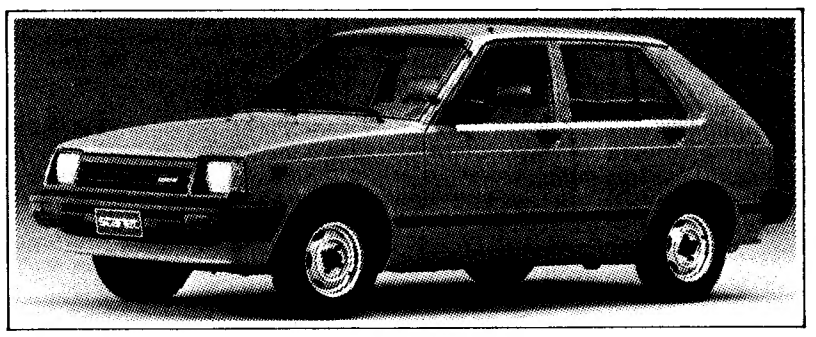
starlet

o pequeno-grande carro eternamente jovem

é belo, económico e para todas as idades

Foi, sem dúvida, a juventude desportiva do nosso País que elegeu o TOYOTA STARLET como o "menino-bonito" das mais duras e espectaculares competições, classificando-o como "O TOYOTA QUE TAMBÉM VEIO PARA VENCER".

Mas a juventude é, afinal, uma coisa que nada tem a ver com o bilhete de identidade de cada um. O TOYOTA STARLET é a "chave" que lhe abrirá as portas para uma juventude prolongada.



TOYOTA

uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. - CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

24 horas

Atentado em Belfast

Um veículo armadilhado explodiu na sexta-feira perto de um bar de Strabane, oeste do Ulster, ferindo 13 pessoas, soube-se de fonte policial. Várias pessoas estariam enterradas sob os escombros do bar, acrescentou a mesma fonte.

O atentado seguiu-se à explsão, na sexta-feira de manhã, de uma bomba no Instituto Universitário em Belfast, onde morreram dois policias e foram feridas 39 pessoas e que foi reivindicado pelo IRA.

Perseguição em Greenham Common

Um automóvel forçou, na sexta-feira, a entrada da base aérea de Greenham Common e, perseguido pela Polícia Militar, foi detido quando ia em direcção a um avião que descarregava material destinado aos primeiros mísseis Cruise que devem ser instalados na Grã-Bretanha, indica fonte informada.

O condutor, um homem de cera de cinquenta anos, foi libertado 6.ª-feira, à noite, depois de ter sido interrogado durante várias horas.

«Verdes» expulsos de Berlim-Leste

Dois deputados «verdes» oeste-alemães foram presos, na sexta-feira, em Berlim-Leste e expulsos para a parte ocidental da cidade, soube-se do grupo parlamentar em Bona. Milan Horacek e Waltraud Chope foram declarados pessoas indesejáveis, precisa o grupo parlamentar pacifista. Deveriam participar numa manifestação comum com o movimento pacifista não oficial da RDA frente às Embaixadas dos EUA e da URSS em Berlim-Leste.

Reagan homenageia «marines»

O presidente Ronald Reagan afirmou 6.ª-feira que os Estados Unidos continuavam dispostos a «arriscar a vida dos seus soldados para impedir a humanidade de cair num oceano de tirania». O presidente americano tinha-se deslocado à base de «marines» de Camp Lejeune (Carolina do Norte) para participar numa cerimónia em homenagem aos soldadsos americanos mortos no Líbano e em Granada, e depois na de Cherry Point, onde pronunciou um discurso.

Pertini em Beirute

O presidente da República italiana, Sandro Pertini, chegou ao fim da manhã de ontem a Beirute para uma breve visita, anuncia-se de fonte oficial.

Foi recebido no aeroporto por Chafic El Wazzan, primeiro-ministro libanês, assim como pelo comandante-chefe do Exército, general Ibrahim Tannous.

Birmânia/Coreia do Norte

A Coreia do Norte rejeitou hoje a nota birmanesa anunciando a ruptura, ocorrida ontem, das relações diplomáticas entre os dois países, indicou a Rádio de Pyongang, captada em Tóquio. A Birmânia rompeu ontem as suas relações diplomáticas com a Coreia do Norte, afirmando que «sabotadores» norte-coreanos tinham perpetrado o atentado contra uma delegação sul-coreana, no dia 9 de Outubro, em Rangun.

Protestantes contra nuclear

O Sínodo anual (Parlamento) da Igreja protestante oeste-alemã, reunido em Worms 'sudoeste da RFA) condenou, na sexta-feira, o «sistema de dissuasão nuclear» numa resolução adoptada a menos de três semanas do início dos preparativos para o estacionamento dos Pershing e na RFA.

Computador leva a prisão

Um estudante universitário californiano foi preso por ter conseguido saber, através de um computador doméstico, informações confidenciais do Governo e de empresas privadas.

Ronald Austim, 19 anos, foi acusado de se ter introduzido premeditadamente nos circuitos contendo informações secretas de mais de 200 terminais de computadores de mais de 14 lugares disfrentes, dentro e fora dos Estados Unidos.

Cabora Bassa

O fornecimento de energia eléctrica de Cabora Bassa à África do Sul está interrompido desde o dia 28 de Outubro – soube hoje a ANOP junto da Companhia de Electricidade de Moçambique.

Admite-se que o corte de transmissão daquela energia se deve a uma acção de sabotagem cometida por grupos armados da chamada «Resistência», acção essa verificada na zona do rio Save.

Conselho da NATO

O Governo de Bona «não vê qualquer necessidade» de se realizar uma reunião especial do conselho da NATO antes do estacionamento dos euromísseis na Europa Ocidental. declarou ontem, durante uma conferência de Imprensa, o porta-voz governamental alemão-federal, Juergen Sudhoff. O porta-voz respondia assim à reivindicação do Parlamento dinamarquês e da oposição social-democrata da RFA

Censura no Zimbabwe

O Governo do Zimbabwe poroíbiu, com efeito imediato e por dois meses, a publicação de qualquer informação relativa às actividades dos dissdentes armados e a luta contra eles no Sul e no Centro do país, anunciou-se oficialmente 6.ª feira em Harare.

Segredos militares

O Ministério Público de Estocolmo pronunciou ontem, por divulgação de segredos militares, os chefes de redacção dos dois mais importantes jornais suecos, sabe-se nesta capital de fonte judicial.

Washington revela documentos secretos sobre Granada

Primeiros prisioneiros cubanos chegaram hoje a Havana

Um primeiro grupo de 100 cubanos, entre os quais se contam 27 mulheres, feitos prisioneiros pelas forças americanas durante confrontos ocorridos na ilha de Granada, chegou à 1h45 local de hoje (6h15 em Lisboa) a Havana, a bordo de um Ilyuchine da companhia Cubana, procedente de Bridgetown, capital dos Barbados.

Esses presos, libertados onze dias depois do desembarque americano, foram recebidos no aeroporto da capital cubana com a mais altas honras militares, pelo presidente Fidel Castro.

Os prisioneiros tinham sido transferidos da ilha de Granada para os Barbados a bordo de dois aviões militares americanos do tipo Hércules C-130.

Outros dois grupos de presos cubanos são esperados hoje em Havana, um às 12h30 locais (17h30 em Lisboa) e o outro às 14h30 (19h30).

Os americanos tinham feito prisioneiros mais de seiscentos cubanos durante os combates ocorridos na ilha de Granada. Seis voos — à razão de dois por dia — deverão assegurar o repatriamento de todas essas pessoas, cujo número exacto se ignora ainda, oficialmente, em Cuba.

Entretanto, Cuba pediu aos Estados Unidos para cooperar no sentido de conseguir a «identificação rápida e a evacução» dos cadáveres dos cubanos que morreram em Granada, anunciou, sexta-feira à noite um comunicado oficial em Havana.

Segundo este comunicado, o número de mortos cubanos em Granada teria sido de vinte e sete.

Por seu turno, Diego Cordovez, emissário especial das Nações Unidas, tentava ainda ontem, em Granada, encontrar uma plataforma de consenso entre cubanosa e americanos a propósito do repatriamento dos cerca de 600 prisioneiros cubanos internados num campo próximo do aeroporto de Ponta Salinas. Cordovez — a quem as autoridades americanas recusaram a entrada na Embaixada de Cuba — procura também resolver o problema da saída de 41 pessoas que se encontram ainda no edifício da Embaixada.

A Embaixada cubana insistiu, contudo, na sua posição: os diplomatas só partirão quando estiver concluída a evacuação dos prisioneiros cubanos. A Embaixada reclamou ainda que lhe seja devolvido todo o material que estava a ser utilizado na construção do aeroporto de Ponta Salinas.

Entretanto, e no que respeita aos 121 diplomatas dos outros países socialistas expulsos de Granada, sabe-se que partiram ontem da cidade mexicana de Merida rumo a Havana. A caminho de Cuba, prisioneiros declaraam a agência soviética TASS que foram submetidos em «campos de concentração a pressões e chantagem». Os prisioneiros cubanos acusaram também os Estados Unidos de cometer «atrocidades» em Granada.

A evacuação das pessoas que se encontravam no interior da Embaixada da União Soviética em Granada, levada a cabo na sexta-feira, foi retardada durante cerca de oito horas pela recusa dos soviéticos em deixar revistar as suas bagagens, que continham «uma quantidade significativa de armas e munições», afirmou o Departamento de Estado americano.

A revista que acabou por ser feita, revelou a presença de 38 espingardas de assalto AK-47, 300 carregadores cheios e cinco pistolas carregadas, precisou, na sexta-feira, John Hughes, porta-voz do Departamento de Estado, acrescentando que essas bagagens tinham como endereço o Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

Delegação americana

Milicianos do Exército Revolucionário Popular estão a responder ao «ultimatum» dado por sir Paul Scoon, pedindo-lhes que fossem inscrever-se nos registos e depondo, ao mesmo tempo, as suas armas. Segundo dados oficiais, 600 milicianos teriam até ontem respondido a esta convocatória.

Entretanto, e enquanto ontem o primeiro contingente da 82.ª ivisão aerotransportada americana que se encontra em Granada, regressou aos Estados Unidos, o «Washington Post» indicava que o chefe do governo provisório da ilha poderia ser Alister Mcintyre, secretário-geral adjunto da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento. Segundo o jornal, sir Paul Scoon, governador da ilha, deve formar um governo provisório no início da próxima semana, entrou, já em contactos com Mcintyre, que reside em Genebra.

Entretanto, uma delegação de 14 congressistas norte-americanos partiu ontem para São Jorge, a fim de verificar se a decisão do presidente Ronald Reagan de invadir Granada era justificada.

O presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neil, declarou que para além de «saber em primeira mão quais foram as circunstâncias que precipitaram o envio de tropas norte-americanas para a ilha», a delegação pretende determinar por quanto tempo mais esses soldados devem permanecer em Granada.

A delegação é chefiada pelo representante democrata, Thomas Foley, e pelo republicano Robert Mitchell.

Documentos secretos

Os Estados Unidos tornaram públicos, sexta-feira, documentos descobertos em Granada pelas tropas norte-americanas, que, segundo Washington, demonstram a existência de intenções do bloco socialista de converter a ilha numa «colónia soviético-cubana».

Os documentos revelam a existência de três tratados do Governo do falecido presidente Bishop com a União Soviética, Cuba e Coreia do Norte.

De acordo com os dados revelados pelo Pentágono, estes três países deveriam fornecer a Granada importantes quantidades de material militar. O subsecretário de Estado Keneth Dam, disse que o valor dos fornecimentos se eleva a 37,8 milhões de dólares.

Nos dados entregues à Imprensa, figura uma espécie de diário das lutas internas que, ao que parece, se travaram no seio do Governo de Maurice Bishop, cuja capacidade de liderança é posta em causa nos documentos.

Entre os acordos com Moscovo, destaca-se um datado de 27 de Julho de 1982, pelo qual os soviéticos forneceriam armas a Granada, treinariam soldados granadinos na União Soviética e que proibia o envio de armas por parte de Granada a terceiros países sem a autorização soviética.

África do Sul tem usado armas químicas em Angola

O exército sul-africano tem utilizado em Angola armas químicas de efeito paralisante – disseram ontem fontes do Ministério angolano da Defesa, citadas pela ANGOP.

De 10 a 21 de Outubro, os sul-africanos realizaram sete violações aéreas, um ataque com «rockets», um reconhecimento aéreo, uma minagem e uma concentração de tropas – afirmaram aquelas fontes, acrescentando que os sul-africanos estão a procurar abrir caminho a partir do Sul de Angola, à infiltração, de grupos ao seu serviço.

No dia 10, um grupo de inimigos do regime angolano, que tentava dirigir-se am Bailundo cometeu uma série de atrocidades contra a população, mas foi surpreendido e rechaçado por uma subunidade do exército angolano, e sofreu três mortos — noticiou a ANGOP.

No mesmo dia, outro grupo sofreu quatro mortos e três prisioneiros na zona sul da província do Kuando Kubango, entre o Cuchi e o Menongue.

No dia seguinte foi destruído um acampamento de inimigos do MPLA a 25 quilómetros de Chitempo, na província do Bié, e causadas nove baixas.

Na mesma província, cerca de 45 quilómetros a Leste de Caconda, as forças armadas angolanas causaram ao inimigo seis mortos e sofreram dois feridos.

Ainda de acordo com fontes do Ministério da Defesa, no dia 13 os adversários do regime tiveram 22 mortos no município do Bailundo.

No dia 14, na província da Huíla, a 35 quilómetros a Sudoeste de Chicomba, elementos da Organização de Defesa Popular causaram um morto a um grupo inimigo.

No dia 15, um grupo adversário sofreu dois mortos na região de Calulo.

No dia 16, na província do Kwanza Sul um grupo de bandoleiros (designação oficial angolana para membros de movimentos opostos ao regime) sofreu 33 mortos na área do Mussende e abateu nove soldados. A ANGOP comunica ainda que a África do Sul tenta reforçar e alargar a ocupação da província do Cunene.

Libertação pela UNITA?

Fontes não-oficiais indicaram à IPS, em Praga, que «é provável que esteja próxima» a concretização de um acordo para a libertação de 20 cidadãos checoslovacos, sequestrados pela «União para a Independência Total de Angola» (UNITA) naquele país africano desde há quase nove meses.

Na terça-feira o vice-ministro das Relações Exteriores da Checoslováquia, Stanislav Svoboda, encarregado das diligências para a obtenção da libertação dos checoslovacos sequestrados desde 12 de Março deste ano deslocou-se a Angola.

Svoboda reatará com os dirigentes angolanos as conversações que iniciou em nome do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Praga, em 15 de Julho último.

URS sobr

Trinta e nove mortos (sendo 2 tas, e 10 prisioneiros libaneses feridos é o balanço oficial isr comando suicida cometido c tropas israelitas em Tiro, no Su cípio, pensava-se que o balanç rior, a avaliar pela quantidade supunha estivessem no edifício Agora, terminados os trabalh escombros, Israel fixa o balanço atentado de Tiro suscitou da p «raids» aéreos contra posições ladas pelos sírios. Embora a Síri que posições suas tivessem aviões israelistas, a situação mente no Líbano, e essa é a raz enviou uma séria advertência ingerência norte-americana no

OS dirigentes soviéticos advertem «seriamente» os Estados Unidos contra os seus «planos de alargamento da ingerência armada nos assuntos do Líbano», diz o comunicado distribuído ontem pela agência TASS.

Acusam o governo norte-americano de pretender impor «uma ordem estilo EUA nos países cujo sistema social não agrada a Washington» convertendo «a força em padrão da justiça e legalidade», contra todas as normas do direito internacional e da Carta das Nações Unidas e avisam que tal procedimento «não pode deixar de provocar graves consequências».

O comunicado afirma que os Estados Unidos, arrogando-se «hipocritamente» uma «missão pacificadora» no Líbano, aproveitam a tensão resultante da agressão israelita, que apoiaram, para aumentar a sua presença militar em todo o Médio Oriente e aniquilar as forças patrióticas libanesas.

Estas forças – prossegue – rejeitam resolutamente o acordo «discriminatório e anti-árabe» com Israel «imposto ao governo libanês» pelos Estados Unidos e opõem-se à ocupação do seu país «pelas tropas israelitas e norte-americanas».

«As acções intervencionistas dos Estados Unidos no Líbano», que desmembraram e puseram em causa a sua exis-

Ima no

Elei

Conselho d

Três novos partidos políticos e 50 candidatos independentes disputam, nas eleições de amanhã, os lugares do Parlamento turco cuja competência está reduzida pelos poderes presidenciais.

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Eruopa qualificou, antes da celebração das eleições, de antidemocrático o futuro Parlamento turco e negou-se a admitir, no seu seio, os delegados eleitos. O Governo turco tinha convidado o Conselho da Europa a enviar uma delegação como observadores das eleições de domingo, afirmando que a «Turquia é um país livre e as eleições decorrerão com toda a liberdade».

Atentado em Tiro: 39 mortos e 32 feridos

RSS adverte Washington pre ingerência no Líbano

(sendo 29, soldados israeli-baneses e palestinos) e 30 al israelita do atentado dum tido ontem contra o QG das o, no Sul do Líbano. A prin-o balanço seria muito supe-ntidade de pessoas que se o edifício que foi pelos ares. trabalhos de remoção de balanço nestes números. O ou da parte de Israel dois posições palestinas contro-ora a Síria tenha desmentido essem sido alvejas pelos tuação agrava-se terrivel-é a razão por que Moscovo rtência aos EUA sobre a cana no Líbano.

a Washington – acrescenta a TASS.

O mais grave atentado

O atentado de 6.ª feira de manhã em Tiro, que causou 29 mortos nas hostes dos soldados israelitas e 10 entre os seus prisioneiros, é o mais grave até agora reconhecido por Isarel contra as suas tropas desde o início da sua ofensiva de Junho de 1982 e da ocupação do sul do Líbano.

Para além destes 39 mortos, o último balanço comunicado pelo porta-voz militar israelita, depois do fim das operações de desobstrução, 6.ª feira ao cair da noite, refereriu 32 feridos.

Vinte e nove soldados israram sexta-feira em operações de «limpeza» lançadas pelas forças israelitas na região de Tiro (sul do Líbano) na sequência do atentado.

As prisões e as buscas não se limitaram à cidade de Tiro e aos seus arredores, mas um grande número de aldeias foram alvo de incursões israelitas, que visaram particularmente os jovens da região, acrescentou a emissora.

Por outro lado, citando fontes da Polícia libanesa, Rádio Líbano afirmou que mais de 150 pessoas se encontravam no edifício destruído pelo atentado. Trinta e cinco habitantes de Tiro, suspeitos de pertencerem ao movimento político-militar chiita Amal, tinha sido detidos quarta-feira e encontra-

gundo fontes militares israelitas.

Enquanto isto, um porta-voz militar sírio declarou ontem em Damasco que nenhuma posição síria ou «zona em que se encontrem forças armadas sírias» foi exposta aos ataques aéreos israelitas efectuados no Líbano.

Por outro lado, segundo a agência de informação síria SANA, cinco membros da Frente Popular de Libertação da Palestina-Comando-Geral (FPLP-CG de Ahmad Jibril) e das forças do coronel palestino Abu Mussa, dissidente do Fatah, foram feridos durante os «raids» aéreos israelitas. Dois tanques pertencentes a essas forças foram destruídos, acrescenta a agência.

Por último, o governo americano recusou ontem criticar os bombardeamentos efectuados pela aviação israelita em resposta ao atentado cometido um pouco antes contra o Quartel-General das Forças Armadas em Tiro.

«Os Estados Unidos estão revoltados com este trágico atentado», declarou um porta-voz do departamento de Estado, John Hughes, que opôs um «sem comentário» a todas as perguntas sobre a retorsão imediata desencadeada por Israel.

Reagan, por sua vez, afirmou que o atentado mostra «até onde estão dispostos a ir os radicais para impedir o processo de paz no Médio Oriente».

Reconciliação libanesa

As facções libanesas participantes no chamado Congresso de Reconciliação em Genebra adoptaram ontem um acordo e decidiram adiar, por dez dias, os trabalhos da reunião.

Segundo o comunicado final tornado público ontem à noite, as partes obtiveram acordo quanto a quatro pontos: a identidade árabe do Líbano; a evacuação de todas as tropas estrangeiras (e excepto FINUL E FMD); o reforço do cessar-fogo no Chuf e na Montanha; o princípio da discussão ulterior sobre os diversos projectos de reforma estabelecidos em todos os domínios da vida do Estado libanês.

Imagem dos destroços provocados pela explosão no QG das forças israelitas ocupantes do Líbano, em Tiro, no Sul do país. Em primeiro plano, a cratera aberta pela explosão do camião conduzido por um «comando» suicida. (Telefoto NP/DL)

tência como Estado Independente e Soberano, fazem parte integrante da política agressiva e militarista da Administração Reagan que elevou o terrorismo internacional e as operações subversivas à categoria de política de Estado – diz o comunicado.

Tudo leva a crer que a condenação universal dos Estados Unidos pela sua agressão contra Granada e o isolamento a que este país se viu reduzido depois desta acção servirão de séria advertência

elitas e dez prisioneiros, este balanço é definitivo no que diz respeito às perdas israelitas, precisou o porta-voz.

A nacionalidade dos dez prisioneiros mortos (palestinos ou libaneses) detidos por actividades anti-israelitas, não foi revelada pelo Exército, que não deu indicações sobre outras vítimas libanesas, que referira num primeiro balanço.

Em Beirute, Rádio Líbano (oficial) afirmou que helicópteros de combate utilizando metralhadoras pesadas participa-

vam-se na sede do governador militar quando da explosão, precisou o correspondente da Rádio Libanesa.

Algumas horas depois do ataque, pela primeira vez há vários meses, a Força Aérea israelita efectuou dois «raids» contra posições controladas por unidades palestinas dissidentes na região de Bhamdun (leste de Beirute) na montanha do Chuf e procedeu a bombardeamentos intensos.

Dezasseis aviões israelitas participavam na operação, se-

Nos Estados Unidos

Candidato negro anima campanha presidencial

Jesse Jacksson, ao entrar na corrida para a nomeação do candidato democrático às eleições presidenciais, trouxe uma lufada de ar fresco a uma das campanhas mais mornas dos últimos tempos – afirmavam ontem defensores e detractores.

O dirigente negro, oitavo aspirante do Partido Democrata à Casa Branca, propôs «uma nova liderança que opte pela raça humana em vez da corrida aos armamentos».

Bejamin Hooks, director da influente Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor (NAACP), reconheceu que «Jackson dará vida à dinâmica do Partido Democrata».

Contudo, tal como os mais conhecidos dirigentes negros, Hooks negou o seu apoio ao ex-pregador baptista, que é acusado de desviar as atenções do que deve ser a preocupação central dos democratas: tirar Ronald Reagan da Casa Branca.

Personalidades negras como o presidente da Câmara de Atlanta, Andrew Jackson, não aguardaram que Jackson desse a conhecer as suas intenções para apoiar a candidatura do ex-vice-presidente Walter Mondale à presidência.

Embora as suas possibilidades sejam mínimas face aos seus contendores democratas, a candidatura deste lutador dos direitos cívicos já está a suscitar polémicas acesas entre os dirigentes negros e não deixará de influenciar os programas dos seus companheiros de partido e do próprio Reagan.

Os seus defensores asseguram que Jackson, 42 anos, conseguiu algo de impensável nos Estados Unidos: reanimar o interesse pela política e despertar reacções acaloradas nos seus auditórios..

A opinião generalizada é de que com os seus dotes oratórios, postos ao serviço da defesa dos pobres e das minorias, Jackson introduziu uma nota de animação numa campanha até agora apática, se bem que muitos dos seus detractores o acusem de proclamar a torto e a direito conquistas alcançadas por outros no anonimato.

Os seus críticos consideram que os Estados Unidos não estão maduros para um candidato negro à Casa Branca e que as pretensões de Jackson só contribuirão para que, retirando votos a outros aspirantes liberais, seja nomeado um candidato mais à direita, nas eleições primárias do Partido Democrata.

Jackson sublinhou que tinha por objectivo «despertar os negros, hispânicos, mulheres, pobres e outras minorias, para que tomem consciência do seu poder latente».

«Queremos que as antigas minorias constituam uma nova maioria, queremos levar um comboio cheio de outros candidatos» – acrescentou.

Assenta a sua força no apoio de pequenos governantes locais e a sua grande vitória será, provavelmente, conseguir para 1984 um aumento de 20 por cento (cerca de dois milhões) no número de negros recenseados nos cadernos eleitorais.

Um seu antigo colaborador comentou que «Jesse não só crê em Deus, como também crê firmemente que Deus crê nele».

Julgamento de Barbie

Telex incriminatório está no Tribunal de Haia

A «peça chave» do progresso de instrução contra Klaus Barbie, a cópia de um telex de 6 de Junho de 1944, considerado apocrifo pelo advogado do ex-torcionário, encontra-se nos arquivos do Tribunal Internacional de Justiça de Haia.

A France-Press teve acesso ao documento, uma fotocópia, com a referência «RF 1235» nos arquivos do Tribunal de Nuremberga conservados em Haia.

O telex, encimado pela referência da Polícia de Segurança Alemã em França, e datado de Lyon, é titulado: «Lar de crianças judias em Izieu-Ain» (perto de Lyon, França).

O lar de crianças judias foi desalojado às primeiras horas da manhã, anuncia o telex.

41 crianças com idades entre os 3 e os 13 anos foram detidas. Ulteriormente,todo o pessoal judeu, composto por dez cabeças, das quais cinco mulheres, foi detido. A transferência para Drancy tem lugar em 7.4.44, conclui laconicamente o telex, assinado pelo comandante da Polícia de segurança do Roem, por ordem de Barbie.

O documento contem as datas «6 de Abril 44 e 7 Abril 44» em francês. Foi esse pormenor que fundou a argumentação de Jacques Verges, advogado de Klaus Barbie, ao considerar apócrifo esse telex e apresentar queixa por «fraude e uso de documento falso». Segundo Verges, nunca o exército e a Polícia nazis utilizaram datadores em francês nos seus documentos.

Eleições na Turquia realizam-se amanhã

elho da Europa recusa admissão dos deputados turcos

No entanto, sejam quais forem os resultados das eleições de amanhã, o actual chefe da Junta Militar da Turquia, general Kenan Evren, será, durante os próximos sete anos, o chefe de Estado com poderes para designar e revogar os primeiros-ministros, declarar o estado de emergência ou a lei marcial, vetar as decisões do Parlamento e nomear órgãos consultivos extraparlamentares.

Independentemente das eleições, os quatro oficiais que integram com Evren o Conselho de Segurança Nacional ocuparão lugares no Governo que resultar do acto eleitoral.

O Parlamento, constituido por uma só câmara, não terá competência sobre o Governo, tendo de responder apenas perante o presidente da República. Este poderá apresentar o voto de confiança na Assembleia, mas a nova constituição não prevê o recurso ao voto de censura.

Os três partidos concorrentes às eleições parlamentares de domingo – o Partido Democrata Nacionalista, de direita, liderado pelo general retirado Turgut Sunalp, o Partido da Mãe-Pátria, conservador, liderado pelo ex-ministro da Economia, Turgut Ozal, e o Partido Populista, liderado por Necdet Calo – foram constituídos após o levantamento da proibição das actividades políticas em 16 de Maio último pela Junta Militar.

De um total de 12 organizações que pediram autorização à Junta Militar para concorrer às eleições, apenas os três partidos mencionados foram admitidos.

Os observadores admitem que o Partido Nacionalista do general Sunalp, formação política favorecida pelos militares e o Partido da Mãe-Pátria, de Turgut Orzal, são à partida os que mais possibilidades têm de conseguir a vitória, com provável predomínio do último sobre o primeiro.

O Partido Populista, de tendência social-democrata e com poucos recursos económicos, corre o risco de não ultrapassar a barreira dos 10 por cento de votos e ficar sem representação parlamentar

"Euromísseis"

EUA deverão apresentar outras propostas em Genebra

Os Estados Unidos poderão propor dentro de dias à URSS em Genebra, nas negociações sobre «euromísseis», a redução para 600 do número de ogivas das armas nucleares de médio alcance para cada um dos blocos — pensa-se na capital oeste-alemã, segundo indicações da ANOP.

Esta proposta norte-americana teria sido sugerida ao governo de Washington pelo negociador-chefe norte-americano em Genebra, Paul Nitze. Esta redução não diria apenas respeito à Europa, mas também à Ásia, e assim cada um dos dois blocos ficaria com 200 rampas de lançamento, metade delas na Europa, e as restantes, na Ásia (segundo os números ocidentais).

Nitze iria propor, caso estas notícias se confirmassem. que os EUA coloquem cem rampas de lançamento na Europa, 36, para os «Pershing 2», e 64 para quatro mísseis de «Cruzeiro». Em troca, os EUA não instalariam na Ásia as 300 ogivas a que, segundo os números ocidentais, o bloco ocidental terá direito para atingir a paridade numérica. Se Moscovo aceitasse esta oferta, a URSS teria de desmantelar cem «SS-20», segundo os números ocidentais.

Tudo indica, no entanto, que esta proposta será rejeitada pela URSS, uma vez que enferma de dois vícios, do ponto de vista soviético: 1) continua a insistir na instalação dos novos mísseis; 2) entra em linha de conta com armamento na Ásia.

Ora desde o primeiro momento que a posição soviética tem sido a de não aceitar quaisquer novos mísseis nem a de incluir nas contas os mísseis da Ásia, dado que o que se discute é a Europa. Por outro lado, não entra em linha de conta com os mísseis franceses e ingleses, que, embora não incluídos formalmente na NATO, são considerados por Moscovo como uma ameaça contra a URSS e os países restantes do Tratado de Varsóvia.

Deste modo, a nova proposta norte-americana m ais não é que uma outra variante da chamada «opção zero», que a URSS desde sempre tem rejeitado.

DESPORTO

ponta esquerda

Sporting: Festas na prateleira

O Sporting suspendeu o seu jogador Festas – anunciou a direcção do clube. A possível rescisão do contrato com Festas baseia-se **numa conduta nada aceitável a um profissional de futebol na sua vida particular.**

A direcção de Alvalade informou estar **atenta à inventariação das causas de certo mal-estar da equipa e, concretamente, da estranha irregularidade das suas actuações. E este** (continua em comunicado do executivo leonino) **é um dever elementar que deseja honrar e cumprir em todas as circunstâncias e por isso se reuniu expressamente para analisar a situação com os técnicos e jogadores.**

O comunicado refere ainda o **clima de decepção e desgosto** da massa associativa e da direcção face ao resultado frente ao Celtic, recordando, porém, **que outras equipas de grande ressonância europeia sofreram igual sorte, porventura em circunstâncias menos difíceis.**

Para este procedimento dos directores do Sporting terá contribuíndo (segundo fontes bem informadas) a presença de Festas às 4 horas da 6.ª feira da semana última numa «boîte» da capital.

Caldas: "chicotada"

Devido aos maus resultados que a equipa do Caldas vem realizando no «Nacional» da 2.ª Divisão, a direcção do clube rescindiu amigavelmente o contrato que a ligava ao treinador Fernando Casaca. A equioa caldense encontra-se entregue aos cuidados do preparador físico, professor Fidalgo Antunes.

Naval Barreirense: "unidade pública"

A Câmara Municipal do Barreiro aprovou, por unanimidade, um parecer favorável relativo ao pedido de «declaração de utilidade pública» por parte do Clube Naval Barreirense, de acordo com o Artigo 5.º do Decreto-Lei 460/77. O referido parecer foi emitido tendo em consideração a meritória actividade desenvolvida pelo Clube Naval Barreirense, ao longo de mais 50 anos da sua existência, em prol dos desportos náuticos. De salientar ainda que, em 7 de Outubro, o Clube Naval foi também uma das colectividades galardoadas com a medalha de ouro de «bons serviços» prestados à comunidade.

Inter refuta acusação de suborno

A direcção do Inter de Milão respondeu com indignação às acusações de suborno que lhe foram feitas por elementos da equipa holandesa do Groningen, depois do jogo que ambas as equipas disputaram 4.ª feira. Dirigentes do Croningen acusaram o Inter de ter tentado subornar o seu treinador e de ter alinhado com jogadores dopados, no encontro que a equipa italiana venceu por 5-1 (Bari) depois de ter perdido na Holanda, na 1.ª «mão», por 0-2.

O presidente do Inter (Ivahnoe Fraizzoli) considerou a acusação «ridícula e sem pés nem cabeça». Informado sobre presumíveis actividades, na Holanda, de um misterioso personagem que teria oferecido cerca de 80 mil dólares (cerca de dez milhões de escudos) para subornar o treinador do Groningen, Fraizzoli afirmou ser a verba também ridícula: «Com esse dinheiro, pode-se pensar em subornar uma equipa inteira», concluiu.

Nacional de Andebol

Queda de guias?

A queda de dois «guias» ou o «intermezzo» na carreira até aqui totalmente vitoriosa de três equipas, pode acontecer na 5.ª ronda do campeonato nacional da divisão de honra de andebol de sete: porque, na zona Norte, se dfrontam os dois primeiros classificados (FC do Porto e Sanjoanense) e, na Zona Sul, o «comandante» (Caramão de igual modo totalmente vitorioso) tem que medir forças com o «grande» Belenenses. Ora, não é de enjeitar a previsão de que portistas e sanjoanenses concluirão o seu «delicado» confronto com um empate (logo, deixará de haver para além-Mondego equipas totalmente vitoriosas), assim como o Caramão poderá sofrer o primeiro insucesso ao enfrentar os «azuis» da Cruz de Cristo.

Aliás, afigurando-se normal a situação de comando, sem derrotas, das duas formações nortenhas (está provado que são as melhores, até ao seu confronto directo), ao Sul já nos parece de colocar algumas dúvidas relativamente à capacidade (em consonância com o lugar de líder que ocupa) do Caramão: porque a popular colectividade lisboeta ainda não defrontou nenhum dos «grandes», o que acontece agora, à 5.ª jornada, frente ao Belenenses. Mas que legitimou (exactamente porque não confrontou ainda forças superiores) a liderança na prova isso é uma verdade.

De qualquer modo, só pelo que fez até agora, o Caramão ganhou grande balanço para conseguir um lugar entre os quatro primeiros da Zona Sul, logo a seguir ao Benfica, Sporting e Belenenses, os «crónicos» apurados sulistas. A nossa impressão é de que o actual guia da Zona Sul pode sofrer hoje a primeira derrota, mesmo atendendo a que actua na situação de visitado (no Pavilhão da Ajuda), o que não é o mesmo que desfrutar de ambiente totalmente favorável.

No caso dos soberanos em confronto ao Norte será, naturalmente, de dar algum favoritismo ao FC do Porto: não esqueçamos (porém) que a Sanjoanense, pelos resultados que tem conseguido fora, não estranhando ambientes adversos (não obstante ter vindo da divisão secundária) e, na razão directa das suas equilibradas exibições, é capaz de fazer tremer o poderoso FC do Porto.

Ao Norte surgirá possivelmente a primeira vitória da descrente formação da Académica de S. Mamede ante o frágil grupo do Sporting de Espinho, enquanto Salgueiros e o Desportivo de Portugal estarão mais perto da vitória nos confrontos com o Académico do Porto e Académica de Coimbra. Em Setúbal, o Sporting «tem» que jogar como equipa de primeiríssimo plano (o que não tem acontecido) para triunfar. Caselas e Almada vão sustentar luta bastante emotiva quanto ao vencedor e o Passos Manuel não deverá ter ainda o seu «dia vitorioso» no «dia de clube» que requisitou para o jogo com o Benfica.

Os encontros da jornada de hoje só os seguintes na Zona Norte: Académica de S. Mamede - Sp. Espinho (21 e 30), FC do Porto - Sanjoanense (21 e 30), Salgueiros - Académica de Coimbra (17 e 30) e Académico do Porto - Desportivo de Portugal (19). Zona Sul: Caselas - Almada (21 e 30), Pavilhaõ da Tapadinha), Caramão - Belenenses (21 e 45, Pavilhão da Ajuda) e Vitória de Setúbal - Sporting (21 e 30). Amanhã: Passos Manuel - Benfica (18, Pavilhão D. Dinis).

António Abel

Nacional de Basquetebol

Desafogo sulista

A 7.ª e 8.ª jornadas da fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol proporcionam certo desafogo às equipas do Sul melhor classificadas (Barreirense e Queluz), enquanto poderão resultar em muitas inquietações para os conjuntos nortenhos, também melhor posicionados (Olivais, FC do Porto e Sangalhos). Na verdade, não é muito provável que quer os barreirenses quer os quelucenses marquem passo no confronto com o Atlético e com o Ginásio Figueirense, um e outro bastante frágeis, esta época. Então perante os alcantarenses podem ser vitórias fáceis até porque efectuarão os seus jogos no pavilhão (justamente) do Barreirense, devido à interdição do recinto do Atlético, na Tapadinha.

Ao norte, o Olivais, de parceria com o Queluz atrás do Barreirense) tem hoje um jogo bastante difícil com a Sanjoanense e, amanhã a sua dificuldades serão maiores, ao defrontar o FC Porto. Por sua vez os portistas deslocam-se hoje a Sangalhos e amanhã têem que se confrontar com o Olivais. Ainda outro jogo bastante problemático quanto ao vencedor é aquele que equaciona Sangalhos e Sanjoanense. Mas também o Luso do Barreiro (ao defrontar o Conimbricense e a Ovarense) mas o Benfica (perante o mesmo Ovarense) marcam jogos de vencedores muito duvidoso, de grande expectativa, não há dúvida, porém, que será ao Norte que se centralizará o interesse desta dupla jornada, o que pode favorecer, à priori, a dilatação da vantagem do Barreirense (guia totalmente invicto) e do Queluz que é capz de se isolar no 2.º lugar, por eventual escorregadela do Olivais de Coimbra.

Jogos de hoje: Benfica - Ovarense (17.30), Luso do Barreiro -Conimbricense 921.30), Ginásio - Queluz (17.30) e Sangalhos -FC Porto (21). Amanhã: Benfica - Conimbricense, Atlético - Queluz, Olivais - FC do Porto e Sangalhos - Sanjoanense (todos às 17.30).

MICROSCÓPIO

Xadrez: Confraternização

Com a realização da 7.ª e última sessão, disputada no pavilhão da Siderurgia Nacional (em Paio Pires) terminou o II Torneio de Xadrez da União dos Sindicatos de Setúbal, integrado nas comemorações do 13.º aniversário da CGTP-IN. O torneio teve como vencedor João Leonardo (Quimigal) com 6 pontos, seguido de Luís Reis, Rui Almeida e Manuel Brito (todos de «Os Quinas» do Barreiro) com 5 pontos. Em 5.º lugar classificou-se António Barreira (Ateneu do Montijo) com 4,5 pontos, seguido de um grupo de 6 xadrezistas, com 4 pontos. Neste torneio, cujo objectivo principal era fomentar a amizade e unidade dos trabalhadores através dum salutar aproveitamente dos seus tempos livres, participaram 23 xadrezistas.

Vela: universitários

Os finlandeses da Universidade de Tecnologia de Helsinquia têm sido os melhores da Corrida da Europa, organizada pela Escola Politécnica de Hyerez e reservada aos estudantes das grandes escolas europeias, que se está a disputar esta semana, em Hyeres (sul de França). Catorze velejadores (das primeiras classes) representam 14 nações. Classificação neste momento: 1 – Univ. de Tecnologia de Helsínquia (Finlândia) 0 pts; 2.º – Royal Institute de Tec. de Estocolmo, (Suécia), 33.85; 4.º – Universidade do País de Gales: 39.07; 4.º – Escola Politécnica de Lausane (Suíça), 43.09; 5.º – Belas-Artes de Lisboa (Portugal), 66.05; 13.º – Univ. Tecnológica de Praga (Checoslováquia), 104.05.

Ténis: Taça Davis

A Federação Internacional de Ténis designou o antigo jogador americano Vic Seixas (vencedor de Wimbledon, em 1953) como juiz/árbitro da final da Taça Davis entre a Austrália e a Suécia, em 26, 27 e 28 de Dezembro, que se disputará em Melbourne. Vic Seixas será assistido por dois árbitros norte-americanos.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Novembro de 1983 pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Grupo Fateca — Investimentos e Administração de Empresas, com sede na Av.ª Ilha da Madeira, 40-1.º no processo executivo n.º 2442/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Duas mesas metálicas com tampo em vidro castanho, sendo uma rectangular e outra redonda no valor de 50 000$00.
Verba n.º 2 — Um cadeeiro com armação metálica de pé para sala, C/10 lâmpadas no valor de 20 000$00.
Verba n.º 3 — Nove secretárias, c/ tampo em madeira e pés metálicos, formato em U no valor de 140 000$00.
Verba n.º 4 — Um armário em madeira c/ 2 corpos no valor de 10 000$00.
Verba n.º 5 — Um Planing com 21 corpos metálico, de Iman no valor de 180 000$00.
Verba n.º 6 — Um armário metálico c/ 4 módulos em madeira e ferro, no valor de 90 000$00.
Verba n.º 7 — Um armário metálico c/ 2 corpos e 10 prateleiras, no valor de 20 000$00.
Verba n.º 8 — Uma calculadora da marca Mach 421-PD com o n.º K-085085 no valor de 20 000$00.
Verba n.º 9 — Uma calculadora da marca Teal Techipet — 7121-P n.º 923 306 no valor de 20 000$00.
Verba n.º 10 — Uma secretária tipo mesa p/ reuniões com armação em ferro e tampo em madeira no valor de 15 000$00.
Verba n.º 11 — Um cofre monobloco fabricado pelas Chaves do Areeiro, com o n.º 4864 com segredo de quatro combinações no valor de 75 000$00.
Verba n.º 12 — Três armários em madeira pequenos, no valor de 30 000$00.
Verba n.º 13 — Um armário-arquivo em aço com pés de rodas no valor de 10 000$00.
Verba n.º 14 — 12 cadeiras de secretária rotativas, c/ rodas sendo 9 forradas a veludo castanho e 3 a napa no valor de 35 000$00.
Verba n.º 15 — Um cadeirão forrado a napa e veludo com pé metálico de rodas, c/ braços no valor de 5000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 26 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D. L. — 5/11/83 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Novembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Transpormar — Sociedade Cooperativa de Transportes Marítimos S.A.R.L. com sede na R. Terreiro do Trigo, 40-1.º Lisboa, no processo executivo n.º 772/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma lancha a motor com o n.º de registo VX-11-RL e com o nome Lá-Lá motor com a marca Cummins de 190-HP, serve para serviço de reboques e tráfego local de 2 000 000$00.
Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. Terreiro do Trigo, 40-1.º a que se atribui o valor presumível de 2 000 000$00.
Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever da marca Remington S/ n.º visível em bom estado no valor de 3 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L.-5/11/83 — 2.ª Publicação

TREIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Novembro de 1983 pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a Secangol-Sociedade de Estudos e Construções Ld.ª com sede na Praça de Alvalade-2-13.º AT.A Lisboa, no processo executivo n.º 224/82, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Portalegre.

BEM PENHORADO

Verba única — Um motoscraper mod. S-12, série 24553, tipo 78-Fotscraper mod. 29-SH série 11610 motor a diesel, mod. 6/71-6090 série 6-A-61730 RD em bom estado.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada.
Lisboa, 26 de Outubro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 5/11/1983

Na Praça do Império (Espelho de Água) a «Martini» apresentou a roupa desportiva para o próximo ano: os modelos Cristina, Júlia e José Manuel comandaram o desfile da moda (Fotos de Rui Raimundo)

DESPORTO

Torneio "11 de Novembro"

Luanda: ténis com portugueses

O torneio internacional de ténis «11 de Novembro» para saudar o 8.º aniversário da independência de Angola começa a ser disputado hoje, estendendo-se até ao próximo dia 11, nos «courts» dos Coqueiros, em Luanda.

Desfilam nesta competição, que se antevê bastante movimentada, para além dos angolanos, tenistas de Portugal e Moçambique. Este importante torneio conta com o patrocínio da empresa portuguesa Serga-Auditoria (Organização e Estudos Económico-Financeiros) e a presença de jogadores portugueses é uma retribuição de Angola ao torneio «Amizade Portugal-Angola», realizado em Maio último, nas cidades de Lisboa e Caldas da Rainha.

A caravana portuguesa é composta pelos seguintes tenistas amadores pertencentes a algumas empresas que, de uma maneira ou de outra, também colaboram neste intercâmbio: José Ralhete (TAP), Carlos Castanheira (Banco Borges e Irmão), Cipriano Pinto (Orficonta), Rosa Mestrinho e Helena Silva (Revista «Mundo do Ténis») e Gonçalves Pereira (Serga). A esta equipa junta-se ainda o tenista Mello Xavier (da Taag).

A formação angolana é constituída por Garcia Vadiss, Hélio José, Eliseu Maria e Augusto Pinto, tenistas que tomaram parte no torneio disputado em Maio último, em Portugal. Pela parte feminina desfilarão Ana e Beatriz Balbina.

Apesar de algumas dificuldades logísticas, os jogos são realizados nos «courts» dos Coqueiros, que sofreram melhorias nos meses de Dezembro e Janeiro, graças à colaboração de algumas empresas que operam em Angola.

Esta competição, depois da participação angolana nos torneios de Portugal é uma grande contribuição para o desenvolvimento da modalidade no país, que, dia após dia, conta com mais praticantes. Trata-se (por outro lado) de mais uma iniciativa da empresa Serga no estreitamento do convívio são nos domínios do desporto e da colaboração profissional.

TAP Air Portugal: parabéns

Processou-se no Estádio Nacional (pista de tartan) o «Torneio Internacional de Atletismo da ASIA – Airline Staff International Association (trabalhadores de companhias aéreas), com organização do Clube TAP Air Portugal.

Participantes e classificações: Equipa Campeã – Clube TAP Air Portugal (Portugal) com 62 pontos; 2.ºs – Finnair (Finlândia), com 55 pontos; 3.ºs – Luftansa (Alemanha), com 48 pontos; 4.ºs, British Airwys (Reino Unido), com 45 pontos; 5.ºs, – Aer Lingus (Irlanda), com 22 pontos; 6.ºs – Sabena (Bélgica), com 20 pontos e Alitália (Itália), com 11 pontos.

A equipa campeã (Clube TAP Air Portugal) fez-se representar através dos seguintes atletas: 100 m – Alberto Ribeiro, 3.º, com 12,1 s; 200 m – António Maruta, 1.º, com 23,0 s; 400 m – António Maruta, 1.º, com 51,9 s; 800 m – José Martins; 5.º, com 2,14,4 m; 1500 m – Grada Ferreira, 6.º com 4,25,8 m; 5000 m – Carlos Fernandes, 1.º com 15,15,6 m; altura – Francisco Maruta, 1.º com 1,75 m; comprimento – Francisco Maruta, 2.º com 6,03 m; disco – Reis Santos, 1.º com 34,92 m; dardo – Vítor Ventura, 3.º com 37,76 m; peso – Reis Santos, 1.º com 12.30 m e estafeta 4×100 m – Manuel Lima e Silva, Alberto Ribeiro, António Maruta e Francisco Maruta, 3.ºs com 46,7 s. Seccionista – António Figueiredo. De novo uma representação do Clube TAP Air Portugal dignificou o nome da TAP Air Portugal e do país, desportiva e socialmente.

Futebol: "Taça" com todos

Neste fim-de-semana processa-se a 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, com jogos em duas doses. Eis o cartaz para hoje:

Boavista - Portimonense, Alder Dante (Santarém); Beira-Mar - Lourosa, Santos Luís (Coimbra); Lusitânia (Aç.) - Almeirim, Artur Coelho (Porto), todos às 15 horas; Nacional -Mirense, Monteiro Alves (Lisboa), às 16; Cesarense - Santa Clara, Manuel Costa (Porto), às 20;e V. Setúbal - Vilanovense, Carlos Esteves (Lisboa), às 21.

Amanhã, às 15: Valdevez -Sanjoanense, António Resende (Porto); Atlético - Taipas, António Cabeleira (Santarém); Freamunde - Marítimo, Joaquim Pereira (Braga); Anadia - S. Martinho, Fortunato Azevedo (Braga); Paredes - Benfica C. Branco, Carlos Rebelo (Coimbra); Vildemoínhos - Benfica Águia, João Geraldo (Coimbra); Esmoriz -Torriense, Evaristo Carvalho (V. Castelo); Covilhã - Fafe, Celestino Alexandre (V. Real); Nisa -U. Lamas, José Serra (Évora); Valonguense - Paio Pires, Ramiro Viana (Braga); F. Benfica -Paços Ferreira, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Vialonga - Cacém, Manuel Dória (Funchal); Farense - Odivelas, António Rodrigues (Santarém); Sp. Braga -Penafiel, Vitorino Gonçalves (Aveiro), Alverca - Ermesinde, António Tenrinho (Setúbal); Valadares - Leça, Manuel Castro (Braga); Alcains - Alferrarede, Arlindo Duarte (Viseu); Prado -Mirandela, Ribeiro Pinto (Porto); U. Coimbra - Feirense, Hernâni Silva (Porto); Monção - Alvorense, Joaquim Gonçalves (Bragança); «O Elvas» - U. Santarém, Serafim Alvito (Évora); U. Tomar - Casa Pia, Silvério Pateiro (Évora); Estrela Portalegre - E. Amadora, José Crujo (Beja); Juventude - Rio Ave, Francisco Passeiro (Lisboa); Silves -Águeda, António Ferreira (Lisboa); F. C. Porto - Alcobaça, Pimenta Alves (Braga); Chaves -Nelas, Jesus Alves (Braga); C. Piedade - Paivense, Frederico Lourenço (Lisboa); Sam. Correia - Campomaiorense, António Jorge (Setúbal); S. C. Barco - V. Guimarães, Ramiro Santiago (Coimbra); Estoril - Rio Maior, Gil Rosa (Setúbal); Sacavenense -Castelo Maia, José Garcia (Setúbal); Lixa - Sp. Espinho, António Costa (V. Castelo); Vizela -U. Leiria, Armindo Santos (Porto); Montijo - Famalicão, Alfredo Pereira (Lisboa); Beja -Caldas, Varandas Pinheiro (Évora); «Os Limianos» - Belenenses, Joaquim Grilo (Aveiro); Barreirense - Académico, Viriato Oliva (Leiria); G. Vicente - Lusitano Évora, Amorim Silva (Porto); U. Montemor - Olhanense, Firmino Pinela (Setúbal); Estarreja - Benfica, Isidro Oliveira (Porto); «Os Nazarenos» -Naval, Sepa Santos (Lisboa); Vianense - Sintrense, Rocha Silva (Braga); Bombarralense -Merelinense, Manuel Santiago (Lisboa); Riopele - Grandolense, Sérgio Miranda (V. Castelo); Mealhada - Salgueiros, Azevedo Duarte (Braga); Alpalhoense - Ovarense, António Carvalho (Viseu); Santacombadense - Marrazes, Carlos Carvalho (Porto); Lusitano V. R. - Varzim, Ezequiel Feijão (Setúbal); Leixões - Amora, Júlio Bastos (Coimbra); Mangualde - Tirsense, José Martins (Leiria); Gouveia - Esperança Lagos, Borges Moura (Coimbra); Peniche -Estrela V. Novas, Fernando Correia (Lisboa); U. Funchal -Guarda, Aníbal Pereira (Porto); Sporting - Sesimbra, Evaristo Faustino (Leiria); Vieirense - Ac. Viseu, Constantino Ribeiro (Porto); Bragança - Oliv. Moscavide, Adão Mendes (Braga).

Selecções: volta Sheu e sai Costa

Com vista ao jogo com a União Soviética, a realizar no dia 13, no Estádio da Luz, a novidade é a convocação do benfiquista Shéu, que, desde o jogo com a França (em Guimarães) nunca mais figurou no lote dos seleccionados, enquanto o portista Costa é afastado do elenco nacional. Em relação ao jogo com a Polónia, verifica-se também o regresso dos jogadores do Benfica que estavam lesionados, bem como o do sportinguista Jordão. Da lista dos convocados, fornecida pela Comissão Técnica da FPF, figuram os seguintes elementos do Benfica: Bento, António Bastos Lopes, Álvaro, José Luís, Carlos Manuel, Shéu, Chalana, Nené e Diamantino. F. C. do Porto: Zé Beto, João Pinto, Lima Pereira, Eurico, Inácio, Jaime Pacheco e Gomes. Sporting: Lito e Jordão.

Foram convocados para a equipa de esperanças que defronta, também, os soviéticos, os sportinguistas Sérgio, Virgílio, Mário Jorge e Futre; F. C. do Porto: Jaime Magalhães, Semedo e Quinito. Benfica: Oliveira e Padinha. Boavista: Madureira e Coelho. Braga: Dito e Serra. Rio Ave: Alfredo. Guimarães: Laureta. Marítimo: Leonardo.

A novidade é a chamada do portista Semedo e o regresso do benfiquista Padinha, registando-se, ao mesmo tempo, as ausências de Fernando Cruz, Pedro Xavier e Jorge Plácido, em relação ao jogo da Polónia.

Os componentes da selecção principal terão revisão médica no dia 9, de manhã, e às 15.30, efetuam, no Jamor, um treino individual. No dia 10, as Esperanças fazem revisão médica, de manhã, e às 15 horas, no Estádio da Luz, local do jogo com os soviéticos, as duas equipas reúnem-se num treino de conjunto. Nos restantes dias, às 15 horas, haverá treinos no Estádio Nacional.

Juiz sobe

O Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol comunica que foi promovido ao quadro da 2.ª categoria nacional o árbitro Fernando Almeida Rodrigues Rodolfo (Lisboa).

Reservas lisboetas

Em Torres Vedras e na Amadora, disputaram-se os únicos jogos da 10.ª jornada do Campeonato de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa (I/II Divisão), os quais tiveram os seguintes desfechos: Torriense-Estoril, 3-1 (0-0 ao intervalo); Estrela da Amadora-Olivais e Moscavide, 3-2 (0-0). Os jogos Belenenses-Sporting, foi adiado e o Odivelas recusou jogar em Sacavém alegando que os vestiários distribuídos à equipa não tinham condições. Folgou o Benfica.

Outro brasileiro

O avançado brasileiro Chicão assinou contrato até final da época como clube Desportivo Nacional. O ingresso de Chicão no clube madeirense fez-se depois de o futebolista ter estado à experiência cerca de três semanas.

Escolas algarvias

A exemplo de anos anteriores (e no âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional) a delegação da DGD em Faro vai organizar o torneio de escolas «Fim de ano/83» destinado a jovens praticantes nascidos nos anos de 1973, 74 e 75. O torneio é dividido em três fases: a disputar de hoje a 4 de Dezembro, concelhia a 8 de Dezembro, e a final no dia 18 de Dezembro. A fase local desenrola-se em diversas localidades, com uma cobertura quase total do distrito e movimentando largas dezenas de praticantes. O tipo de futebol a praticar será o de sete, em jogos com a duração de 40 minutos, divididos em duas partes de vinte minutos cada, com intervalo de dez minutos.

Taça UEFA: sorteio

Sorteio para os oitavos de final da Taça UEFA: Sparta Roterdão (Holanda) - Spartak Moscovo (URSS); Radnicki Nis (Jugoslávia) - Hajduk Split (Jugoslávia); R. C. Lens (França) - Anderlecht (Bélgica); Watford (Inglaterra) -Sparta Praga (Checoslováquia); Bayern Munique (RFA) - Tottenham Hotspur (Inglaterra); Nottingham Forest (Inglaterra) -Celtic Glasgow (Escócia); Áustria Viena (Áustria) - Inter de Milão (Itália); e Sturm Graz (Áustria) - Lokomotiv Leipzig (RDA). Os jogos terão lugar a 23 do corrente e 7 de Dezembro. O sorteio dos quartos-de-final das três competições europeias entre clubes, terá lugar a 9 de Dezembro, em Zurique.

Atiradores de 1.ª

Ian Rush e Tony Woodcock marcaram cinco golos cada, em jogos da liga inglesa de futebol da 1.ª divisão. Rush, «internacional» galês, foi autor de cinco dos seis golos sem resposta com que o Liverpool «esmagou» o Luton Town. Woodcock marcou cinco dos seis tentos do Arsenal no campo do Aston Vila, que ali foi goleado (2-6). Apesar do copioso triunfo, o Liverpool manteve-se a dois pontos do líder (Manchester United) que venceu por 3-0 o Wolverhampton, «lanterna vermelha» da liga.

«Taça América» para o Uruguai

O Uruguai conquistou a «Taça da América» embora tivesse empatado (1-1) com o Brasil. No jogo anterior, o Uruguai havia ganho ao Brasil (2-0) a 27 de Outubro, em Montevideu.

Colectividades

Queluz: casa de «Os Belenenses»

Durante este mês e até 3 de Dezembro prolongam-se os festejos comemorativos do 25.º aniversário da Casa de Os Belenenses em Queluz. No programa figuram um concurso de pesca desportiva de rio (amanhã, na Vala de Marcães), um torneio de tiro ao alvo (dia 12), cinema (13), exposição de esferográficas e quadros (19 e 20), festival com palhaços (26), ginástica (27) e sessão solene (a 3 de Dezembro).

Tiro com arco: hoje e amanhã

Integrado nas comemorações do seu aniversário o Lisboa Ginásio Clube realiza uma competição de tiro com arco denominada Torneio Internacional de Tiro com Arco (65.º Aniversário de Lisboa Ginásio Clube). É disputado hoje e amanhã nos terrenos do Estádio Nacional e destinado a todos os escalões (acima de juvenis) tendo a presença, além dos clubes nacionais, das equipas representativas das Astúrias, Badajoz, Barcelona, Huelva e Saragoça (Espanha).

Pesca desportiva

O Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, no âmbito das comemorações do seu 36.º Aniversário, leva a efeito um concurso de pesca desportiva na zona do Cabo Espichel (Sesimbra) com a participação de todos os grupos desportivos da Banca e da Cimpor-EP.

Foi uma noite europeia

É universalmente conhecido o comportamento futebolístico dos três representantes do «association» português na recente ronda uefeira. Na peneira da competência se mantiveram Benfica e Porto, enquanto o Sporting foi sacudido com forte abanadela, dada pelo Celtic da cidade «uisquiana» de Glasgow.

Benfica e Porto que partiam do negativo enquanto os «leões» se apresentavam com certo «superavit» no bornal. Benfica que entre alguma platina (Diamantino, Stromberg, Bastos Lopes, Bento e outras pedras muito preciosas) dispôs dum diamante (Shéu) que Ericksson (habilmente) nem sempre mostra. Porto que dispõe de ouro no bico de duas botas (Gomes) e conta com vastíssima e refinada prata nas demais vinte. Sporting que, mau grado a boa joalharia das suas peças, teve na nórdica cidade escocesa um (Katzirz) revestida a chumbo e as restantes com quilate diluído. Daí os resultados.

Sheu: Dimante lapidado

Shéu Han, que há uma dúzia de anos Jimmy Hagan lançou em Francoforte ao lado de Eusébio, Artur Jorge, Simões e outros mais de craveira mundialmente apreciada) tem sido, a partir de então, pedra influente das várias concepções técnico-tácticas inspiradas por Mortimor, Wilson, Baroti ou Ericksson. Um futebolista «sempre disponível» para a utilização no mais variado esquema ou adaptação de diferente objectivo. Um futebolista cuja arte, engenho, humildade, abnegação e brio são virtudes singulares.

Estar no banco não lhe afecta a dignidade profissional nem lhe turva as vincadas potencialidades, Shéu é um futebolista, onde a craveira técnica se funde no cadinho da humildade. Mais uma vez o demonstrou frente aos gregos, aceitando cumprir uma missão pouco fácil. Por isso escutou calorosos aplausos. Calorosos e merecidos. Merecidos e devidos.

Gomes: Chutos doirados

Há vários anos que, consideramos o portista Fernando Gomes como o mais credenciado «ariete» do nosso futebol – que nos desculpem Nené, Jordão e (boa) companhia e a sua notável carreira tem dado fartos motivos para a tese ser sustentada. E nada acrescentam ao conceito honroso título do mais certeiro artilheiro da Europa, os decisivos golos contra o Zagreb, o pontapé que derrotou o Sporting ou o chuto doirado que ditou o «visto» para prosseguir na rota europeia.

Gomes há muito que firmou os seus créditos. Frente ao Rangers reafirmou classe. Um golo saído de chuteiras reforçadas com metal que por cá vai rareando. Gomes: ídolo portista. E também nosso.

Katzirz: Dois metros de chumbo

Havia Fidalgo, e Melo ainda por lá se encontra, mas o presidente João Rocha mandou Jaime Lopes «comprar» algures um guarda-redes grande. Veio Katzirz, que mede 1,94 metros. Uma opção que não nos cumpre discutir porque manda a sensatez respeitar as decisões por outros assumidas.

Saiu Meszaros e mais Fidalgo. Veio Katzirz. Uma solução dilatada por gestores da causa própria. Também abalou Ademar e entrou Romeu... Em Glasgow, o número um do Sporting (dizem os observadores directos) foi culpado em três dos cinco golos consentidos e cometeu deslizes disfarçados pelos companheiros de sector. Noutros jogos o padrão terá sido a mediania. Um guarda-redes terá que transmitir confiança. E confiança gera serenidade. Com serenidade, o Sporting não teria baqueado em Glasgow.

Alves Henriques

O traço de Pargana

Agora fico a tomar conta de vocês...

Paço de Arcos: festa dos bombeiros com muito desporto

Os 90 anos de vida da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos começam hoje a ser festejados. Pelas 21 horas, noite desportiva no Pavilhão do Clube Desportivo de Paço de Arcos: hóquei entre juniores e seniores (equipas da colectividade local), futebol de salão (embate entre uma representação dos **soldados da paz** de Paço de Arcos e de Oeiras), culminando com hóquei entre «velhas glórias» (do Paço de Arcos e dos Veteranos da Liga de Algés, com os «homens da Linha» capitaneados pelo famoso António Jesus Correia).

Amanhã, pelas 15 horas: desfile de fanfarras das corporações de bombeiros do concelho de Oeiras. Domingo (dia 13 pelas 10 horas) atletismo para populares (percurso dentro de Paço de Arcos) e, uma hora mais tarde, «Estafeta do machado», entre corporações de bombeiros do concelho. Inscrições na Secretaria do Comando dos Bombeiros, em Paço de Arcos.

DESPORTO

Hoje

• HÓQUEI EM PATINS, Nacional da I Divisão: Sp. Tomar-Paço de Arcos, Oeiras-Benfica, Sporting-Académica da Amadora, Oliveirense-Parede (rinque da Escola Livre) e Famalicense-Sesimbra, todos às 21 e 30. Nacional da II Divisão — Zona Norte: Vitória Barcelinhos-Desp. Póvoa, Riba d'Ave-Associação Grundig, U. Paredes-Vianense, Académico de Braga-Juventude Pacense, Vizela-OC Barcelos, Paço de Rei-Académica de Espinho, Vigorosa-Infante de Sagres, Ferpinta-Valongo e Fânzeres-Valadades, todos às 18 e 15, e Escola livre de Azeméis-Académico do Porto, às 17 horas. Torneio de Abertura de seniores da Associação do Alentejo e Algarve: Estrela do Areal (Sines)-Portimonense, às 17 horas (3.º/4.º lugares) e Aljustrelense-Desp. Beja, às 18 e 15 (final), ambos no parque municipal de Aljustrel.

• LUTAS AMADORAS: Taça Mariano Pedro, em greco-romana e para todos os escalões, no pavilhão de Alvalade, às 16 horas.

• RÂGUEBI, Nacional da I Divisão: Direito-Cascais (EUL, 14 h.), Técnico-Agronomia (EUL, 15,30) e CDUL-CDUP (EUP, 15 h.). Nacional da II Divisão: Universidade Livre-Benfica (EUL, 15 h.), Loulé-S. Miguel B (15 h.), Santa Luzia-ISEF (Elvas, 17 h.), U. Santarém-Lusitano (Escola Agrária, 15,30). Torneio de Abertura de juniores: Académica-Lousã (EUC, 15 h.), Técnico-Agronomia (EUL, 15,30), Elvas-Direito (15 h.), Belenenses-Cascais (14 h.) e Zero-CDUL (Jamor-3, 15 h.).

• TÉNIS DE MESA, Nacional de Equipas da I Divisão: Sp. Caldas-Núcleo de Gouveia e Caldas SC-Fercol, nas mesas dos primeiros às 16 horas.

• VOLEIBOL, Taça dos Campeões, masculinos: Esmoriz-Eczacibasi (Turquia), às 16 e 30 (em directo pela RTP-2). Taça das Taças, masculinos: Leixões-Aris Bonnevoie (Luxemburgo), às 21 e 30. Taça Confederação, masculinos: Sp. Espinho-Stade Français (França), às 21 e 30. Taça dos Campeões, femininos: AEL Limassol (Chipre)-Leixões, às 19 horas, naquele país. Regional, feminino, de Lisboa da I Divisão: CDUL-Atlético (16 h.), ACM-Sporting (15,30), Piedense-ISEF (18 h.) e GD Quimigal-Benfica (15,30). Regional, masculino, de Lisboa da I Divisão: Operário de Futebol-GD Quimigal (16 h.), Sebastião e Silva-Laranjeiro (pav. Esteiros, 19,30), Técnico-Benfica (19,30) e CDUL-Nacional (17 h.).

Esgrima: nossa selecção

Comunicado da Federação Portuguesa de Esgrima: «analisadas as actuações dos atiradores seleccionáveis foi deliberado escolher os seguintes atiradores para fazerem parte da equipa portuguesa de esgrima para os Campeonatos da Europa de 1983:

● **Sabre:** José Ramalhete (CDUL); Miguel Magalhães (CDUL); João Marquilhas (A. Militar) e Paulo Coutinho (CDUL) suplente.

● **Florete feminino:** Eugénia Queirós (V. Castelo); Margarida Costa (V. Castelo); Natividade Oliveira (CDUL) e Fernanda Domingues (V. Castelo) suplente.

● **Florete masculino:** J. Carlos Oliveira (CDUL); José Bandeira (ACL); José Luciano (V. Castelo); e Carlos Rodrigues (V. Castelo) suplente.

● **Espada:** J. Pedro Faria (CEL); António Cordeiro (CEL); Roberto Durão (CDUL) e Óscar Pinto (CDUL) suplente.

Foi decidido nomear o atirador António Raposo Cordeiro «capitão» da equipa portuguesa.

Ginástica rítmica: vamos ao mundial

Portugal participa no Campeonato do Mundo de Ginástica Rítmica Desportiva, a disputar em Estrasburgo (França), entre 10 e 13 do corrente, com uma equipa composta por quatro atletas que partiram ontem para Lausanne (Suíça), tomamdo hoje parte num torneio internacional, juntamente com equipas da Europa e da América. Amanhã, a delegação portuguesa (chefiada pelo presidente federativo, Robalo Gouveia), e composta pela treinadora Geni Candeias e pelas atletas Maria João Falcão, Cristina Lebre, Margarida Carmo e Cristina Peleira, segue para Estrasburgo, de onde regressarão a Lisboa a 14 do corrente.

No decorrer do Campeonato do Mundo de Ginástica Rítmica Desportiva, as altetas portuguesas actuarão ao som de música gravada em «cassettes», em Lisboa.

Sporting de Braga: bingo abriu

Não estivémos presentes: mas nem por isso a festa deixou de ser de arromba. O Sporting Clube de Braga inaugurou a sua sala de bingo, fazendo um investimento da ordem dos 60 mil contos e abrindo 45 novos postos de trabalho. Dispondo de uma área total superior a 1200 m2, as instalações de bingo foram concebidas pelo eng.º Álvaro de Sousa e são dirigidas por Adolfo Cerqueira Martins. Com capacidade para 600 jogadores, possui 100 mesas metálicas e tem a máquina (ineditamente) colocada ao centro da sala. Ar condicionado, bar e parque automóvel ajudam a tornar funcional a sala de bingo bracarense.

Rally Sagres Europa/Algarve

Tabatoni no comando após abandono de Droogmans Santos e Borges mais próximos

Com uma prova a todos os títulos extraordinária, e beneficiando do abandono do belga Droogamns, que partiu o motor do carro, o francês Olivier Tabatoni comandava o Rallye Sagres Europa/Algarve, à partida, esta manhã no Alvor, para a terceira etapa, que termina logo, no mesmo local, às 21.15. José Pedro Borges é o segundo, e na terceira posição encontra-se Joaquim Santos, que se deixou ultrapassar pelo seu adversário em consequência de uma penalização de 30 segundos sofrida no início da segunda etapa.

Mas a verdadeira luta vai desenrolar-se durante o dia de hoje, com José Pedro Borges e Joaquim Santos separados apenas por 16,34 e 50 segundos, respectivamente, do líder.

Isto quer dizer que tudo ainda é possível e que, apesar da boa prova de Tabatoni, não está ainda encontrado o vencedor.

Os extensos troços de Monchique (52 km) e de Aljezur (27) assumem fundamental importância pela selectividade que certamente vão provocar.

O Rallye está transformado num autêntico safari e os concorrentes atravessam por vezes o piso que não ficam nada a dever a algumas picadas tropicais em dias de dilúvio.

Tabatoni assumiu o comando depois da desistência de Droogmans, mas a sua liderança pouco durou. Vítima de um furo baixou para terceiro lugar. Lançou-se abertamente ao ataque, foi recuperando tempo, mas só conseguiu reassumir o comando após Alferce 2, penúltimo troço da etapa, que venceu, como já tinha vencido os dois anteriores.

Esta etapa seria também caracterizada por um incidente que obrigou à interrupção da prova por 30 minutos.

Logo após a partida para a décima quarta classificativa a população de Pena Seca, concelho de Silves, obstruiu a estrada, não permitindo a passagem dos concorrentes. Pretendiam chamar a atenção para a exigência de uma estrada para substituição da actual, que há anos se encontra em péssimo estado.

Um vereador da Câmara de Silves falou depois à população, prometendo que seria dada satisfação áquilo que pretendiam e a situação resolveu-se.

O belga Snyres cotou-se com uma recuperação notável dos dez minutos de penalização que tinha sofrido ontem para que a sua assistência lhe mudasse completamente a suspensão, trabalho que seria executado no tempo extraordinário de 7 minutos.

Snyers tornou-se de qualquer modo já campeão do seu país após a desistência de Droogmans e não é por isso muito provável que venha agora fazer muito esforço para se aproximar dos primeiros.

A luta entre Joaquim Santos e José Pedro Borges será portanto balizada por Tabatoni, esse sim, surpreendente, ao colocar o seu Visa Ghrono na primeira posição.

Tal como se encontravam as coisas esta manhã, a luta entre os dois pilotos portugueses candidatos ao título promete. Para ser campeão Borges necessita de se colocar à frente do francês, o que neste momento significa lutar para a vitória absoluta.

É bem natural que a luta entre ambos possa vir a arrastar também Joaquim Santos, tanto mais que esta parte da prova é a que ele melhor preparou.

No Grupo N, comandado pelo francês Poyaud, Nuno Madeira parece ter perdido já todas as suas possibilidades ao penalizar 9 minutos logo à partida para a segunda etapa. O lote dos candidatos ao título ficou assim reduzido a Manuel Mello Breyner e Manuel Russo. O primeiro tem maior vantagem, mas resta saber o que Manuel Russo poderá fazer hoje nas longas classificativas de Monchique e Aljezur.

Classificações

9.ª PEC – ARADE – 1 (4,4 km) – 1.º Snyers, 3.39; 2.º Droogmans, 3.41; 3.º Santos, 3.42; 4.º Borges, 3.47; 5.º Tabotoni, 3.48; 6.º Inverno, 3.49; 7.º Dorche, 3.55; 8.º Marteil, 3.59; 9.º Romãozinho, 4.00; 10.º José Miguel, 4.02.

10.ª PEC – MESSINES – 1 (18.95 km) – 1.º Snyers, 14.04; 2.º Borges, 14.06; 3.º Tabatoni, 14.13; 4.º Santos, 14.14; 5.º Inverno, 14.31; 6.º Romãozinho, 14.39; 7.º José Miguel, 14.56; 8.º Fontainhas, 15.04; 9.º Dorche, 15.06; 10.º Coppier, 15.07.

11.ª PEC – S. MARCOS – (10,06 km) – 1.º Borges, 7.34; 2.º Santos, 7.36; 3.º Snyers, 7.41; 4.º Coppier e Romãozinho, 7.50; 6.º Inverno, 7.54; 7.º Cat. 7.58; 8.º Fontainhas, 8.00; 9.º José Miguel, 8.04; 10.º Schweizen, 8.11.

12.ª PEC – ALFERCE – 1 (8,87 km) – 1.º Snyers, 8.27; 2.º Inverno, 8.38; 3.º Borges, 8.45; 4.º Coppier, 8.46; 5.º Santos, 8.47; 6.º Tabatoni, 8.50; 7.º Romãozinho, 8.55; 8.º Cat, 8.56; 9.º Dorche, 8.57; 10.º Marteil, 9.14.

13.ª PEC – ODELOUCA – 1 (20,2 km) – 1.º Snyers, 12.50; 2.º Tabatoni, 13.02; 3.º Santos, 13.05; 4.º Inverno, 13.10; 5.º Romãozinho, 13.25; 6.º Borges, 13.26; 7.º Coppier, 13.34; 8.º Cat, 13.42; 9.º José Miguel, 13.43; 10.º Fontainhas, 13.48.

14.ª ARADE – 2 (4,4 km) – 1.º Snyers, 3.42; 2.º Santos, Dorche e Borges, 3.44; 5.º Tabatoni, 3.48; 6.º Inverno, 3.52; 7.º Romãozinho, 3.54; 8.º Fontainhas, 3.56; 9.º Marteil, 3.58; 10.º José Miguel, 3.59.

15.ª PEC – MESSINES – 2 (18,95 km) – 1.º Tabatoni, 14.42; 2.º Borges, 14.49; 3.º Inverno, 15.06; 4.º Romãozinho, 15.08; 5.º Snyers, 15.14; 6.º Dorche, 15.17; 7.º Santos, 15.21; 8.º Fontainhas, 15.348; 9.º José Miguel, 16.04; 16.04; 10.º Cat, 16.08.

16.ª PEC – S. MARCOS – 2 (10.06 km) – 1.º Tabatoni, 8.00; 2.º Romãozinho, 8.15; 3.º Santos, 8.18; 4.º Inverno, 8.35; 5.º Snyers, 8.41; 6.º Fontainhas, 8.43; 7.º Dorche, 8.48; 8.º Miranda, 8.50; 9.º Borges, 8.51; 10.º José Miguel, 8.52.

17.ª PEC – ALFERCE – 2 (8.87 km) – 1.º Tabatoni, 9.05; 2.º Snyers, 9.09; 3.º Santos, 9.15; 4.º Inverno, 9.16; 5.º Romãozinho, 9.19; 6.º Dorche, 9.22; 7.º Borges, 9.24; 8.º Fontainhas, 9.32; 9.º Cat, 9.45; 10.º José Miguel, 10.00.

18.ª PEC – ODELOUCA – 2 (19,2 km) – 1.º Tabatoni, 14.19; 2.º Santos, 14.21; 3.º Borges, 14.30; 4.º Inverno, 14.41; 5.º Snyers, 14.54; 6.º Romãozinho, 15.09; 7.º Dorche, 15.12; 8.º Cat, 15.31; 9.º Fontainhas, 15.40; 10.º Bruel, 16.05.

CLASSIFICAÇAO GERAL NO FINAL DA SEGUNDA ETAPA – 1.º Olivier Tabatoni/Michel Cadier (Citroen Visa Chrono), 3 h 04 m 57 s; 2.º José Pedro Borges-/José Nobre (Ford Escort RS 1800), a 34 s; 3.º Joaquim Santos/Miguel Oliveira (Ford Escort RS 1800), a 50 s; 4. Inverno Amaral/Joaquim Neto (Citroen Visa Trophée), a 3.44; 5.º Christian Dorche/Pierre Thimonier (Citroen Visa Chrono), a 6.47); 6.º Patrick Snyers-/Colebunder (Porsche 911 SC), a 8.02; 7.º Francisco Romãozinho/Luís Alegria (Citroen Visa Chrono), a 9.29; 8.º Robert Cat/Jacqueline Casamayou (Citroen Visa Chrono), a 11.10; 9.º Carlos Fontainhas-/Rogério Seromenho (Ford Escort RS 1800), a 13.39; 10.º José Miguel/Cândido Coelho (Ford Escorte RS 1800), a 17.39; 11.º Jean-Luc Marteil/Philip (Citroen Visa Chrono), a 19.13; 12.º Yvandre Bruel/Brigite Bruel (Peugeot 104 ZS), a 21.26; 13.º Werner Schweizer/Siegbert Schneider (Opel Ascona 2000), a 23.42; 14.º Jacques Jonquieres/Christian Tortelli (Peugeot 104 ZS); 15.º Jean-Marc Dubois/Lydia Dubois (Peugeot 104 ZS), a 27.27.

Classificaram-se mais 30 equipas.

Placard

Golfe algarvio

O II Troféu Quinta do Lago disputa-se em Almansil, de 10 a 13 do corrente, com a presença de campeões estrangeiros e golfistas portugueses de primeiro plano. O irlandês John O'Leary (que em 1982, venceu o I Troféu Quinta do Lago) conta-se entre os profissionais que participarão no certame deste ano. Destacam-se, também entre os participantes profissionais, Bernard Gallacher e Brian Marchbank (Escócia), Jaime Gonzalez (Brasil), Tommy Hortonn, Michael King, Carl Mason, Brian Waites e Paul Way (Inglaterra), Craig Defoy (País de Gales), Rogério Valente e Domingos Silva (Portugal) e Jesus Lopez (Espanha).

Squash: mundial

A equipa australiana venceu o campeonato do mundo feminino por equipas, ao bater a turma inglesa, em Perth, por 2/1.

Hóquei em patins: festa

Vai ter lugar uma confraternização nacional de praticantes do hóquei em patins: no próximo dia 1 de Dezembro realiza um almoço de confraternização em que se pretende o convívio de antigos e actuais praticantes, árbitros, dirigentes, treinadores, mecânicos e adeptos. Nesta festa do hóquei serão distribuídos prémios a participantes e colaboradores que permitiram o campeonato nacional de veteranos. Oportunamente se dará a conhecer o local e o preço da inscrição.

Jogos insulares

Os II Jogos Desportivos Insulares realizam-se em Junho e Julho de 1984, em Angra do Heroísmo, integrados no programa das «Festas Sanjoaninas». Participarão as selecções das ilhas dos Açores e da Madeira, nas modalidades de andebol, basquetebol e voleibol. Entre 22 e 24 de Junho evoluirão as representações femininas, e as masculinas actuarão de 29 de Junho a 1 de Julho. Os jogos Juvenis Insulares decorrerão no Funchal, com os participantes femininos a actuarem de 25 a 27 de Maio e os Masculinos de 1 a 3 de Junho.

Se chover temos casa para si
Se não chover «SONDA SUL»
encontra água onde você quiser
Se não gosta dos centros urbanos
construímos para si no local ideal

LOTES DESDE 1000 m² a 5000 m²

HABITAMUNDO
ALGARVE

«A Castro», de António Ferreira, leva teatro, pela primeira vez, à Igreja de S. Francisco, do Porto

Poucos apoios, muita vontade...

Aí está o FITEI

Mais de 500 actores, encenadores e técnicos, 78 espectáculos, seis países da América Latina, além da Espanha e Portugal, quase 30 grupos ou companhias de teatro — aí está o FITEI-83, a sexta edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, de hoje até ao dia 20 do corrente, no Porto. «Apoios, cada vez menos...», diz-nos José Cayolla, encenador «Só o sonho e a militância se mantiveram», acrescenta Estrela Novais, actriz.

O subsídio da cidade do Porto (câmara municipal) ao FITEI, há seis anos, foi de 750 contos. Em 1983 a ajuda da mesma edilidade ficou-se pelos 600 contos. Despesas duplicadas, subsídios cada vez mais curtos — a primeira e decisiva realidade com que o FITEI se defronta.

Entre 1978, ano da primeira edição e 1983, o FITEI ganhou raízes e prestígio entre milhares e milhares de amantes do teatro em todo o mundo de expressão ibérica, conquistou um lugar de relevo no âmbito dos acontecimentos culturais do país — façam-se as críticas que se fizerem quanto a critérios e panorama teatral que o FITEI traduza — e, apesar disso, os apoios diminuiram significativamente, tendo sobretudo em conta o enorme agravamento dos custos globais do festival.

«Tudo isto é um espelho da nossa vida cultural, basta dizer que sempre que muda o secretário de Estado da Cultura as conversas repetem-se, temos de contar outra vez tudo sobre o grupo e o festival, a nossa vida, as nossas dificuldades, a nossa história», dizia-nos Estrela Novais.

Os grupos que vêm ao FITEI aceitam, assim, condições que não são habituais nos festivais de teatro que se fazem por esse mundo fora. «Os grupos, na generalidade dos casos, vão aos festivais também para obter alguns fundos, a par das experiências e do intercâmbio. Mas ao FITEI, verdadeiramente não vêm ganhar nada quanto a recompensas económicas, vêm porque o festival está prestigiado, ganhou nome nos seus países», diz-nos por seu turno José Cayolla.

O FITEI é «o festival mais barato que se faz na Europa», acrescentou aquele encenador, para referir quanto essa situação condiciona a activiudade e a expansão do festival, em termos de novas experiências e novos contactos.

«Noutros países onde se efectuam festivais de teatro como o FITEI, tais iniciativas movimentam uma cidade, provocam um enorme dinamismo no campo económico, social e cultural, com fortes apoios oficiais que se traduzem em vantagens redobradas e altamente compensatórias para muita gente».

«Não é isso que sucede com o FITEI», acrescentam os responsáveis da SEIVA TRUPE, organismo que deu vida ao FITEI e que este ano comemora o seu décimo aniversário. No Porto, os grupos estrangeiros aceitam condições por vezes relativamente precárias, se se tiver em conta o seu esforço e a importância cultural do seu trabalho. Os problemas anualmente repetidos, as dificuldades que «atiram a cultura para um canto».

«As entidades oficiais não acompanham o nosso esforço, alguns dos subsídios prometidos ainda nem sequer foram desbloqueados e estamos com o festival a abrir. Isto só mesmo por militância cultural, porque só o sonho e a militância se mantiveram, no resto temos cada vez menos possibilidades», lamenta ainda Estrela Novais.

Ainda assim, o FITEI não deixou de alargar o campo da sua acção e de «mobilizar» novos espaços para iniciativas culturais do seu âmbito. Algumas novidades do FITEI-83 são, por exemplo, levar teatro pela primeira vez à Casa do Infante («Onde Vaz Luis?», do Experimental de Cascais, peça de Jaime Gralheiro) e à Igreja de S. Francisco («A Castro», de António Ferreira, pela Comuna), esta última ainda por confirmar, tudo levando a crer, no entanto, que se concretize.

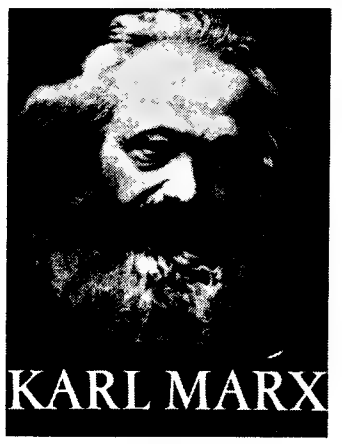
Novidades são igualmente três novas presenças em termos de países: o Brasil (com três grupos), o Uruguai e o Paraguai. A Espanha envia nada menos de dez grupos de teatro e a Venezuela será representada por dois. Quanto aos grupos portugueses, refiram-se: Comuna, Centro Cultural de Évora, Experimental de Cascais, Grupo de Teatro de Campolide, Realejo, Cena, Tear, Seiva Trupe, TEP, Teatro Universitário do Porto, CITAC e Sociedade Dramática de Carnide.

«Os nossos grupos, nós mesmos, não podemos ir lá fora. A vinda dos grupos estrangeiros suprem algumas das nossas dificuldades de contacto», apontava ainda Estrela Novais.

José Gomes Bandeira

continua

Biografia



No conjunto das manifestações culturais, publicações e iniciativas comemorativas que, em Portugal, assinalaram o primeiro centenário da morte de Karl Marx, merece uma referência especial a publicação, em tradução portuguesa, da «Biografia de Karl Marx» preparada pelo «Instituto do Marxismo-Leninismo anexo ao CC do PCUS» e da qual são autores: P.N. Fedosseiev (director), J. A. Bakh, L. J. Golman, N. I. Kolpinski, B. A. Krilov, I. I. Kuzminov, A. I. Malich, M. G. Mossolov, E. A. Stepanova.

Trata-se de um volume de 800 páginas com um cuidado aparato critico-bibliográfico e um bem elaborado «Indice de Nomes», que descreve a vida de Karl Marx, informa das circunstâncias em que produziu a sua vasta obra e expõe, em síntese, a sua doutrina. É certo que Franz Mehring, depois de Friedrich Engels, companheiro fraterno de Marx e de V. J. Lenine, seu discípulo e continuador, redigiu, em 1918, uma obra importante intitulada «Karl Marx, História da sua vida», mas Franz Mehring não conheceu textos básicos de Marx («Manuscritos Economico-Filosóficos» de 1844, «A Ideologia Alemã», etc.) e ignorou muitos factos de interesse biográfico. Não desvalorizemos, também, obras como as do francês Auguste Corm e do inglês John Lewis, mas a presente «Biografia» é a mais completa, a de informação mais densa, a que se baseia num apoio documental mais vasto e rigoroso. Para o concluir basta sabermos que os autores dispuseram de 400 escritos e de 600 cartas que só na segunda edição russa das «Obras» de K. Marx e F. Engels foram revelados.

Respeitando, naturalmente, a sequência cronológica da vida de Karl Marx, o volume dedica aos temas fundamentais da sua obra criativa páginas que constituem uma verdadeira exposição doutrinal. A «Biografia de Karl Marx» é uma edição conjunta de: «Edições Avante – Lisboa» e de «Edições Progresso – Moscovo», Lisboa, 1983.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

M O Ç Ã O

SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Vargas Palma — Pagou 3 contos do mês de Setembro.
Compar — Falta pagar o subsídio de férias.
Móveis Baia — A empresa foi encerrada.
Gomes Ferreira — Perspectiva-se o seu encerramento estando por pagar os meses de Julho, Agosto e Setembro e subsídio de férias.
Fersel — Pagou 7 contos de Setembro.
Mendel — Desde Julho que os trabalhadores estão em casa.

SECTOR DO COMÉRCIO

Saul F. Lopes — 2 meses de salários em atraso.
Decoradora Almadense — Salários em atraso.
Ferroviários — Foram pagos 25 contos a cada trabalhador em 13.10.83 referentes ao mês de Setembro.

SECTOR TÊXTIL

Lundberg — 7 meses de salários em atraso.
Vansul — 2 meses de salários em atraso.
Francos — 3 meses de salários em atraso.
Levitex — 3 meses de salários em atraso.
Malhas Sameiro — 5 meses de salários em atraso.
Lander — Salários em atraso.

SECTOR DA REFORMA AGRÁRIA

Em 1976, existiam 86 UCP's, ocupando uma área de 100 mil hectares, que proporcionavam 4 mil postos de trabalho permanente.

Desde então, os Governos Constitucionais destruíram 36 UCP's, lançando no desemprego mais de 2 mil trabalhadores. Através da imposição, arbitrária e ilegal, de reservas e leilões as UCP's Coqueiros, 3 de Outubro e Flor do Alentejo foram vítimas da sanha destruidora dos inimigos do povo português. Na última, 12 trabalhadores estão no desemprego, enquanto nos Coqueiros, o Ministério entregou ao agrário as culturas em estado de colheita, roubando assim todo o resultado da exploração agrícola, que se estima em mais de 2 mil contos.

O Governo manifesta-se diariamente com novas reservas e leilões, enquanto persiste em ignorar os sucessivos acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, já transitados em julgado, que reconhecem a razão das UCP's e dos seus trabalhadores. Veja-se o que aconteceu na Cooperativa 3 de Outubro, onde o Governo em vez de acatar a deliberação do STA, mandou demarcar nova reserva.

Paralelamente no sector Corticeiro, mantendo a lei roubo da cortiça, o Governo impede que cerca de mil milhões de arrobas sejam comercializadas, do que resulta este paradoxo:

Portugal, o maior produtor mundial deste produto, procede a importações para dar resposta à procura interna.

Na área das herdades nacionalizadas de Palma, Comporta e Barroquinha, as promessas feitas pelo Governo de distribuição de terras aos trabalhadores continuam por concretizar.

No sector da Reforma Agrária, como em toda a agricultura, o agravamento dos preços dos factores de produção, os baixos preços dos produtos agrícolas e o corte de crédito, arruinaram as pequenas e médias explorações, agravaram o desemprego e forçam o País à importação.

Bem procuram os trabalhadores o diálogo, mas o Governo é surdo.

O Ministério respectivo não ouve as Associações representativas dos trabalhadores, temando em só comunicar a imposição das reservas e leilões na véspera de as executar.

No caso da legislação sobre a cortiça (elaborada contra os pareceres dos sectores produtivos e de transformação), o Governo nem deu resposta ao pedido do encontro de 7 de Maio último.

Numa situação extremamente grave em que é urgente fazer o País sair da crise e proceder às culturas de Outono e Inverno, o Governo actua na desestabilizaçao impedindo as culturas e causando o desemprego.

Senhor Presidente
Senhores Membros
da Assembleia Distrital

À triste realidade, que acabamos de recordar, (traduzida em milhares de desempregados no Distrito de Setúbal e 15 mil trabalhadores com os salários em atraso), há ainda a acrescentar a aprovada «Lay Off», em estrangeiro para baralhar as questões, mas na verdade uma autêntica lei de despedimentos, o roubo de parte do 13.º mês aos trabalhadores, e o recente conhecimento da carta de intenções do Governo perante o FMI.

O quadro é negro. Milhares de famílias já passam fome. Pessoas andam ao papel e procurando nos caixotes do lixo materiais que lhes possam proporcionar uns míseros escudos. Muitas famílias têm vindo a atenuar estas dificuldades porque as cooperativas de consumo lhes têm vendido os alimentos a crédito.

Mas tal situação não se poderá manter por manifesta insuficiência financeira das cooperativas.

E neste quadro negro o que faz o Governo?!

Afirma, consecutivamente, que é uma questão de tempo, que é preciso realizar uma política de austeridade, que é preciso paciência, que é preciso trabalhar, etc., etc.

Será que os governantes portugueses não têm olhos e ouvidos para verem e ouvirem o que se passa nos países onde o FMI entrou com as suas garras capitalistas e fascistas?!

O Brasil, a Argentina, o México, o Chile e o que já aconteceu em Portugal não são já provas mais do que suficientes para demonstrar a necessidade de mudar o rumo, começar a ouvir os trabalhadores e abandonar o enfeudamento ao imperialismo?

Qualquer país do Mundo só pode dar as condições necessárias ao seu povo através da criação da riqueza.

A riqueza obtém-se através do trabalho e contrariamente às afirmações do Governo para a saída da crise, existem alternativas à sua política.

A CGTP/IN apresentou recentemente um caderno reivindicativo de 22 pontos e um plano de emergência contra o desemprego, bem como propostas concretas para a resolução dos problemas nacionais. O Governo continua a ignorá-lo, persistindo num caminho que levará o nosso país ao desastre, colocando a economia portuguesa na total dependência de interesses estrangeiros.

Mas, Senhor Presidente, Senhores Membros da Assembleia Distrital: o posicionamento dos trabalhadores portugueses, a sua luta, a sua história perante a sociedade egoísta, mercantil, brutal e repressiva que foi a sociedade portuguesa durante o fascismo (e que em parte o ainda é, nesta pausa do 25 de Abril, para acerto de contas entre os velhos e os novos senhores do passado), o posicionamento dos trabalhadores, dizia, a sua determinação, a sua coragem, a sua competência saberá a curto prazo dar resposta certa aos que procuram por todos os meios roubar-lhes aquilo a que têm direito.

Assembleia Distrital de Setúbal, 24 de Outubro de 1983

Como é do conhecimento geral a Assembleia Distrital é um Órgão Autárquico de constituição transitória, que se extingue com a criação das Regiões Administrativas.

A criação destas Regiões é uma necessidade imperativa, pois proporcionará melhorores condições para o desenvolvimento harmonioso do País, a partir da adequada planificação e programação dos sectores económicos, indústria, turismo, etc.

Esta planificação criaria com bases sólidas, as estruturas necessárias de molde a que os agentes intervenientes na produção da riqueza, não vivessem, como acutalmente acontece, em permanente sobressalto, vitimas do desemprego, da falta de pagamento de salários, etc.

Sendo indesmentível o que se acaba de afirmar, não deixa de causar surpresa a acção negativa dos sucessivos governos, (e dos Partidos que os compõem na Assembleia da República), que mantendo uma óptica centralizadora, não se debruçam sobre a matéria, havendo como se sabe projecto de decreto lei que pode desbloquear a situação e criar formas de gestão, (Central e Local), mais consentâneas com a realidade portuguesa.

Esta Assembleia, cuja manutenção é reflexo da inoperância do Poder Central, sendo composta, à excepção do Senhor Presidente, por eleitos para os Órgãos de Poder Local, não pode deixar passar em claro a gravissima e inquietante situação social do Distrito, devendo por isso, dela fazer pública denúncia.

SECTOR METALÚRGICO

Cooperadora — O mês de Setembro está por pagar. Não têm trabalho.
Tecnitoole e Tecnisado — Contratados a prazo que aderiram à greve pelo CCTVMM, receberam carta informando da não renovação dos seus contratos.
Trabalhadores saíram á rua e estão em luta contra as horas extras e o desempenho de funções de outras profissões.
Imperex — Em atraso três meses e meio de salários.
Ima — Foram pagos 8 contos do mês de Setembro. Falta o restante e o subsídio de férias.
Sadina — O patrão não vai à empresa. Não têm trabalho. O mês de Setembro e o subsídio de férias por pagar.
Tiir — Só foram pagos 4 contos do mês de Setembro. Em dívida também o subsídio de férias.
Ficol — Está encerrada com os trabalhadores em casa, não sendo pagos os salários desde Julho. Foi pedido em nome do pessoal, por um Administrador, um empréstimo para a viabilização da empresa.
Sorefame — Recebem os salários em prestações, tendo sido pagos 20 contos do mês de Setembro.
Lurgel — O patronato retém 10% dos vencimentos.
A. Supico — Estão por pagar os salários de Setembro. Em dívida também o subsidio de férias aos trabalhadores que tiveram férias depois de Abril. A empresa está a ser descapitalizada e não há controlo. A gestão está a ser feita pelos ingleses.
Lisnave — No dia 21.10.83, foi pago aos trabalhadores 24% sobre o crédito em relação aos 3 meses em atraso. Há falta de trabalho. O refeitório pode vir a fechar e os transportes estão em causa. A Administração tenta fazer despedimentos e nalguns casos já conseguiu, através de reformas antecipadas e licenças remuneradas. Acrescente-se que tem em perspectiva despedir mais 2094 trabalhadores.
S.R.N. — Foi pago o mês de Setembro. Foram pagos 5 contos por conta do subsídio de férias e existem ainda rectroativos por pagar.
H. Parry & Son — Foram pagos 10 contos do mês de Agosto. O restante e Setembro encontram-se totalmente em dívida. Foram pagos os subsídios de férias.
C.P.P. — Estão em divida os salários da parte do mês de Abril até Outubro. O subsidio de férias não foi pago.
E.N.I. — Em dívida parte dos salários de Setembro e os complementares de Agosto e Setembro.
Em dívida também os subsídios de férias aos trabalhadores que as gozaram a partir de 16.9.83.
Casa Capucho — Os salários são pagos em prestações. Há dívidas aos trabalhadores referentes aos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro. Prevista penhora pelos Fiscais das Contribuições e Impostos por falta de pagamento do Imposto de Transacção.
Setenave — Situação salarial regularizada, existindo o espectro do desemprego para cerca de 6000 trabalhadores, se for levada a efeito a resolução do Conselho de Ministros 42/83.
António Alves Ferreira — Estão em dívida os salários de Setembro, subsidio de férias, rectroactivos e deslocações.
Mompor — Estão im dívida os salários de Agosto e Setembro a cerca de 80% dos trabalhadores. As ajudas de custo estão a ser pagas em prestações.

SECTOR QUÍMICO

Alvamar — Emrpresa com salários em atraso, do mês de Agosto só receberam 10 contos. Está prendente o pagamento de rectroactivos 82/83, subsidiio de férias de 83 e subsidio de Natal de 81.
Sunnerbo — Falta receber os meses de Agosto e Setembro, rectroactivos de 83 e subsídio de férias de 83. De momento a empresa fez chegar às mãos dos trabalhadores um cocumento, que dá possibilidades de irem para casa motivado pela paragem da empresa (falta de matéria-prima), é a aplicação do Dec. Lei dos despedimentos antecipadamente.
Facopla — Empresa parada há 14 meses. Falta de matéria-prima, corte de energia. Dívidas: 40 mil contos às Finanças, Fundo de Desemprgo e Previdência. 50 mil contos à Banca. 70 mil contos aos fornecedores. 15 mil contos aos trabalhadores.
Sereia — Continua parada havendo dívidas aos trabalhadores.

SECTOR CORTICEIRO

Socorquerx — Completamente paradá desde Novembro/82 e salários em atraso desde essa data.

SECTOR DAS CARNES

Companhia/Tóbom — Encerrada desde Outubro/82 e não paga salários.
Socar — Nesta empresa trabalham cerca de 130 trabalhadores dos quais 60% contratados a prazo. Alguns deles estão há 6 anos nesta situação.

SECTOR CERÂMICO

Precol — Foram pagos 7 contos do mês de Setembro.
NOVOBRA — Pagos 70% de Junho, 50% em Julho, falta pagar o mês de Agosto e subsídio de férias. Os trabalhadores estão em greve indeterminada, havendo já intervenção da GNR no sentido de deixar sair os materiais.
Neocerâmica — Encerramento da empresa. Estes trabalhadores foram transferidos para a Previgal não pagando os rectroactivos e despedindo os contratados a prazo.

Maia Plissetskaia recebeu ontem o título de membro honorário do CPDD

Com o diploma de membro de honra

Maya Plisetskaya distinguida pelo Centro Português da Dança

O Centro Português da Dança (CPDD) atribuiu ontem em Lisboa à primeira bailarina do Teatro Bolshoi, Maya Plisetksaya, a qualidade de membro honorário.

O CPDD, organização portuguesa do Conselho Internacional da Dança (CIDD) da Unesco, atribuiu assim pela primeira vez, desde a sua criação em Julho de 1983, aquela distinção prevista nos seus estatutos.

«Maya Plisetskaya corresponde em 100 por cento ao perfil de artista que o conselho designa por grandes personalidades da dança e de outras formas de arte e cultura» – disse à ANOP Anna Mascolo, delegada internacional do CIDD no Conselho Português da Dança.

Após receber o diploma de membro honorário, Maya Plisetskaya escreveu no livro de honra do CPDD uma mensagem de «calorosos sentimentos e melhores votos».

Antes de visitar as instalações do Teatro Nacional S. Carlos a primeira bailarina do Bolshoi cumprimentou membros fundadores do CPDD, entre os quais se conta a ANOP, cujo presidente do Conselho de Gerência foi saudado por Maya Plisetskaya.

O Conselho Português da Dança tem por objectivo promover a divulgação e o desenvolvimento da dança em Portugal.

São seus sócios fundadores entre outras instituições, os Ministérios da Educação e da Justiça, o governo Regional da Madeira, o Conservatório Nacional, o Teatro Nacional e personalidades ligadas à vida cultural portuguesa.

Pequena resposta a uma local de J. Leitão Ramos

Na local publicada em 2 de Novembro de 1983 no suplemento Sete Ponto Sete do «Diário de Lisboa», com o título «A propósito de um artigo de Manuel Carvalheiro» e, apesar de se saber que Jorge Leitão Ramos não tem posição na Cinemateca Portuguesa, estranha-se que venha tomar uma posição de defesa das edições da Cinemateca em substituição desta e para além das suas funções de crítico, se bem que não se conteste nem se vislumbre contestar o seu escrito, apenas o citando por ser colaborador do mesmo jornal. Em nada, pois, fica prejudicado o conteúdo do meu artigo «Atenção à verba do Instituto Português de Cinema», publicado no «Diário de Lisboa» em 28 de Outubro passado, cujo âmbito, inclusive, é mais vasto.

Manuel Carvalheiro

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Novembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5 — 4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Socangol-Sociedade de Estudos e Construções Ld.ª com sede na Praça de Alvalade-2-13.º AT. A Lisboa, no processo executivo n.º 224/82, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social de Portalegre

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do atelier letra A do prédio sito na Praça de Alvalade n.º 2-13.º a que se atribui o valor de 500 000$00.

Verba n.º 2 — Uma mobília de escritório composta de uma secretária de madeira com 6 gavetas em madeira, um cadeirão rotativo com pés em metal forrado a napa castanha escura, uma estante balcão em metal com cerca de 2 metros de comprimento com 2 portas em vidro, uma mesa em metal com tampo em madeira forrada a fórmica, quatro cadeiras em metal forradas a napa castanha escura e outra em madeira forrada a napa castanha escura e ainda um móvel estante com 2 portas de correr, também em madeira a que se atribui o valor presumível de 27 500$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 5/11/83

Moradia ou andar

Compra-se ou aluga-se em Lisboa

Resposta a este jornal ao n.º 3111

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Cultura tem de ser festa

Para cumprimento do que foi superiormente determinado quanto ao encerramento da emissão diária, marcada para as 11 e 30 (no máximo) a televisão fechou ontem quando passavam quase trinta minutos da meia-noite. Pxtáclaro, as ordes fizeram-se para se cumprir.

Na prática, resultou que um importante espectáculo, incluído na rubrica «Aplauso», terá passado a milhas de inúmeros espectadores. Uma lástima. Chegou-se a pensar o pior: qu estas coisas não acontecem por acaso, que há o propósito de limitar a assistência, por respeito sabe-se lá, a que maquiavélicos preconceitos...

«Pepino» contava-nos através de uma imaginativa comédia musical, com muita dança e muito teatro, a história de um príncipe, filho de Carlos Magno, feroz partidário da guerra que se transforma em amigo da paz e da vida. Uma evolução em todo o caso marcada pela amibiguidade. Não existe uma tomada coerente contra a guerra. A guerra, os outros que a façam, ele escolhe o amor, o trabalho, a vida familiar. Como se desse modo se pudesse ficar de fora em caso de guerra. Como se, para garantir a paz, houvesse outra alternativa que não fosse combater activamente a guerra.

De qualquer modo, as cenas, as palavras, as canções que mais povoarão a memória dos mossos olhos foram aquelas que louvam os benefícios da paz e a construção dos seus valores. Sem falarmos já do deslumbramento do espectáculo em termos de realização de TV.

A propósito: feita em 1981, onde teriam, na RTP, desencantado o espectáculo? Ou fará ele parte de algum intercâmbio cultural?

A certa altura, trava-se entre Pepino e sua avó (uma velha para quem «a única maneira de morrer jovem é recusarmos o envelhecimento») um diálogo mais ou menos assim:

Avó — **É preciso aproveitar as coisas simples da vida, à medida que elas aparecem. Que achas?**

Pepino — **Acho que é um discurso maçudo.**

Avó — **Ah!, mas espera aí que isto com música vai melhor...**

A fábula tinha sido expressa na televisão, momentos antes, pelo prof. José Hermano Saraiva, a propósito dos locais que serviram para a Décima Sétima. Na sua opinião, esses locais deviam ser aproveitados para manifestações culturais com viva participação popular. A cultura está relacionada com a alegria, com a festa. Também aqui poderemos dizer, alargando o sentido, que a cultura «cantada» vai melhor. Há, de facto, que inserir a atmosfera cultural tão profundamente na atmosfera quotidianamente respirada, que já não se saiba com exactidão determinar fronteiras entre uma e outra.

Os museus, as exposições, os monumentos com suas pedras e seus vitrais e arabescos podem ocupar bom lugar nessa festa. Em muitos casos, porém, há que despir-lhes o lençol de fantasmas e vestir-lhes a ganga, o camisolão, o em mangas de camisa.

Fazer isso, enfim, que «Viva a Cultura», desejando talvez fazê-lo, o não está conseguindo. Vagueia-se entre uma teleprecipitação adolescente que mal aflora as questões (na ânsia de encher a mesa de iguarias variadas) e a exposição pernóstica, completamente desajustada se se tiver em conta a diversidade da audiência. Aflige, por exemplo, ouvir dizer, de Nemésio, não sei quê uma força centrípeta a qual não sei quê numa cosmovisão. Ai rapaz, rapaz, quanto mais te encasacas por dentro, mais ridículo ficas por fora. Ou vice-verso...

De forma que é assim. A audiência afastada da cultura (porque a cultura teima em não **cantar...**) e longe do **aplauso** com legendas que passam a velocidades supersónicas, não tem praticamente outra alternativa para a TV a não ser o **Pai Herói.**

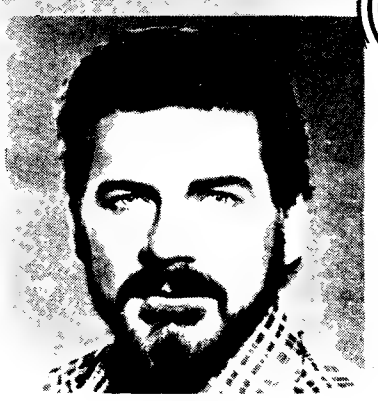
A propósito da telenovela, o meu amigo José Morais indignava-se, há dias, porque, na padaria onde se abastece dos papo-secos matinais, a freguesia se mostrava dorida e indignada com o despedimento do André Cajarana. Da ficção cuidaram das pessoas, e não desta realidade onde milhares e milhares de trabalhadores continuamente sofrem igual ou pior sorte. Pior, claro. Esses nem ao menos têm os mimos e o amparo da Carina Brandão.

O mal está em que, para chegar até à droga quotidiana, a assistência tem de passar por uma rubrica de terror chamada Telejornal, mais parecido com uma sucursal de agência funerária (enterros a domicílio para todas as bolsas) do que com um jornal propriamente dito.

Mas ainda há pior do que atravessar esse deserto: é ser obrigado a fazê-lo. Também aqui não há alternativa, dado que ele é transmitido simultaneamente no segundo canal! Não há **nenhuma** medida de ordem praática que justifique a situação. Ou seja: não conheço ninguém que tenha **apenas** o segundo canal e a quem, portanto, seja facultado o acesso às notícias. O que se pretende é que não haja alternativa. Que o telespectador não possa fugir. Tem de ver, à força.

Como sofrerão os pobres atacados de claustrofobia...

Hoje



Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Falcon Crest»

11.02 **Janela Mágica**
11.55 **Luz Verde** – com as rubricas: «Gente Nova» e «Musicarte».
13.00 **Sumário**
13.10 **Cem Grandes Quadros** – a jovem professora, de Chardin.
13.20 **Maria, Maria, Maria**
14.05 **«Sete Noivas para Sete Irmãos»**
14.55 **Estamos Nessa**
15.50 **Aventura é Aventura**
17.25 **Como se Faz um Presidente**
18.00 **Fim-de-Semana**
19.50 **«M.A.S.H.»**
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Tal Canal**
22.05 **«Falcon Crest»**
22.55 **Última Sessão** – «Avenida Paulista».

Eugénia de Melo e Castro, que actua esta noite, através da RTP-2, no programa Sábado Vivo

16.02 **Troféu** – Taça dos Campeões Europeus de Voleibol. Directamente do Pavilhão do Colégio dos Carvalhos, o jogo entre o Esmoriz e o Eczacibsi
21.30 **Sábado Vivo** – programa recreativo, a transmitir em directo do auditório da Foz. com entrevistas, números musicais e um concurso intitulado «Ouro ou Mina», apresentado por Rui de Melo.

Amanhã

09.30: 70X7; **10.00**: Eucaristia Dominical; **10.55**: Janela Mágica; **11.45**: «Verão Azul»; **12.50**: Cem Grandes Quadros; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Segredos do Mar; **14.30**: A Festa Continua; **18.00**: «Galáctica»; **18.50**: Música no Tempo; **19.50**: A Semana que Vem; **20.30**: Telejornal; **21.05**: O Maestro José Calvário; **21.30**: «Nancy Astor»; **22.25**: Domingo Desportivo.

19.00: História da Marinha; **19.55**: «Sweeney»; **20.50**: Teatro para Sempre – «As Três Irmãs».

O caminho da Glória

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____ _____

Lic. TV Nº _____

TRESPASSA-SE

Escritório na Av. de Roma
Telef. 891473 das 14 às 19 h.

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL – UNIFICADO
COMPLEMENTAR – 11.º E 12.º ANOS

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º – Telef. 4 00 92
Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º – Telef. 82 27 76
1100 LISBOA

DE NOVO EM CENA O
!GRANDE ÊXITO DE 83!
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado
às 21.30h
A CASTRO
ANTONIO FERREIRA
JOÃO MOTA
9 MESES
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
PRAÇA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

NOVO ESPECTÁCULO
CAFÉ-TEATRO
QUERO O MEU VITOR A CORES...
UMA FARSA DE CORPO PRESENTE

Radiador e vivaz

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontram abertos os Concursos Públicos que se seguem:

CONCURSO	DESIGNAÇÃO	CAUÇ. PROV.	ABERTURA DAS PROP.	
1/02	MATERIAL PARA DIÁLISE	5000$00	30/11/83	15 HORAS
2/02	PRÓTESES CIRÚRGICAS	"	"	15 "
3/02	CADEIRAS DE RODAS	"	"	15 "
4/02	MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO	"	"	15 "
5/02	MATERIAL DE SUTURA	"	"	15 "
6/02	MATERIAL DE PENSO	"	"	15 "
7/02	MATERIAL DE TRATAMENTO	"	"	15 "
8/02	MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO	"	"	15 "
9/02	MATERIAL DE LABORATÓRIO	"	"	15 "

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — até às 14.30 horas do dia 30 de Novembro de 1983.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas.

Coimbra, 20 de Outubro de 1983.

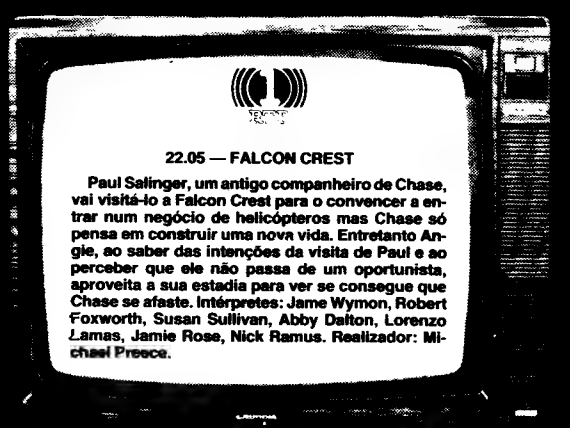
PI'A DIRECTORA DOS SERVIÇOS
DE APROVISIONAMENTOS

Dr.ª Élia Costa Gomes

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Falcon Crest» (22.05)

Sábado Vivo (21.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 1 - Cruz Quebrada - Telef. 2112571

roteiro cultural

Música

Prossegue hoje, às 21.30, nos Salesianos do Estoril, o 13.º Festival de Jazz de Cascais, com o Quarteto de Eric Le Lann e o Quinteto de Winton Marsalis. O festival encerra amanhã, às 16 horas, com uma homenagem a Louis Armstrong e Benny Goodman.

Teatro

O FITEI começa hoje no Porto. O programa dos próximos dias é o seguinte: «Onde Vaz Luís?», de Jaime Gralheiro, pelo Teatro Experimental de Cascais, na Casa do Infante (hoje às 22 horas, amanhã, às 15.30 e às 21.45, 2.ª-feira às 22); mimo argentino Nicolas Jair, na Cooperativa do Povo Portuense (hoje às 24, amanhã, às 21.30); Ballet Popular do Recife, no Carlos Alberto (hoje, às 21.45, amanhã, às 16 horas); Colectivo Teatral Guirigai, de Madrid, com a criação colectiva «La Bella y La Bestia», na Escola Académica (hoje, às 23.30, amanhã, às 18.15); Cambaleo de Teatro, de Madrid, com a criação colectiva «A-Mar-Gi», nos Jardins do Museu Soares dos Reis (hoje, às 21.30, amanhã, às 16 e às 22.30).

O Grupo de Campolide vai realizar durante o mês de Novembro os seguintes espectáculos: «A Excepção e a Regra», de Brecht, amanhã, às 21.30. no Garcia de Resende, em Évora: «Tempos Difíceis», de Romeu Correia, dia 9, às 21.30, em Tortosendo: «Anastas ou a Origem da Constituição», dia 10, às 21.30, na Covilhã: «A Menina, o Gato e o Robot», dia 22, às 11 e às 16 horas, na Sociedade 1.º de Agosto de Santa Iria da Azoia (Loures).

Cinema

Tem hoje início a 1.ª fase (1917-1939) do ciclo John Ford, com a exibição, às 21.30, na Cinemateca, do filme mudo «Straight Shooting» (1917) e «Drums Along the Mohawk» («Ouvem-se Tambores ao Longe», 1939).

Feira do Livro de Abrantes

De hoje até ao próximo dia 13 vai decorrer a Feira do Livro de Abrantes, e é o seguinte o programa de actividades paralelas, que irão decorrer nas datas indicadas, às 21.30: hoje, encontro com José Alberto Marques; amanhã, com José Saramago; dia 8, com poetas e poesia popular; dia 9, com professores de português (ensino e literatura); dia 11, com Lucília Moita; dia 12, com Melo e Castro; dia 13, encerramento, sarau literário com o Centro Cultural de Tramagal e Orfeão de Abrantes.

Uma das fotos de Elliott Erwitt em exposição no Modulo de Lisboa

Exposições

Uma exposição de 21 fotografias de Elliott Erwitt, datadas de 1950 e 1973, é hoje inaugurada, pelas 18 horas, no Módulo de Lisboa (Av. António Augusto d'Aguiar, 56, 5.º, Dt.º), onde poderá ser visitada até ao próximo dia 26, de 2.ª a 6.ª, das 16 às 20 horas. O trabalho, todo a preto e branco, deste autor, é rico de justaposições divertidas, de situações sintéticas resultantes de uma observação rigorosa de pessoas, animais e objectos na sua relação com a realidade envolvente. Autor de vários livros e filmes (documentários), foi, no entanto, a obra «Son of a Bitch» que lhe valeu um reconhecimento internacional.

Uma exposição de desenhos da «Família de Júlio dos Reis Pereira», composta por obras dos irmãos, José Régio, Júlio, Apolinário, João Maria e Maria Augusta, mulher de Júlio, é hoje inaugurada, às 16 horas e 30, no salão de exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A exposição terá o seguinte horário: de 3.ª-feira a sábado, das 14.30 às 20 horas; domingos e feriados das 14.30 às 19.

Mundos Pessoais, exposição de fotografias e águas-fortes apresentada pela Embaixada dos Países Baixos em colaboração com o Ministério da Cultura, está patente ao público na Cooperativa Árvore, do Porto.

Boavida Amaro expõe 28 guaches na Galeria do «Diário de Notícias». A mostra pode ser visitada até ao dia 14, das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas.

Rogério Ribeiro expõe pintura e desenho em Cascais, na Galeria Diagonal (Hotel Cidadela). A mostra intitulada «Jornal de Atelier», está patente ao público de terça a domingo, das 16 às 20 horas.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 17 de Novembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp-5 — 4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Comafa-Materiais de Construção, Ld.ª com sede na R. Joaquim Bonifácio-21 — ABC Lisboa, no processo executivo n.º 3423/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. Joaquim Bonifácio-21 — A — B e C a que se atribui o valor de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 — 4 secretárias metálicas modelo FOC em bom estado de conservação no valor presumível de 40 000$00.

Verba n.º 3 — 4 cadeiras metálicas giratórias mod. FOC em bom estado de conservação no valor presumível de 6 000$00.

Verba n.º 4 — Uma estante metálica com vidros de correr mod. FOC, em bom estado no valor presumível de 5 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 27 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 5/11/83 — 1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	101$75	107$75
ALEMANHA FED (marco)	47$10	48$20
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$115	2$335
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	101$05	103$05
(notas de 5 a 1000)	101$55	103$55
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$775	$895
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	124$70	126$70
(notas de 5 a 1000)	125$20	127$20
FINLÂNDIA (marka)	21$85	22$45
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$00	43$00
INGLATERRA (libra)	186$15	190$15
IRLANDA (libra)	146$95	150$95
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$506	$541
NORUEGA (coroa)	16$80	17$30
SUÉCIA (coroa)	15$85	16$45
SUÍÇA (franco)	57$90	59$00
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da um – livros e gente; **19.00**: Tempo de informação; **20.00**; Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

17.00: Concerto sinfónico; **19.00**: Transmissão, em diferido, da 2.ª parte de um concerto ao vivo realizado no Estúdio «A» da RDP; **19.40**: «Nomos Alpha», para violoncelo solo, de Iannis Xenakis; **20.10**: Música instrumental do século XVIII; **21.00**: Para além da leitura; **21.45**: Sinfonia «A Pátria», em lá maior, de Vianna da Motta; **22.35**: Sonata para violino e piano, de Frederico de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.45**: Obras do compositor português Fernando Correia de Oliveira. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00** O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Espaço musical; **19.00**: Saltitão; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Transmissão do terço; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

13.00: Encontro para dois; **14.00**: Duas vezes seis.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

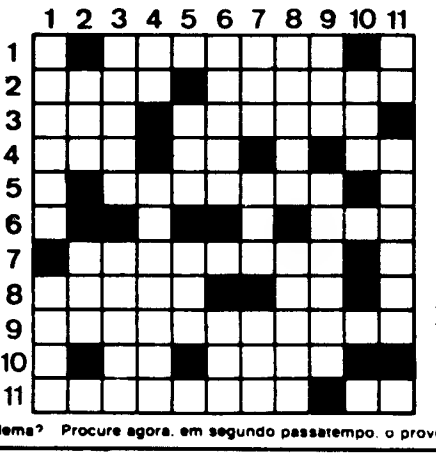
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 877

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Ofereceis. Atascam.
3 Língua que antigamente se falava no N. de França. Transpiramos.
4 Rate. Samário (s.q.). Idem.
5 Nivelaria.
6 Cabelos brancos.
7 Engoliria (pop.).
8 Rezara. Antes de Cristo.
9 Escrevinharias.
10 Seguia. Cidade da Argélia.
11 Tombados Senhor.

VERTICAIS:

1 Venerar. Desamparada.
2 Escudeiro. Grande.
3 Lugarejo (ant.). Espécie de jogo popular.
4 Pertences. Prenderiam.
5 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Conjunção.
6 Espécie de merlo da Índia. Conjunção. Código. (abrev.).
7 Fruto da ateira. Grande quantidade. Anel.
8 Domesticai. Palmeiras da Amazónia.
9 Gavinha. Nome de homem.
10 Agarrei.
11 Preposição. Regulais as doses de.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

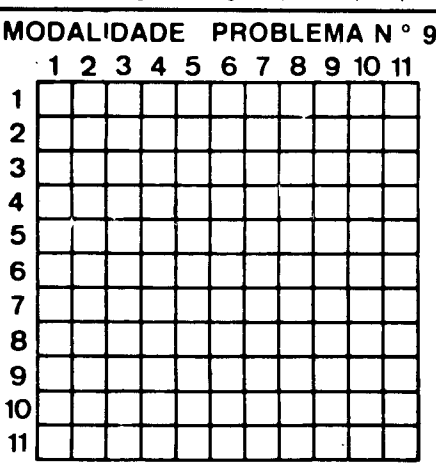
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9729

HORIZONTAIS:

1 Região da Europa antiga, ao N da Grécia.
2 Residiras.
3 Partida. Carrego.
4 Oferecerá Brisa.
5 Zombar. Consentimento Grande quantidade.
6 Fruto de uma árvore anonácea do México. Meio ambiente.
7 Concedia. Escavas.
8 Grande padecimento (pl.).
9 Malograr.
10 Antiga cidade da Palestina, na região de Galaade. Embrião que se torna livre abandonando normalmente os invólucros ovolares ou o organismo progenitor.
11 Cai à cama. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Freguesia do concelho de Penafiel.
2 Dançam. Antes de Cristo.
3 Ligava. Bário (s.q.).
4 Grude. Cercadura.
5 Herdade delimitada por marcos. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Tosquia.
6 Concede. Bismuto (s.q.). Senhor em inglês.
7 Agora. Mil e cem em romano. A escória.
8 Creme. Libras esterlinas.
9 Natural da Isáuria. Reis.
10 Revestes de uma camada de crómio. Vossa Alteza.
11 Filtraras. Utensílios domésticos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 876

HORIZONTAIS:

1 Lamas. Abres.
2 Alaga. Saíra
3 Mi. Ri. Ou.
4 BECO. Ide.
5 Enal Dar SEM
6 Raspais. Cm.
7 Sãs. Sãos.
8 Ramo. Ro.
9 Aparo. Iriam
10 Me Latada.
11 Amear. Selar.

VERTICAIS:

1 Lamber. Vara.
2 Alienas.
3 Má. Casa. Ame.
4 Agro. Ps. Rea.
5 Sai. Dá. Ro
6 SAÍDA.
7 Aso. Rs Mias.
8 Bau. Sorte.
9 Ri. Isca Lai
10 ER. Demorada.
11 Sabem. Somar.

Provérbio: Beco sem saída.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9728

HORIZONTAIS:

1 Pirangaria.
2 Ira. Ora. Iam
3 Rã. Asara. Ra.
4 Aoros. Ardor.
5 Ará. Ura.
6 És. Pt.
7 Mês. Cró. Fia.
8 Amoco. Asar.
9 Era. Açorar
10 Pirita. Bato.
11 Loiro. Basim.

VERTICAIS:

1 Pirapema. Pi.
2 Irão. Semeio.
3 Ra Rã. Sorri.
4 Aoro. Cair.
5 Nossa. Co. To.
6 Grã. Br. Aa.
7 Aarau. Cão.
8 Arrã. Soba.
9 Il. Dã. Farás.
10 Aaro. Pirati.
11 Marota. Rom.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
n. a. m. 13 anos
FILHOS DE NINGUÉM

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 anos
OH, AMIGOS MEUS - (Parte II)

Às 00.00
ZOMBI HOLOCAUSTO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 – N. ac. men. 12 a.
A GOLPADA
c/ Robert Redford e Paul Newman
Às 24
A ARMA DA JUSTIÇA

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
CHRISTIANE F.
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. a. m. 13 anos
O SACRIFÍCIO DA VIDA
Amanhã às 11 horas
FESTIVAL TOM E JERRY

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
10 PARA A MEIA NOITE
Às 11.45
A FÚRIA INDOMÁVEL

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
Às 24.00
OS 6 MAGNÍFICOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

ÀS 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
67.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 anos
UM MAU FILHO
Às 24 horas
10 PARA A MEIA NOITE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER
Às 24
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15, 21.30
M. 12 anos
LAS VEGAS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
OS GUERREIROS DE CHINA-YOWN

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER

Uma cena do filme «UM MAU FILHO» realizado por CLAUDE SAUTET com PATRICK DEWAERE em exibição no Quarteto e Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
Int. m. 13 anos
UM MAU FILHO
Às 00.45
DE QUEM É A VIDA AFINAL

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.00
M. 18 anos
QUERELLE
Às 00.45
O MESTRE ESCOLA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 00.45
HISTÓRIA DE UM PECADO

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
N. a. m. 13 anos
OH! AMIGOS MEUS... (Parte II)
Às 00.45
A RAPARIGA DA ORQUÍDEA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM PAI DE 13 ANOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
14.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
QUATRO AMIGOS
Às 24.00
CONAN E OS BÁRBAROS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 anos
UM DIFÍCIL ADEUS
Às 00.00
OS COMANCHEROS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 anos
OH, AMIGOS MEUS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men 18 a.
TERROR NO HOSPITAL
Às 23.45 – N. a. men. 18 a.
UMA MULHER EM SEGUNDA MÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «A Virgem Insaciável», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Ouvem-se Tambores ao Longe», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Falcões da Noite», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sonhos Selvagens», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «La Boom 2, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «The Wall, Pink Floyd», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Príncipe da Cidade», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Blade Runner», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Blue Jeans n.º 2», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Ghandi», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Amantes de Verão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Classe de [illegible]», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Golpada, Parte II», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Brigada Antigangsters», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Amor sem Barreiras», às 21.30 (14 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Não Há nada que Não Me Aconteça», às 21.15 (13 anos)

Porto

SAO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Acaba com Eles e Volta Só», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12
FOCO – «Os Ladroes do Tempo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Vingança do Leopardo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mc Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Androide», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO-URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A (T. 2104556); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã)

AJUDA: Lídia Almeira, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos (T. 996540); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **VENDA NOVA - AMADORA: Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 34 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **AMORA: Nova Amorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948) Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

NAZARETH, R Ferreira Borges, 135 (T 22605).

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 22.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITORIA – «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

CASA DO .INFANTE – «Onde Vaz Luís?», às 22.00 (13 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA FARRACHA

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacçao Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro. 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

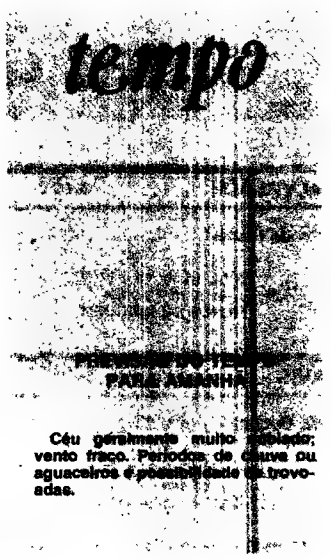
Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

2 58	4,3 m	8 37	0,8 m
15.17	4,3 m	20.57	0,9 m
Dia 6			
3 36	4,3 m	9 15	0,9 m
15 58	4,2 m	21 32	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	12º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	15º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	15º



Prisão perpétua para o assassino de 16 de pessoas

Dennis Nilsen, o funcionário britânico que confessou ter morto dezasseis pessoas, foi condenado ontem em Londres a prisão perpétua.

Os jurados julgaram Nilsen, de 37 anos, pelo assassinato de seis pessoas – as vítimas que puderam ser identificadas – e por tentativa de homicídio de dois outros homens.

Após longas horas de deliberações o júri, que perante a dificuldade do caso foi autorizado pelo juiz a tomar a sua decisão por maioria de 10 votos contra 2 (dois) e não por unanimidade como é de regra, recomendou que Nilsen cumpra uma pena de pelo menos 25 anos de prisão. Os seus membros deviam decidir se o antigo polícia era culpado de homicídios voluntários ou se o seu estado mental atenuava a responsabilidade e justificava o veredicto de homicídio involuntário com circunstâncias atenuantes.

Nilsen ouviu a sentença impassível. Reuniu calmamente os documentos que tinha à sua frente e abandonou a sala de audiências ladeado por quatro polícias.

O julgamento, que durou dez dias, revelou como Nilsen encontrava as suas vítimas, à noite, em «pubs», as levava para sua casa e as estrangulava com uma gravata, queimando depois os corpos no jardim.

Outras vezes, cortava em pedaços os corpos das vítimas, frequentemente vagabundos, e dissimulava-as sob as tábuas do sobrado.

Ao ser preso, Nilsen confessou ter morto 16 homens entre 1979 e 1983. «Se só me tivessem prendido aos 65 anos, teria provavelmente morto milhares de pessoas» declarou então aquele a quem a Imprensa britânica chamaria «o assassino do século».

Passava o serão com as vítimas, fumando bebendo e então estrangulava-as com uma gravata, depois de por vezes ter dormido com elas. Uma vítima em perspectiva que conseguiu escapar contou no julgamento como Nilsen tentou afogá-lo na banheira.

Os psiquiatras debruçaram-se longamente sobre o caso de Nilsen sem conseguirem determinar as motivações profundas de um «homem normal» que cometia actos anormais.

O EXECUTIVO AÇORIANO ANUNCIOU a declaração de utilidade pública dos terrenos destinados à ampliação do aeroporto de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel.

Uma resolução do Governo Regional publicada já no jornal oficial da Região Autónoma autoriza a Secretaria do equipamento Social a tomar posse administrativa dos terrenos necessários à obra.

Espanha e Portugal ante uma aproximação histórica?

A Cimeira de Lisboa contará com poucos "dossiers"

MADRID, (**Fernando Jauregui, correspondente do "DL"**) — O percurso que vários jornalistas, que trabalhamos para meios informativos portugueses, estamos a fazer por diversos departamentos ministeriais espanhóis relacionados com a Cimeira de Lisboa, entre a Espanha e Portugal, a celebrar nos dias 11 e 12 de Novembro, convenceu-nos, ao menos de uma coisa: esta Cimeira apenas terá pontos concretos, ainda que poucos.

Todos falam de «boa-vontade», «desejo de aproximação» e de «clima de diálogo». Porém, o certo é que serão muito poucos os «dossiers» concretos que se apresentarão nesta reunião, a que previsivelmente assistirá meia dúzia de ministros espanhóis, para além do presidente de governo, Felipe Gonzalez.

Nos dois pontos que dominam o interesse dos negociadores espanhóis — Mercado Comum Europeu e pescas — não parece existir nenhum documento concreto que deva ser discutido e, se for o caso, aprovado por ambas as partes. Assim o reconheciam ontem o secretário de Estado para as relações com a CEE, Manuel Marin, e o director-geral das relações pesqueiras internacionais, Javier Casanova, respectivamente. Marin acrescentaria, até, algo mais preocupante: «Quando eu cheguei a este Gabinete não encontrei um só papel que fizesse referência às relações da Espanha e Portugal face à CEE».

Funcionários espanhóis mostram-se, não obstante esta falta de preparação concreta, optimistas ante o que parece um desbloqueamento da atitude portuguesa para uma negociação paralela dos dois países ibéricos com a CEE: Felipe Gonzalez levará à Cimeira um esboço de carta conjunta, que teoricamente deveria ser assinada por ele e por Mário Soares, dirigida aos chefes de governo dos «Dez» do Mercado Comum, solicitando-lhes que acelerem as negociações de adesão.

Quanto ao tema pesqueiro, Casanova, um bom conhecedor de Portugal — esteve três anos como cônsul em Lisboa — admite, em privado, que existe um certo bloqueamento, dado o desejo português de fazer caso omisso do tratado de 1969 — que previa uma vigência de 20 aos — enquanto que a Espanha, embora admita retoques no texto, afirma que há que respeitar a cláusula do período de vigência.

Entretanto, a situação torna-se cada dia mais tensa, com uma parte importante da frota pesqueira espanhola do Sul amarrada nos portos. E não se deve esquecer o incidente surgido com a recente visita do secretário espanhol das Pescas, Miguel Oliver, a Lisboa, de onde desapareceram os seus interlocutores o que, presumivelmente, teria dado lugar a um enérgico protesto espanhol.

Estão por fim, as relações comerciais, os técnicos do Ministério da Economia e Comércio são pouco explícitos acerca do futuro de umas relações que hoje se encontram, pelo menos, travadas. Estes técnicos, em privado, admitem duas coisas: que a actividade das Câmaras do Comércio, de ambas as partes, funciona ao «ralenti», e que a Espanha prosseguirá, previsivelmente, o seu desarmamento alfandegário face a Portugal. Também admitem, não menos privadamente, que Lisboa tem interposto «dificuldades administrativas» à importação de certos produtos espanhóis, o que, em palavras mais jornalísticas, equivale a admitir a existência de uma quase guerra comercial a nível oficial.

Estas serão as menos que optimistas margens comerciais em que deverá mover-se a negociação da Cimeira, cujos resultados nenhum funcionário se atreve a prognosticar.

Para além da pesca entre as 6 e as 12 milhas

O lagostim é o pomo da discórdia

O director-geral espanhol das Pescas Luís Casanova, remeteu para a próxima «cimeira ibérica» a solução do impasse em que se encontram as negociações sobre o acordo de pescas luso-espanhol.

«Da reunião governamental – disse Casanova a um grupo de jornalistas portugueses – esperamos indicações políticas para continuar a negociar, pois durante as últimas reuniões não se chegou a um ponto de entendimento».

Os dois principais pontos de divergência relacionam-se com a pesca entre as seis e as 12 milhas, segundo o acordo assinado em 1969 com validade por 20 anos e a pesca do lagostim na zona entre as 12 e as 200 milhas.

Portugal pretende que o acordo de 1969 deixe de vigorar, embora sem ser denunciado formalmente, e deseja também reservar a pesca do lagostim à frota portuguesa.

Os espanhóis pretendem continuar a pescar na zona entre as seis e as 12 milhas, mas mostram-se na disposição de reduzir a actividade a algumas artes, limitando a pesca do cerco.

Não chegaram a ser analisados outros temas previstos pela delegação espanhola como a formação de empresas mistas, exportação de lagostim e comercialização de amêijoa portuguesa em Espanha, cooperação técnica, indústria de conservas, rede de fio, reconversão tecnológica da frota portuguesa e venda directa de peixe capturado pelos portugueses nos portos do Norte.

Casanova também admitiu que poderia vir a ser estudada a cooperação com terceiros países, o que todavia nem chegou a ser proposto por qualquer das partes.

O director-geral espanhol disse que Portugal não chegou a pedir qualquer tipo de contrapartidas pela concessão de maior número de licenças de pesca a Espanha.

Sobre o acordo de 1969, Casanova voltou a sublinhar que tem validade de 20 anos e não contém qualquer clausula de denúncia, reiterando a vontade espanhola de o cumprir.

Referiu que não tem havido conversações com as autoridades portuguesas sobre a pesca do atum nos mares dos Açores e da Madeira, adiantando que em breve se realizará em Lisboa uma reunião com representantes de vários países justamente para estudar a pesca de tunídeos no Atlântico.

A Espanha pretende, também, que os seus barcos continuem a poder pescar na zona entre as 12 e as 200 milhas, segundo «um nível equilibrado» para as duas frotas, incluindo a captura do lagostim.

Portugal considera que o lagostim é uma espécie sedentária e em grave perigo biológico, pelo que reserva a sua captura à sua frota, mas a Espanha argumenta que a interpretação da CEE não é igual e que não se verifica actualmente uma situação diferente dos anos anteriores para que deixe de se pescar essa espécie.

A delegação espanhola apresentou uma proposta para continuar a pescar entre as seis e as 12 milhas, reduzindo o esforço de pesca e limitando-o a arte de cerco.

Propôs também manter a actual situação em relação ao rio Minho e reduzir os limites de pesca no Guadiana, limitando-a a algumas artes, inclusive porque em outras já se verifica uma recuperação após a paragem ao longo deste ano.

Quanto à área das 12-200 milhas, a delegação espanhola propôs a concessão recíproca de licenças, com base nas propostas de Fevereiro, quando ainda se estudava um plano provisório.

Luís Casanova disse que a Espanha está na disposição de conceder todas as licenças pedidas por Portugal, um total de 36 e pede 216 licenças para si – 18 das quais para pesca ao lagostim.

Em contrapartida, a Espanha garante a exportação sem nenhum imposto alfandegário dos lagostins pescados pelos barcos portugueses nas aguas espanholas.

Mas as duas delegações nem chegaram a avançar muito na análise das propostas espanholas, face à firmeza da parte portuguesa quanto à anulação do acordo de 1969 e à reserva do lagostim para a sua frota.

A Espanha propõe Comissão Mista para entrada na CEE

O secretário de Estado espanhol para as Relações com as Comunidades, Manuel Marin, considerou ontem «razoável e talvez necessária a criação de uma Comissão Mista para preparar a entrada de Portugal e Espanha na CEE».

Manuel Marin admitiu a possibilidade de que esta iniciativa possa surgir no âmbito dos trabalhos da «Cimeira Ibérica» de 11 e 12 de Novembro.

O trabalho desta Comissão consistiria em preparar os dois países para a «integração recíproca, pois quando entrarmos não vai ser Portugal que se integra na Comunidade dos Dez, por um lado, e Espanha por outro, mas vai verificar-se uma integração recíproca, disse, entre dois países vizinhos».

Em declarações a um grupo de jornalistas portugueses, Manuel Marin disse que «apesar do desejo espanhol, não se tem avançado nada, nem no âmbito da Cooperação a nível de informação quanto ao processos de integração nem no da preparação das economias dos dois países para essa situação, que alterará por completo o actual sistema de relações economicas e comerciais».

O tema da integração dos dois países na CEE será um dos principais nas conversações entre Mário Soares e Felipe Gonzalez na próxima semana em Lisboa.

«O Governo espanhol, nunca pediu a globalização do processo de entrada dos dois países, mas tem sido a própria CEE, por proposta de alguns países membros como a Alemanha Ocidental, que tem imposto um processo conjunto quanto à data de entrada», afirmou.

O secretário de Estado espanhol disse que «Espanha não vê nenhum inconveniente em que Portugal assine antes da Espanha o tratado de adesão».

Considerou, no entanto, que «se Portugal entrar de facto antes, será economicamente prejudicado em relação à Espanha, pois desde o momento da entrada terá que aceitar o acordo Espanha-CEE de 1970, que supõe a concessão de importantes vantagens para o comércio espanhol, entre elas a redução de pelo menos 60 por cento nos impostos alfandegários».

Por estas razões, Manuel Marin defende que os dois países se deveriam preparar para que as economias não sentissem um impacto para que não estão estruturadas, além de que a cooperação será vantajosa em termos recíprocos e em relação a terceiros países.

Manuel Marin admitiu que a aplicação do processo previsto no «Anexo-P» sobre as relações comerciais entre os dois países é favorável à fase de entrada na CEE, pois supõe uma maior liberalização do comércio espanhol com abertura a Portugal.

SÁBADO, 5 DE NOVEMBRO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

ARTES MARCIAIS
Nem tudo é violência

Peter Townshend
e os "Who"

"Zelig"
Woody Allen
sempre!

Cada um tem a sua música

festa TUR

FIM-DE-SEMANA

ALGARVE

— Transporte em autocarro de luxo.
— De 6.ª a domingo, 2 noites.
— Animação: ténis, discoteca, piscinas, equitação, etc.

A partir de 1800$00

HOTELCAR SARL

Av. da Liberdade, 197 Telefone 37 17 55

festa TUR

FIM-DE-SEMANA

TRÓIA

— Transporte em autocarro de luxo
— De 1 a 3 noites
— Oferta de ténis, bicicleta e discoteca

A partir de 500$00
Por 1 noite em 3 estrelas
Até 1300$00
Por 3 noites em 4 estrelas

HOTELCAR SARL

Av. da Liberdade, 107 Telef. 37 17 15

O bom hábito de tasquinhar

A tasquinha é um hábito que se perde.

E não só em Lisboa ou nas grandes cidades como é propensão geral dizer-se. Um pouco por todo o País, os antigos tascos de balcão mais ou menos abastecido por «bacadinhos» para um copo e vários dedos de conversa, vão rareando.

O lugar é preenchido de forma variável: frequentemente por «snacks», algumas vezes por bancos, e até acontece que por repartições de finanças.

A consequência é inevitável no curso da «cadeia alimentar». É o pão com fiambre, os caldos de marisco, os bolinhos de bacalhau e por aí fora, num processo de viciação de que as pessoas nem se apercebem.

O Festival Gastronómico de Santarém teve a preocupação de, mais uma vez, insistir na montagem de tasquinhas que serviam paralelamente à mesa aparatosa dos almoços. O êxito é surpreendente no que se refere à quantidade de pessoas que durante onze dias circularam ininterruptamente pelas antigas cavalariças da Casa do Campino.

Será, isso, essa grande afluência de pessoas, a prova mais evidente de que a tasquinha ainda não morreu nos hábitos dos portugueses. O que se lhe sebrepôs foi o interesse económico em que o lucro rápido pisou o prestígio. Mais factores existem, claro, como um aparente modernismo das novas instalações, aquilo que muitos imaginam ser um maior asseio. E até há a desculpa da rapidez... calcule-se.

As noites breves de Santarém poderiam provar o contrário. Com a curiosidade de ali se juntarem velhos e novos, mulheres e homens, gordos e magros. E as pessoas juntas assim passaram algumas horas, sem bancos de pé alto nem cromados, bebendo, conversando, comendo.

Dissemos: as noites de Santarém poderiam provar o contrário. Poderiam, vincamos, porque nem tudo corre bem. Também nestas coisas, como em algumas tasquinhas que sobrevivem no dia-a-dia, por vezes se perdem gostos, velhos cheiros, os bons cuidados na preparação. E também há quem queira ganhar muito, esquecendo que ali é só para prestigiar.

O resultado foi triste, em alguns casos. Uma sopa de mar, por exemplo, que tinha nome de Figueira da Foz, era um apimentadíssimo caldo de marisco (?) como dois camarões sobrenadantes. Aquilo que fez desta sopa um apetecido prato da nossa costa norte tinha ficado no mar... «por falta de condições».

E a proliferação de pastelinhos de bacalhau, também aqui, nestas tasquinhas? É certo que o pastelinho-bolinho, como o fiel amigo, têm âmbito nacional. Mas já reflecte a falta de imaginação, pelo menos, tê-lo visto assim alastrar.

E que dizer de uns rojões sob a égide de Barcelos, minguados em minúsculos pedaços de carne no fundo de um pires, desemxabidos de preparação ultrarápida, com um pedaço de tripa que diziam enfarinhada?

Excepções, algumas, a salvarem as boas intenções de organizadores e interessados pela gastronomia portuguesa.

E aí temos o tasquinho de Setúbal que repetia sempre que podia as suas espetadinhas de espadarte, de êxito grado no almoço da região. E repetia-se esse agrado, todos os dias, com o petisco a esgotar rapidamente... e nem sequer era barato. O mesmo com um espadarte fumado, que deu provas a muita gente.

Ou o tasquinho da Madeira que, com carne de Santarém (faz-se com carne boa, é apenas isso)e paus de louro apanhados no mato ali bem perto, fazia as suas espetadas reacenderem sobre o lume de carvão que montou nos fundos do seu espaço.

Ou, apenas para exemplificar, a de Viseu, que mantinha ao balcão de madeira que multiplicou pelo espaço de três cavalos (estávamos numa antiga cavalariça) as suas morcelas, queijos, sopas, vinhos, presunto e não só.

Contra a natureza das coisas, com cartazes de Vila Nova da Barquinha, uma senhora de origem indiana cozinhava os seus sarapatéis, chamuças e coisas que tais. Que até são boas, mas da Barquinha têm apenas o facto de a senhora ali ter fixado a residência.

De qualquer modo, ficou o bom, velho, hábito de tasquinhar. Fica mais caro? Talvez. Mas vale a pena quando a fome não é pequena.

Uma refeição regional

Caldo com cebola à Tia Arminda

Ingredientes: presunto, chouriço, batatas, cebolas, couves, broa.

Confecção: Numa panela com bastante água põe-se a cozer presunto e chouriço. Quando estiver quase cozido, põem-se as batatas. Logo que estejam cozidas esmagam-se. A seguir, cortam-se as cebolas e as couves e mete-se na panela tudo junto.

Entretanto, tira-se o presunto e o chouriço, cortando-os aos bocadinhos, para depois juntar ao caldo. Por fim, esfarela-se a broa para dentro da panela.

Trata-se de um bom começo para uma pequena viagem através de alguns hábitos alimentares. Conta o chefe Elísio, do restauraviseense que repescou a receita: «Havia numa terra beirã uma senhora a quem chamavam a tia Arminda. Acabou por tornar-se conhecida nas terras em volta pelo bom e suculento caldo que preparava.

O resultado foi imediato: «Muitos trabalhadores queriam a tia Arminda como patroa só pelo bom caldo que lhes dava à piqueta». A receita não diz, mas a qualidade do presunto e do chouriço são passos fundamentais para o resultado final.

Filete de espada preto

Ingredientes: peixe-espada preto, limão e pimenta, ovo, bananas.

Confecção: arranja-se o peixe-espada de modo a fazer filetes como é normal em qualquer outro peixe. Tempera-se com sal, pimenta e um pouco de limão. Depois passa-se por farinha e ovo e leva-se a fritar.

As bananas são igualmente fritas como se faz com qualquer outro produto. Acompanha-se com salada.

O único segredo deste prato é o peixe-espada preto, que começa a aparecer no mercado continental em consequência da fixação de alguns pescadores madeirenses que se dedicaram à sua captura. Trata-se de uma espécie que se encontra entre os três e os seis mil pés e que por isso exige processos de captura especiais.

«Tanto no peixe como na fritura de banana não há quaisquer segredos» — diz Manuel Fernandes, um madeirense que se fixou na restauração lisboeta, comercializando exclusivamente especialidades regionais. «As pessoas, por vezes, é que querem ver complicações».

Tarte de avelã com mel

Ingredientes: Para a massa da tarte — um ovo, 150 gramas de farinha, sal, raspa de limão, duas colheres de leite, 100 gramas de açúcar.

Confecção da massa: misturam-se todos os ingredientes até ficar uma massa suficientemente moldável para forrar a tarteira.

Ingredientes: Para o creme: meio litro de leite, duas colheres de maizena, cinco gemas de ovo, uma casca de limão, um cálice de vinho do Porto, três colheres de mel.

A mistura é feita por ordem, dissolvendo todos os ingredientes no meio litro de leite. Preparado o creme, deitado sobre a massa da tarde, o doce é enfeitado com avelãs torradas e trituradas. Segue-se forno bem quente até cozer. Por fim, a tarte é untada com bastante mel e enfeitada com mais avelãs.

Bom apetite.

OS "TERRENOS" DO CANCRO
Da hereditariedade ao meio ambiente

Quem conta mais, o doente ou o seu «terreno»? Este velho quebra-cabeças médico, que hoje caiu um pouco em desuso, esteve de novo presente na «mesa--redonda» de actualidade, que os «Entretiens» de Bichat consagraram à «diáfese».

«Terreno», «diáfese», ou «temperamento»: uma terminologia que procura definir essa coisa muito vaga e mal conhecida que é a «predisposição do indivíduo para contrair certas doenças», a sua «tendência constitutiva» para responder a um estímulo, de maneira anormalmente violenta ou francamente patológica. Noutros termos, trata-se do fenómeno, bem conhecido, da desigualdade perante a doença.

Que se sabe de novo sobre este tema? Muito pouco, a acreditar na «mesa-redonda» cujo tema fora escolhido pelos antigos alunos de Bichat: o homem continua a ser a mensagem genética constituída em iguais proporções por «**cassettes paternas e maternas**». Esta mensagem exprime-se desde a fecundação à morte, modificando-se segundo as informações que provêm daquilo que ele sente que lhe é estranho.

Este velho debate académico entre o inato e o adquirido, anima-se logo que se ousa abordar problemas concretos como o do cancro. As afecções cancerosas serão hereditárias? Haverá famílias com propensão para o cancro? Perguntas regularmente feitas aos médicos, e às quais não é fácil responder.

Para o professor Jacques -Michel Robert, especialista de genética em Lyon, só há duas afecções cancerosas nas quais a transmissão é hereditária. São elas:

* **Uma forma de cancro da retina** (retinoblastoma) que ataca os dois olhos. A doença aparece cedo na criança, cujos olhos adquirem rapidamente a aparência do vidro. A enucleação bilateral é indispensável. A transmissão hereditária não causa dúvidas. O professor Robert falou de uma família onde treze membros, em quatro gerações, sofreram de retinoblastoma.

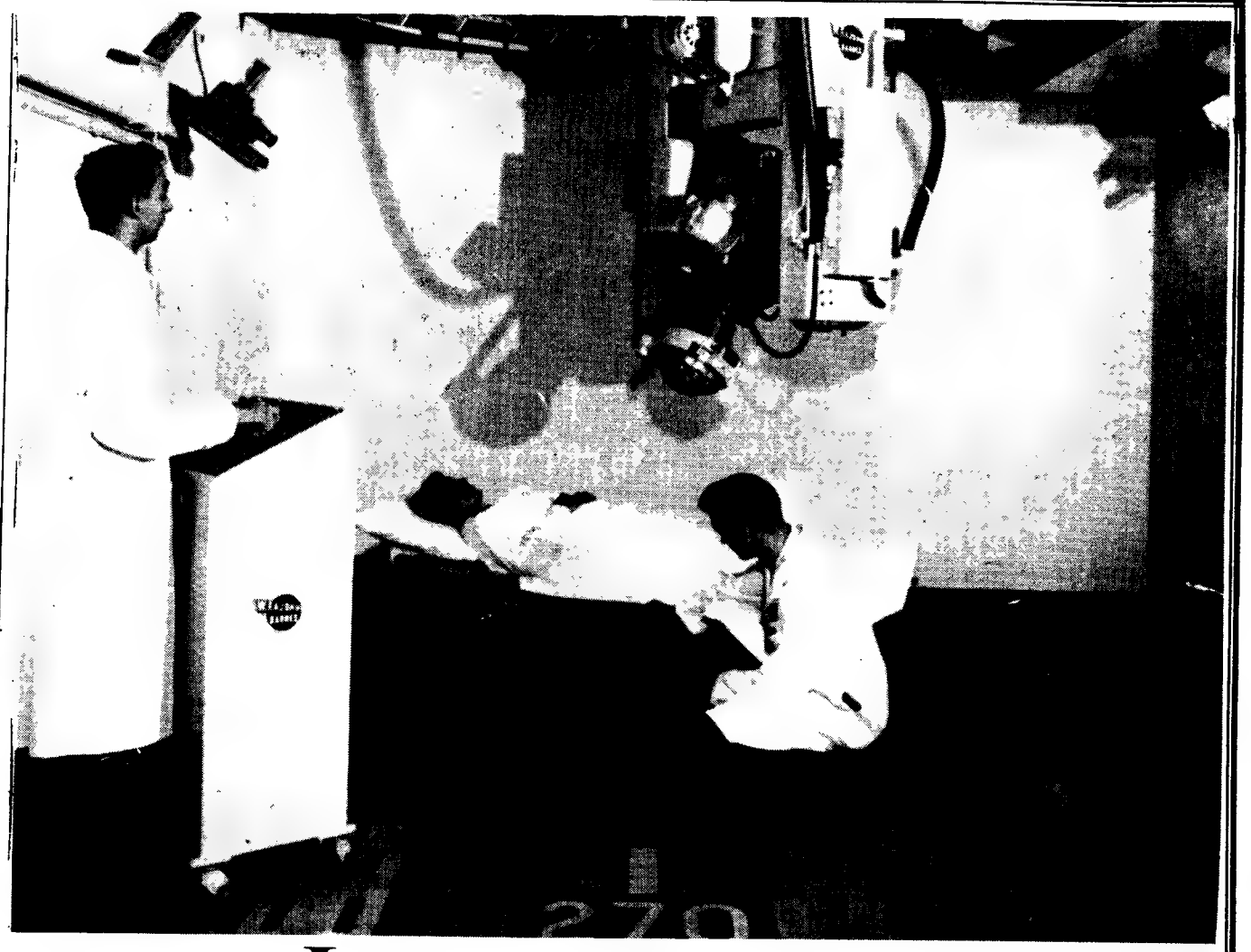
* **Uma forma de cancro digestivo** (polipose recto--cólica). Manifesta-se pelo aparecimento, durante a adolescência, de um «tapete de polipos» que invadem as mucosas do recto e do cólon. Se não se proceder à total ablação do cólon, a pessoa morre antes dos trinta anos, porque os polipos degeneram em lesões cancerosas.

Não contando com estes dois exemplos trágicos, o que acontece com as famílias com propensão para o cancro? Tendo em vista a elevada frequência das afecções cancerosas nos países industrializados, é difícil distinguir a hereditariedade do meio ambiente. «**Mesmo que as análises epidemiológicas finas mostrem que qualquer coisa não faz um cancro qualquer em qualquer família,** explica o professor Robert, **é difícil extrair daqui conclusões práticas**». Somos levados, na expectativa dos resultados dos trabalhos de biologia molecular sobre os oncogenes, a respeitar o simples bom-senso segundo o qual uma mulher cuja mãe sofrer de cancro do seio, deve examinar regularmente o peito. Outros meios preventivos poderiam ser postos em acção.

«**A leucemia aguda das crianças é mais frequente entre os pequenos americanos brancos do que entre os pequenos americanos negros,** escreve o professor Jean-Louis Amiel (1). (...) **O que falta entre os americanos negros é o pico de frequência dos quatro anos, que recentemente apareceu entre os americanos brancos. Ele é mais antigo entre os pequenos ingleses, mais recente entre os pequenos japoneses. Em suma, ele segue fielmente a extensão dos exames radiográficos durante a gravidez. Não era o genoma que estava em causa, mas o meio ambiente, o modo de vida.**»

Jean Yeves Nau

(1) **Cinquente questions et réponses sur le cancer.** Ed. Masson, colecção de monografias de cancerologia.



Lugares malditos

Em vários anos, os investigadores de diferentes países têm-se esforçado por estabelecer as relações que podem existir entre o cancro, os elementos que o homem absorve, como a água, o ar, o solo, os seus hábitos alimentares e até o seu comportamento sexual.

As observações efectuadas em setenta e oito países dos cinco continentes deveriam permitir aos «geocancerologistas» fazer um mapa das regiões do mundo onde se desenvolvem mais particularmente certas formas de cancro. No entanto, como o sublinharia o doutor E. G. Peeters, de Bruxelas, durante o simpósio internasional de cancro-meio ambiente e de geocancerologia recentemente organizado em Besançon pela Sociedade Francesa de Ecologia e de Cancerologia, a colecta de dados estatísticos ainda não está muito certa e deixa por vezes planar algumas dúvidas.

Se, por exemplo, soubermos que o modo de aquecimento das populações do Kangri (Índia) provoca, devido ao permanente contacto com uma caldeira, úlceras que se transformam em tumores malignos, podemos fazer perguntas quanto à veracidade de informações que mostrariam que a taxa de mortalidade das mulheres, pelo cancro, estaria a diminuir em onze países da Europa (entre eles a Bulgária e a Roménia) e a aumentar em treze. Atrasos consideráveis, por vezes de quatro anos, na transmissão dos dados, aumentam a perturbação dos geocancerologistas e ainda incitam a uma maior prudência.

Parece, no entanto, confirmar-se, que desde 1950, a evolução das taxas de mortalidade por cancro nos setenta e oito países estudados, progride em ambos os sexos. As estatísticas mundiais indicam, em todo o caso, uma nítida regressão dos cancros do estômago e do colo uterino, compensada por um aumento dos cancros das vias respiratórias e do cancro do seio e da próstata, assim como das leucemias. As taxas mais elevadas afectam os países de forte densidade industrial, em todo o caso com excepções importantes. Em França, segundo um estudo apresentado em Besançon pela doutora Hélène Massé, do INSERM, e por Damiani, do INSEE (Paris), o cancro representa a segunda causa de mortalidade, em seguida às doenças cardíacas. O cancro, sob todas as suas formas, ataca fortemente os homens na Bretanha, no Norte, na Alsácia, na Lorena e na região parisiense.

Entre as mulheres, também se encontra uma forte mortalidade nos departamentos do Norte, do Leste, numa região na Aquitanea e noutra da Auvergne. Na Bretanha, pelo contrário, é fraca a mortalidade entre as mulheres.

A razão desta disparidade entre os dois sexos, que se nota no Oeste, seria devida... ao calvados. O álcool, tal como o tabaco, conteria, segundo o professor Pierre Tran Ba Loc, de Besançon, fundador da Sociedade Francesa de Ecologia e de Cancerologia, não só hidrocarbonetos mas também arsénico, produtos rádio--activos e outras substâncias nocivas. São eles os principais responsáveis pelos cancros, muito mais do que as centrais nucleares.

Estes dois agentes foram, naturalmente, colocados entre as causas evitáveis do cancro, o que permitiu ao professor Pierre-Cyr Jaquignon, que representava, no simpósio, o Secretariado de Estado do meio ambiente, lançar um apelo à responsabilidade individual.

Campos magnéticos, andares altos

Há, no entanto, causas consideradas inevitáveis. A irradiação electromagnética terrestre que se escapa para o cosmos atravessando o solo, será uma delas? Na sequência de constatações perturbadoras que mostram a frequência anormal dos cancros na mesma casa sem que tenha havido entre os doentes sucessivos quaisquer laços de parentesco, foi-se impondo a pouco e pouco a ideia de que havia «**casas propícias ao cancro**».

Precisamente antes da Segunda Guerra Mundial, trabalhos feitos em França, na Suíça e na Alemanha, já deram uma explicação para este fenómeno. Ele dever--se-ia à existência de uma rede geomagnética que cobre o globo e cujas malhas estariam afastadas 2,50 metros no sentido Leste-Oeste e 2 metros no sentido Norte-Sul. A intersecção destas linhas constituiria pontos críticos que provocariam um desordenamento das células, isto se no subsolo vizinho houvesse um acidente geológico, uma falha, um rio subterrâneo, um filão de minério... Ratos colocados em caixas rectangulares parte das quais se encontrava num desses «pontos de encontro», procuram o lugar mais recuado para aí fazer o seu ninho. Uma rotação da caixa provoca uma migração da colónia.

Entre os humanos, casos de cancro localizados, por exemplo, na região do abdómen, foram observados em casas onde **a posteriori** foi descoberto no centro do leito um nó de cruzamento «geopatogineo». Um simples afastamento do móvel teria bastado para evitar aquilo que em breve seria considerado uma espécie de feitiço. É certo que os antigos chineses tomavam as suas precauções antes de construir, e evitavam instalar as suas casas em lugares onde qualquer cavidade natural os fizesse recear que se tratasse de bocas pelas quais a Terra cuspisse os seus demónios...

Uma lenda que hoje adquire uma nova forma, quando surgem outras questões, geradas por estatísticas, como, por exemplo, a de compreender a razão por que, nos grandes edifícios, os cancros são mais frequentes para cima do quarto andar...

Claude Fabert

EXCLUSIVO

PETE TOWNSHEND

"Um concerto dos Who é uma espécie de celebração"

Há tempos atrás um importante periódico musical britânico afirmou que os Who, contribuiram mais que ninguém para a excelência e valia da musica pop exceptuando os Stones e os Beatles; um ponto de vista, que apesar de verdadeiramente audacioso, é compartilhado por muitos criticos de musica e tambem por muitos fans do grupo no mundo inteiro.

Tambem desde há varios meses se aventa a hipotese de o grupo terminar a sua carreira, isto e acabar. Ate hoje porem nada foi confirmado oficialmente apesar da banda estar sem actuar ja há meses e sem gravar nenhum disco. Recentemente Pete Townshend, guitarrista e incontestavel lider do grupo afirmou que era provavel que os Who gravassem novo disco em breve! Como seria?

Em Londres, o «DL» esteve em contacto com o proprio Pete Townshend, para saber o que de verdadeiro se passa ou irá passar-se e tambem para contabilizar um pouco a vida da banda que até há muito pouco tempo atras foi considerada unanimemente — «a maior banda de rock'n'roll do mundo!»

É o resumo dessa conversa que nas linhas seguintes proporcionamos aos nossos leitores em rigoroso exclusivo; pelas palavras de Pete deduz-se no entanto que a «máquina de rock» que foram os Who terminou a sua marcha!

P — Os Who e os Stones, e poder-se-ia dizer tambem os Bee Gees, são os mais antigos rivais da actual cena musical, isto partindo do principio de que os Who não acabaram ainda. Sera assim?

PT — Parece-me que não se trata de nada disso! Nao tem sido nenhuma competição. Penso inclusivamente que isso nunca ira suceder; cada um tem a sua musica propria! Inclusivamente, da ultima vez que passei férias com o Mick Jagger, vi que ele não tinha mais nada para dar! Os Stones é tudo que ele tem e isso e vitalmente importante para Jagger, até para se manter em rodagem. A minha vida é completamente diferente, pois não lidero das «nove às cinco» trezentos e sessenta e cinco dias por ano, uma banda cuja existência unica é o rock'n'roll! Tenho mais que fazer! Tenho outros grupos para criar, outras avenidas a percorrer! Não estou na situação «ou fazes ou morrer»; por outro lado acho que os Stones são um grupo de «blues», ou melhor, são mais um grupo de «blues»! No entanto reconheço que tem melhorado de ano para ano. Keith Richards costuma dizer «Olha para os 'blues' onde há guitarristas extremamente velhos, mas que são ainda excelentes músicos»! Isto é bem diferente dos Who: nos somos uma banda inglesa de «rock'n'roll"!

P — O grupo tem ja atrás de si uma longa existência, por quanto tempo mais ira durar esta aventura?

PT — Temos estado a viver todos juntos ha mais de quinze anos; parece que não, mas é muito tempo! Estamos ultimamente, desde ha dois anos a viver sob pressões de varios tipos: a pressão dos nossos «fans», do grupo em si e a incrivel insistencia que todos nos temos, uns sobre os outros. O facto de o grupo ter de acabar hoje ou amanha e uma previsão muito dificil de fazer. Não sabemos o que aconteceria se nos sentassemos e decidissemos em conjunto acabar com o grupo!!!

P — Como é que os outros membros encaram aquele que parece ser o iminente fim da gloriosa carreira dos Who?

PT — Verdadeiramente não sei como é que eles se sentem, mas o que penso é que o grupo vai ter que parar, cedo ou tarde. E na verdade pelo que me apercebi já mesmo durante a digressão enorme que fizemos pela America, o Roger Daltrey queria parar com isto definitivamente. Porém John Entwistle e um pouco como o Mick Jagger: ele vive para os Who. Embora esteja sempre quieto no palco, como uma pessoa que nao gosta nada daquilo, eu tenho a certeza que ele adora estar nos Who; penso mesmo que John não era capaz de estar noutro grupo e só nos Who ele é capaz de tocar como tem tocado! Creio que com o desaparecimento dos Who, John desaparecera também!!!

P — Estão a pensar fazer mais alguma coisa em termos de disco, assim a modos que uma despedida?

PT — Não sei. Neste momento estamos numa fase que e posterior à nossa ida a America. Nessa altura tinhamos decidido parar por uns tempos sem fazer nada, para pensarmos a fundo no nosso futuro. E o que estamos precisamente a fazer agora e portanto não temos ainda planos nenhuns quanto a gravações!

P — A grande digressão que fizeram pelos EUA, pode considerar-se ter sido uma tentativa financeira de continuar com o grupo ou nao?

PT — Não, não! Uma coisa porem é preciso dizer-se: essa digressão deu-nos mais dinheiro a ganhar do que aquilo que haviamos conseguido nos cinco ou seis anos anteriores em conjunto! Fizemos coisas incriveis que nunca haviamos feito anteriormente e nos proporcionaram receitas maiores que os proprios concertos: concessões das «T-shirts», publicidade, «posters», etc. Acabamos por fazer como outros grupos. Conseguimos quebrar o controlo da Mafia, nesse aspecto. Os proprios Stones como ja disse fizeram isso: Bill Grabham tambem. Quero no entanto frisar de novo que embora seja bom ganhar-se dinheiro, não foi por decisão financeira que fizemos a digressão; fizemo-lo porque queriamos acabar com uma certa publicidade negativa que havia sido feita em excesso contra nos. Achamos que nessa altura era chegado o momento de provarmos que tudo que haviam dito de nós era falso! Inclusivamente falaram mal de mim proprio! Ora nos quisemos desmentir tudo isso e conseguimo-lo plenamente!

P — O que pensas do público que ia aos vossos concertos? Porquê tanta desordem, tanta euforia durante os espectaculos?

PT — Há muitas pessoas que se excitavam quando ouviam falar dos concertos dos Who e não tinham dinheiro para assistir a eles. Ora nós somos um grupo antigo e como tal criamos uma especie de mito à nossa volta. Era isso que levava muitas vezes às excitações. Um concerto dos Who é como uma especie de celebração! Havia uma especie de «feeling» quente dentro de todos que iam assistir aos nossos espectaculos ao vivo e isso levava muitas vezes a excitações exageradas que depois derivavam em desordens!

P — Que pensas da actual cena musical inglesa? Ha muita diferença entre «o antigamente» e o «actual»?

PT — Bem, a cena musical britanica desde ha três anos para cá é tão vital e volatil, que a maioria dos criticos não esteve ou não se mostrou verdadeiramente interessada nos nossos ultimos discos. Os Who foram em certa altura e a partir dela os «meninos bonitos» da Imprensa britânica; porem, a partir de certa altura as coisas mudaram completamente! Os estilos mudam de dia para dia e os criticos tem de estar «actualizados» para isso. É naturalissimo, não achas?

P — Vamos imaginar: os Who acabam! Que pensas fazer depois disso?

PT — Trabalhar em casa! O trabalho a solo que tinha que fazer por contrato está ja nos varios mercados internacionais; chama-se «Scoop» e pelo que sei vai agora sair em Portugal. Agora pretendo fazer coisas diferentes. Musicalmente falando, eu sempre quis fazer um disco de jazz, e inclusivamente já falei com uma serie de musicos que me irão ajudar a pôr de pé esse projecto. Tenciono fazer isso no seu estúdio particular, o que não me parece dificil: o Bruce Springsteen já fez isso em «Nebraska», gravando o disco sozinho numa máquina de quatro pistas!

P — Os temas dos ultimos albuns do grupo e os de «Scoop», «Empty Glass» e «All the Best Cowboys...» são bastante diferentes daquilo que fazias antes. Porquê?

PT — O material dos Who antigamente era incrivel. Mesmo bom! Há temas que adorei escrever e «I Can See for Miles» foi um deles. Mas uma coisa é certa: não quero voltar a escrever outra vez da mesma forma; quero é escrever algo similar ou melhor!!!

P — Es geralmente considerado um poço de ideias. E foi da tua cabeça que sairam todas as composições dos discos dos Who. E-te dificil compor?

PT — Sempre foi muito difícil compor para os Who! Sempre isso se tornou uma especie de competiçao para mim proprio. Por exemplo: de momento estou a tentar completar material que escrevi há tempos atras e noto que já não tenho qualquer controlo sobre a escrita! É uma coisa que sai de mim em certas alturas; se deixo algo incompleto já não consigo acabar o trabalho!

Quando me surge uma ideia para um tema, tenho de trabalhar nele de imediato. Se o largo a meio já não o termino mais. Sai impulsivamente. Penso no entanto que se me sentasse a compor, calculadamente, temos para serem hit-singles» voltaria ao passado e recomeçaria a escrever como quando era novo ou seja nos primeiros tempos dos Who. Porem ja não quero ser mais assim. São coisas do passado. Actualmente escrevo como um compositor... deixo o coração escrever!

P — Pensas voltar a actuar ao vivo?

PT — Penso; mas sozinho e não em grandes locais! Gosto de tocar em pavilhoes, mas somente com os Who. Sozinho penso tocar em pequenas salas e uma onde mais gostava de actuar era no The Venue». Vamos a ver! — JAA

Aldo Moro e os seus jovens assassinos

«O Tribunal está consciente do facto de permanecer por resolver um bom número de questões não secundárias.» **Esta pequena frase, perdida no meio de 1450 páginas de argumentação, coloca-nos perante a evidência: cinco anos depois do assassinato de Aldo Moro, oito meses após um processo com mais de cem audiências concluído com mais de sessenta condenações, continua sem se saber toda a verdade sobre o caso mais trágico vivido na Itália após a guerra.**

As actas do Tribunal de Roma, recentemente tornadas públicas, nada trazem de novo: os brancos, os silêncios daqueles que sabem mas não falam, as reticências dos políticos apanhados na sua própria teia... tudo está lá, sob uma forma *racional*: uma verdade judicial, nada mais do isso.

Dois livros esclarecedores

Enquanto se aguarda o filme *Scherzo*, de Lima Wertmueller, ironizando sobre *os anos de chumbo* de Itália, dois livros acabam de ser publicados, ambos pretendendo ser uma espécie de exorcismo desse período. O primeiro, de Italo Pietra — *Moro, fu vera gloria?* (Mora, uma glória real?) — em nome da *verdade histórica*; o segundo, de Patrizio Peci — *Io L'infame* (Eu, infame) — em nome dessa *verdade* pessoal que se pretende récita autobiográfica.

A morte, todos o sabemos, tende a esbater as sombas do retrato do defunto. O livro de Pietra, entre a biografia e o estudo político, é de facto uma primeira reflexão sobre a figura de Aldo Moro depois do seu assassinato em 9 de Maio de 1978. Um livro que suscita polémicas e indignações, um livro cujo tema rasa a interdição de Ungaretti: *Não matem os defuntos!*

«Fiéis» contra «iconoclastas»

Artigo director do *Giorno* nos anos 60 e depois do *Messaggero*, Pietra dá uma resposta que se pretende desmistificadora à questão colocada pelo título do seu livro. Para tal, cita nomeadamente um juízo de Paulo VI sobre Morot: *Ele tinha o pensamento, mas não a acção.*

Italo Pietra recorda as críticas feitas ao antigo chefe de governo: o sentido do *transformismo e do gradualismo* confinados no *imobilismo* — não há outra alternativa à Democracia Cristã senão a Democracia Cristã. Numa tal perspectiva, Moro foi mestre nessa arte da política italiana: discorrer e nada fazer, tudo mudar em palavras mas nada mudar nos factos. *A estratégia de Moro fundamentava-se no sacrifício dos seus aliados políticos, aprisionados num abraço sufocante. Ele conhecia suficientemente bem a DC para não sentir necessidade de a defender de outra maneira.*

Il Messaggero di Roma

È scritta con una calligrafia tremante ed incerta

Disperata lettera di Moro alla Dc: convocate il Consiglio nazionale

Revelador é, sobretudo, a descrição da juventude de Moro, as suas tentações católica e fascista, depois a tentação socialista... Igualmente instrutivas são as revelações sobre as relações de Moro com o empresário Freato (preso na Primavera passada por envolvimento no escândalo dos petróleos) e os financiamentos do seu partido mesmo se, no seio da DC, aquele homem de negócios era tido como um *puro sangue*. Polémicas ainda são as passagens sobre as propriedades imobiliárias da família Moro.

E por fim a grande questão: Moro quis realmente fazer avançar um projecto de Governo incorporando a esquerda ou abrindo-se aos comunistas? O Governo de solidariedade nacional que deveria fazer investir pelo Parlamento a 16 de Março (dia em que foi raptado) constituiria uma viragem histórica? Mais uma vez foi com lentidão que Moro chegara ao compromisso com os comunistas. Não seria apenas um meio de conservar para a DC uma hegemonia que estava em vias de perder? Para Pietra não passava de *um passo em frente sobre um tapete rolando no sentido contrário*

Mas fileiras da DC acusa-se Pietra de nada compreender da história italiana e de fórmular juízos baseados nos estereótipos da cultura laica. Em torno do nome de Moro começa uma pequena guerra entre *fiéis* e *iconoclastas*, sintomática sobretudo de um mundo político que não cessa de girar em torno de si próprio e que inspirou esta reflexão amarga à filha de Aldo Moro: *Quando acabarão o processo do meu pai?*

O «grande» arrependido»

Com o livro de Peci, entra-se num outro universo: o das motivações e das «paixões» terroristas. Retrato de um terrorista vulgar, é sobretudo revelador do carácter do *terrorismo-espectáculo* que tende a dominar *os anos de chumbo* da Itália. Grande casa editora, título prometedor, *show* na televisão: numa palavra, *as BR (Brigadas Vermelhas) como se V. lá estivesse.*

Peci, estudante na escola técnica de Fermo, tornou-se num dos assassinos das BR, chefe da coluna de Turim, e, mais tarde, no *grande arrependido*, depois de quinze dias de reflexão. Ele, o *infame*, o homem que hoje lê a Bíblia e votaria PSI, que aguarda o passaporte para seguir para o estrangeiro com a noiva, conta, com uma mistura de ingenuidade e de cinismo adoleceste, as suas escolhas: a violência, o arrependimento.

Peci é benevolente consigo próprio: *Os verdadeiros operários que fizeram carreira nas BR eram poucos. Eu, em menos de três anos, subi à direcção estratégica.* Mas Peci dá igualmente uma imagem de um certo terrorismo dos nossos dias: *Se tivesse nascido cinquenta anos mais cedo, em 1903 e não em 1953, seria sem dúvida fascista.*

Matar é tão fácil!

Culto elementar da violência e fetichismo das armas: Peci ficaria fascinado com a facilidade com que *se realiza uma operação armada*. É tão fácil matar *(com uma pistola na mão é outra coisa!)* como espancar um professor, *fascista* naturalmente. Entrar nas BR? Um acaso, um encontro. *Discutimos, mas havia pouco a dizer... Depois de algum tempo estava convencido de que o inimigo principal era o Estado.*

Clandestinidade foi coisa que Peci nunca fez: *Sou um rapaz tranquilo, com hábitos caseiros*. Sacrifícios? Sem dúvida: *Com a minha paixão pelo futebol, e apesar de morar perto de estádio, nunca lá podia ir*. Mas a *verdadeira tragédia de um brigadista é o problema das mulheres*. Que querem, *a natureza tem as suas exigências. Eu também tenho necessidade de afecto,* disse um dia ao seu chefe de coluna; oe arranjaram-lhe mulher. Foi Rosaria. Não era bela, mas era dura. O sexo amolece a luta, mas alimenta o ódio. Rosaria despejará todo o seu veneno sobre Peci ao depor contra as BR no processo de Turim.

No curso das páginas do livro desenha-se esta outra dimensão do terrorismo, ao mesmo tempo irrisório e aberrante. Mas, dito isto, há que não esquecer que as BR foram também uma organização perfeitamente estruturada e eficaz. É certo que dificilmente podemos esconder um sorriso quando vemos passar a figura de Curcio, o fundador das BR, barbudo, ventripotente, com as duas pistolas à cintura. Mas por detrás desta fachada complacente, o livro de Pecio revela aquela lógica que conduz a um envolvimento total, não isento de coragem: o general Carlo Alberto Dalla Chiesa, quando dirigia a luta antiterrorista, rendeu homenagem *à militante respeitável e corajosa* que foi a mulher de Curcio, morta crivada de balas num campo próximo de Turim. Coragem *desviada*, ao serviço de um terrorismo moderno mas brandindo ideais ultrapassados: a *grande ilusão* ligada a um certo desprezo pelo próximo, um cinismo de adolescente e o fetichismo da violência e da acção pela acção.

Philippe Pons

Cinco anos depois da sua morte o "caso" Moro continua por desvendar. Dois livros agora publicados em Itália abrem algumas pistas sobre a personalidade do líder da D.C. e sobre os seus assassinos

Karaté, Kendo, Kyudo

Significação:
ai-ki-do
Caligrafia:
Yoshio Abe

● *Karatê* — Esta técnica de combate à mão nua foi elaborada no início do século a partir de métodos de defesa de monges budistas. A sua eficácia fez com que hoje em dia seja ensinado à maioria das forças militares e policiais. Conhece diversas variantes: chinesa, kung-fu; coreana, taek-Wondo; vietnamita, viet-va-dao — todas correspondentes a particularidades morfológicas ou filosóficas. Tem várias centenas de milhar de praticantes na Europa.

● *Kendo* — A *via do sabre* é uma das mais antigas artes marciais japonesas. Pratica-se seguindo um ritual impressionante, com uma armadura e um elmo semelhantes aos dos *samurais*. As lições são dadas com sabre feitos de canas de bambu. É uma disciplina que requer uma grande energia. Tem alguns milhares de praticantes na Europa.

● *Kyudo* — Nesta técnica de tiro ao arco a gestualidade e a concentração são mais importantes que o resultado obtido pelo tiro ao alvo. O *kyudo* pratica-se com um arco assimétrico de 2,20 metros e flechas emplumadas de bambu. É um desporto para adultos — os jovens não conseguem atingir o grau de concentração necessário — e o seu número de praticantes não ultrapassa algumas centenas na Europa.

Art
marc

Uma ligeira nuvem de vapor envolve os co
mente dura. Depois de longos minutos de aque
submetidas a severas tensões, os exercícios de
mestre e aluno ensaiando um *ballet* muito parti
movimentos circulares destinados a eliminarem
***objectivo*. É o círculo mágico da força canaliz**

Ai-Ki

Durante o tempo que durou esta aprendizagem irreal, corpos erectos ou de joelhos, reinou no ginásio um surpreendente ambiente de ordem e de submissão. O mestre sabe. Os alunos aprendem. Os espectador desprevenido sente-se tentado a perturbar estes ritos que dificilmente compreende, a contestar, argumentar, criticar. Mas isso não passa pela cabeça de qualquer praticante: o *ai-ki-do* é uma arte marcial *revelada* no sentido religioso do termo.

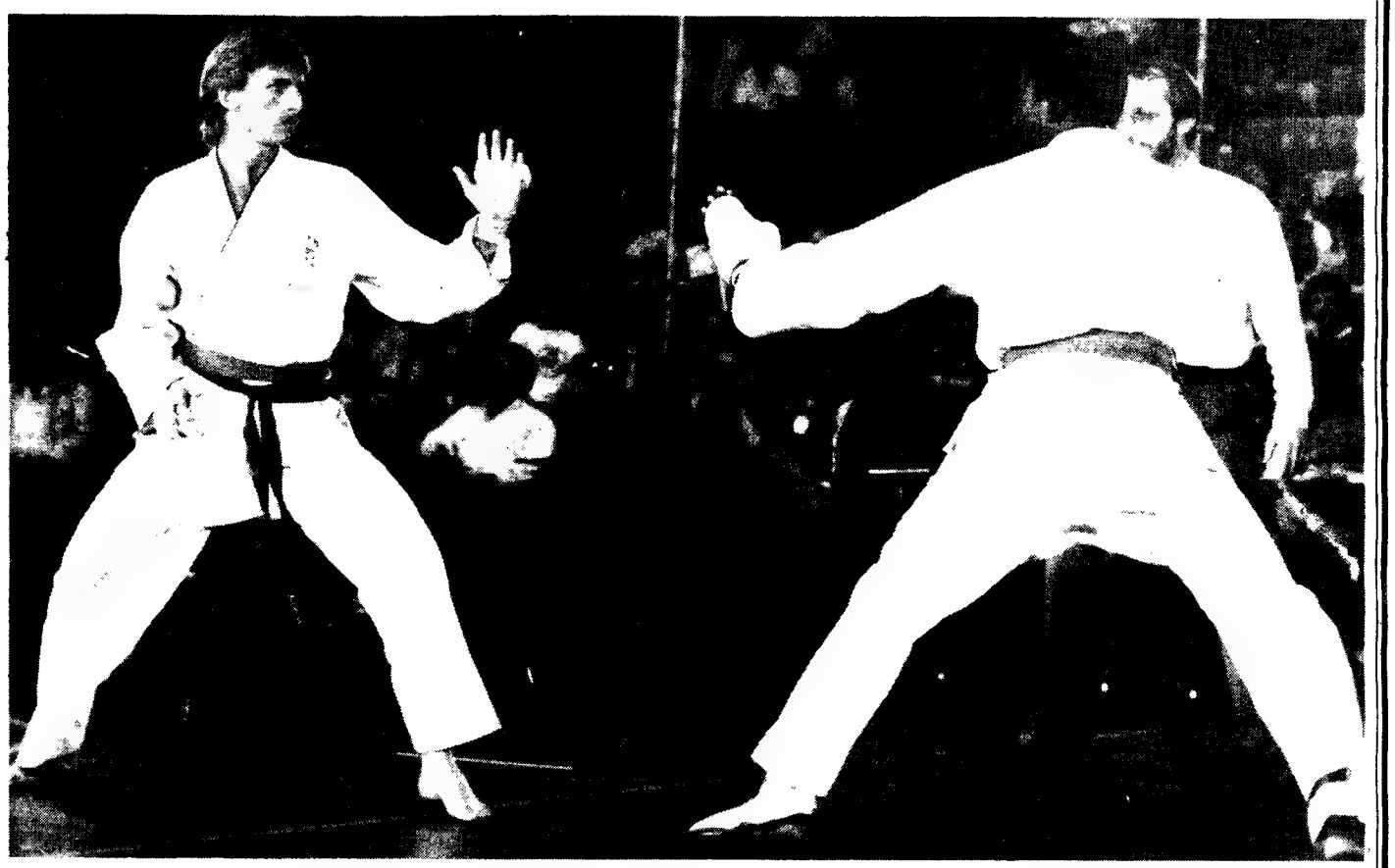
Esta noção de religiosidade transparece em pequenos detalhes: os noviços envergam um *quimono* branco durante toda a aprendizagem. Os praticantes confirmados usam, sob o *quimono*, largas *culottes* negras, o *hakama*, simultaneamente uma distinção para iniciados e um meio de dissimular os movimentos dos pés. É uma vestimenta da máxima importância no cerimonial do *ai-ki-do*.

Terminada a lição, o mestre inicia todo um ritual semelhante ao de um sacerdote, despojando-se dos ornamentos. A manipulação da *katana* (sabre), que faz parte integrante do ensino, faz-se segundo um cerimonial tão preciso e simbólico como o do chá. O *ai-ki-do* é a arte que melhor conjuga com as tradições guerreiras do Japão feudal.

Especialidade exótica

Quando os *samurais* desaparecem, em meados do século XX, as suas técnicas de combate — luta, as suas técnicas de combate — luta, boxe, sabre, bastão, arco —, que até então eram ciosamente preservadas por cada clã, ficaram reservadas a um punhado de homens em todo o arquipélago nipónico. Estes mestres passaram a

tes
ciais



ve os corpos. A lição de *ai-ki-do* foi especial-
le aquecimento em que as articulações foram
ícios de projecção atingiram um alto ritmo,
o particular. *A técnica passa por uma série de*
inarem todas as formas de agressividade sem
canalizada, controlada.

Ki-Do: uma gestualidade não violenta

ensinar a sua arte nos *dojos* — literalmente *locais onde se estuda o caminho* — , espécie de templos onde a meditação exercia um papel tão importante como as técnicas de combate.

Este *banho de zen* impregnou fortemente as artes marciais transmitindo-lhes uma espiritualidade exótica chave do seu êxito no Ocidente. Este aspecto quase místico da prática foi sendo retirado do *judo* e do *karaté*, à medida que se desenvovia a sua dimensão desportiva através da competição. Mas outro tanto não sucedeu com o *ai-ki-do* cujo mestre fundador, Morihei Ueshiba, foi profundamente influenciado por um apóstolo da não-violência, o reverendo Deguchi.

Depois de dominar os segredos do *ken-jutsu* (técnica do sabre), que os guerreiros da família Minamoto transmitiam uns aos outros desde o século XII, o mestre Ueshiba operou uma síntese das artes marciais tradicionais e das reflexões filosóficas para fundar o *ai-ki-do*.

A energia vital

Os princípios básicos das três artes marciais — **judo, karaté, ken-jutsu** — *encontram-se na execução das diferentes técnicas: deslocação, desequilíbrio, velocidade de execução, domínio de si... O* **ai-ki-do** *espera uma certa síntese: como o* **judoca,** *o* **ai-ki-do** *utiliza as técnicas de projecção e imobilização, mas, como o* **karateca,** *pode completar a acção com* **atemis** *(golpes) desferidos com o punho, o cutelo (da mão), o cotovelo ou os pés nos locais vitais do corpo do adversário. Em contrapartida, ao contrário do* **judo** *e do* **karaté,** *transformados em disciplinas quase exclusivamente desportivas, a prática do* **ai-ki-do** *exclui toda e qualquer ideia de competição. Permanece baseada no princípio da não-violência que a caracteriza em relação às artes marciais puramente físicas. Procurar dissuadir o adversário e neutralizar os seus intentos agressivos em vez de o abater, tal é o objectivo do* **ai-ki-do** — *diz Guy Bonnefond, um campeão europeu. Perfeita escola de educação física e moral, o* **ai-kido** *permanece como uma arte marcial que soube conservar o seu carácter original.*

Tudo isto implica que, para além de se submeter a um treino rigorosíssimo e de aceitar uma disciplina severamente imposta pelo mestre, o noviço assimila noções tão herméticas para o ocidental como as do **ki.** A palavra significa *potência intrínseca do indivíduo, energia vital.* Através da concentração, toda a energia deve poder ser centralizada num ponto sob o umbigo antes de ser libertada para os músculos, desenvolvendo toda a sua potência. *Sem intervenção do espírito, a resistência física é a única força que se opõe à potência do adversário, sendo a maior destas duas forças a que triunfa. A potência do espírito multiplica as possibilidades físicas canalizando-as por um fluxo energético que engloba e submerge a força brutal do adversário. O corpo e o espírito confundem-se para executar o movimento,* faz ainda notar Guy Bonnefond.

Muitas escolas

Quantos espíritos cartesianos estarão dispostos a aceitar estes argumentos, sem dúvida inspiradores do autor da *Guerra das Estrelas* ao dotar Luc Skywalker com a *força?* Poucos, sem dúvida. Assim se explica que o *ai-ki-do* não tenha conhecido uma divulgação comparável à do *judo* e do *karaté*, disciplinas das quais não reúne mais do que a quinta parte dos efectivos totais. Todo o progresso é aqui produto de um labor infinitamente maior: *Os que iniciam o* **ai-ki-do** *são* **quadrados.** *O objectivo é torná-los* **redondos** *e* **polidos** *como uma esfera. Há que despertar a consciência, libertar o espírito e, por fim, realizar a união corpo-espírito. O desejo da submissão física do adversário é então ultrapassado pela procura da harmonia,* sublinha um outro campeão, Michel Bércart.

As vias conducentes a esta harmonia permanecem tortuosas. O mestre Ueshiba, cuja doutrina tem estado em permanente evolução, teve numerosos discípulos que, por sua vez, fundaram as suas próprias escolas. No início dos anos 50, quando chegava à Europa na pista do *judo* e do *karaté*, o *ai-ki-do* era já uma disciplina onde se confrontavam clãs e tendências a propósito de detalhes técnicos aparentemente insignificantes: desde a melhor forma de torcer um braço até à maneira adequada de desferir um soco.

No fim dos anos 70, vários milhares de praticantes europeus dividiam por meia dúzia de escolas chefiadas quer por nacionais quer por mestes japoneses algumas delas unificadas em torno de federações que se constituíam em diversos países agrupando correntes como o *ai-ki-do*, o *ai-ki-budo* e afins.

É difícil dizer qual das escolas é a melhor. É a relação pessoal do mestre com o aluno que faz a qualidade de um ensino cuja finalidade última se traduz numa *arte de viver*.

Insólito

Um espaço de interpretação(2)

Prosseguiremos hoje o nosso esboço de interpretação, a partir dos elementos de estudo já publicados neste suplemento. É necessário insistir que se trata de um perfil sumário e não de um estudo detalhado das aptidões, tendências e áreas de experiência.

A posição de **MARTE** (ainda no cosmograma de exemplo), no Signo do Sagitário e na 5.ª Casa, confirma o precedente (Lua na 3.ª Casa) e acrescenta-lhe a sua própria energia realizadora, que tende a traduzir-se em acções de crescimento e de desenvolvimento (auto-afirmação) na área das criações pessoais — filhos, educação, combatividade, prazer, etc. — numa perspectiva de aplicação criativa de regras de vida e de conduta social sã.

Grandes ideais

NEPTUNO no Signo dos Gémeos, na 10.ª Casa: Significa essencialmente a orientação moral e espiritual, os grandes ideais (fraternos e humanitários) que **exigem** ser vividos através da acção devidamente orientada. Como NEPTUNO anima aqui as potencialidades do Signo de GÉMEOS, tende a reforçar o aspecto de participação activa em matéria de comunicação, expressão, relação com todos aqueles que nos são próximos: amigos, colegas, parentes da mesma geração, etc., na área da vocação e do prestígio social (10.ª Casa).

Em princípio, isto quer dizer que o indivíduo tem condições de comunicar os seus ideais e aspirações aos que lhe estão próximos, com espírito tolerante e expressivo, com elevação e impessoalidade, tanto mais que Neptuno, ao estar conjunto com Plutão, este tende a conferir à acção neptuniana, um carácter transformador, que pode ser compartilhado com outros. Esta acção de NEPTUNO, pelas suas características, pode conferir ao indivíduo renome e prestígio.

Potencial evolutivo

O **SOL,** não sendo um dos Mestres da Carta do Céu, significa que o «eu profundo» é directamente pouco activo, exprimindo o seu **potencial evolutivo** de preferência através do Signo Ascendente (Leão) e das possibilidades ou modalidades de acção oferecidas pelos Planetas MESTRES do cosmograma. No entanto, ainda que latente na sua influência nesta carta do Céu, o SOL como significador da mais elevada expressão do EU, aponta para a direcção evolutiva da experiência deste indivíduo: o Signo da Balança. Isto é: a capacidade de **existir** com o outro e em **função** do outro, de tal forma que conquiste para ambos o que lhes falta para se aproximarem da perfeição entrevista.

Esta «direcção **solar**» da carta do Céu ou cosmograma vem ao encontro, afinal dos outros potenciais de acção até agora descritos: a acção construtiva e prestigiante do indivíduo sobre todos aqueles que dele se aproximam e com os quais têm condições de compartilhar os seus ideais fraternos e de progresso.

MERCÚRIO, neste caso, também não é MESTRE da carta do Céu, o que indica que o indivíduo está mais ou menos sujeito aos impulsos dos Planetas MESTRES e às suas modalidades de acção, sendo o seu potencial de «liberdade interior» e «autodeterminação» relativamente condicionado. A neutralização ou a intensificação voluntárias dos impulsos planetares não são directamente possíveis, salvo através de uma disciplina «iniciática» ou técnica psicológica destinada a acentuar as possibilidades da autoconsciência (processo de individuação de Jung).

Felizmente para ele os MESTRES do cosmograma e as suas posições parecem conferir uma expressão equilibrada da sua energia pessoal, assim como uma natural elevação de espírito e a capacidade construtiva de comunicar com o OUTRO, educando e educando-se através de actividades criativas bem ordenadas e socialmente úteis.

Passo a passo

Eis aqui terminado este nosso esboço astrológico, utilizando apenas as noções que foram dadas até este momento. Na realidade, existem outros parâmetros de interpretação que não foram aqui utilizados: aspectos, trânsitos, progressões, etc. No entanto, é importante que o estudante se familiarize com as bases, pois sem elas a utilização de mais elementos de interpretação apenas agrava as suas carências e aumenta a sua confusão.

Que o estudante tente traçar um esboço de análise astrológica a partir de elementos simples de interpretação. À medida que a sua experiência aumenta e depois de verificar **na prática** o que até agora aprendeu, pode então introduzir pouco a pouco novos parâmetros de interpretação. Mas acima de tudo deve evitar previsões espectaculares e futuristas, pois na maioria dos casos esse afã de dar nas vistas, indica um alto grau de insegurança e falta de conhecimento.

Liberdade e determinismo

Acima de tudo, não preveja o chamado «futuro» como coisa imutável e fatal. Diz a tradição que o «astro inclina, mas não obriga», pois astrologicamente o «astro» é a expressão de funções biológicas e psicológicas simbolizadas mas imanentes. Também um antigo provérbio recolhido por São Tomás de Aquino esclarece que «o sábio governa a sua estrela, enquanto que o ignorante é governado por ela...».

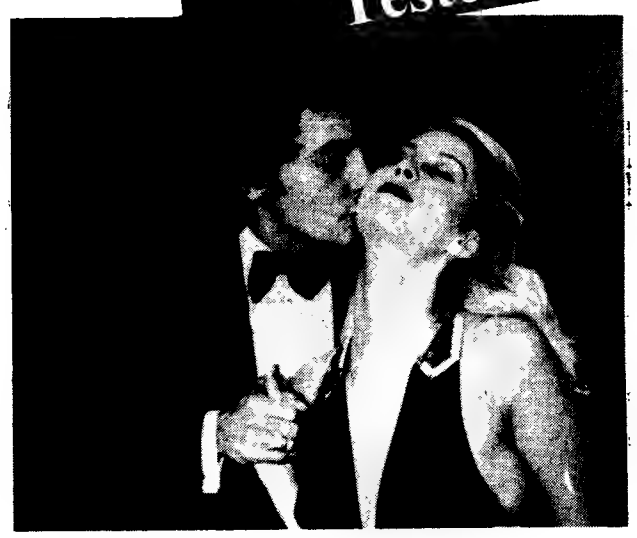
Quanto mais o homem se liberta do determinismo instintivo e inconsciente, mais tem condições de gerir as suas potencialidades de uma forma inteligente e voluntária, modificando quando necessário essa «parte nocturna (inconsciente) em que o homem civilizado é ainda um primitivo e o adulto uma criança».

O conselheiro astrológico deve poder auxiliar com conhecimento de causa uma transformação possível dos potenciais planetares negativos, que eventualmente acusem uma maior ou menor distorção das aptidões e faculdades humanas. Neste sentido, a Astrologia é acima de tudo uma pedagogia, uma forma de aprender a viver de acordo com o seu mais elevado potencial cósmico, humano e social.

A Astrologia funcional — uma forma de astrologia moderna e renovada — acredita, e a sua prática prova-o, que o ser humano pode fazer da sua vida uma obra de arte se... e tudo reside neste «se...»! Não basta que o estudante estabeleça probabilidades e faça constatações: é preciso que o seu trabalho eleve o nível de compreensão e o poder de transformação de quem lhe pede conselho. E porque não? Não são estas as capacidades que tornam o homem diferente do animal?

V. Q.

Teste



V. tem aptidões para ser vedeta?

É preciso mais do que riqueza e encanto para ser-se celebridade. No entanto, a capacidade para ser vedeta está ao alcance de qualquer um. Para saber se tem ou não essas aptidões responda ao nosso teste:

1 — Teve uma forte discussão com a pessoa amada, mas têm de ir a uma festa juntos, você:
a) — Atira-lhe com a taça de champanhe à cara;
b) — Mantém-se distante;
c) — Sorri docemente... até mais tarde.

2 — Uma parte obscura do seu passado vem a lume e você:
a) — Nega-a?
b) — Admite-a?
c) Ignora-a?

3 — A um contratempo imprevisto V. reage:
a) «Hibernando» durante 1 semana?
b) Põe uma cara heróica?
c) Faz um drama?

4 — V. entra numa festa onde é saudado pelo silêncio geral:
a) Saí?
b) Sorri e diz uma graça?
c) Atira-se à primeira garrafa?

5 — Faz dieta e exercícios físicos?
a) Nunca?
b) De vez em quando?
d) Sempre?

6 — Acha que é:
a) Melhor que a maioria das pessoas?
b) Pior que grande parte das pessoas?
c) O mesmo que a maioria?

7 — V. quer um emprego, mas há mais 10 concorrentes, então:
a) Espalha rumores acerca da oposição?
b) Retira a sua candidatura?
c) Tenta o melhor possível?

8 — O seu advogado quer que assine um contrato, você:
a) Assina... «eles sabem de leis»?
b) Lê atentamente antes de assinar?
c) Tenta outra opinião?

9 — Quer mudar a sua carreira ou a vida profissional:
a) Começa tudo pelo princípio com afinco?
b) Suborna alguém para lhe conseguir um novo posto?
c) Continua apenas a sonhar?

10 — Uma equipa de TV filma ao fundo da sua rua, V. reage:
a) Mudando de direcção?
b) Vai ver o que estão a filmar?
c) Tenta passar defronte das câmaras?

11 — Deram-lhe um lugar importantíssimo mas isso força-o a afastar-se da família e do lugar onde sempre viveu:
a) Começa a fazer as malas?
b) Passa semanas a tentar uma decisão agonizante?
c) Desiste?

12 — Tem uma tarefa praticamente impossível de realizar, e:
a) Deixa-a de parte e nem a começa?
b) Quebra os limites da força humana para o conseguir?
c) Trabalha nisso persistentemente?

13 — Vai a uma festa onde só há bebidas:
a) Abtém-se por completo?
b) Embriaga-se com os restantes?
c) Bebe mas tenta manter-se em absoluto controlo?

14 — A ideia de viajar ao estrangeiro:
a) Excita-o?
b) Assusta-o?
c) Aborrece-o?

15 — Numa discoteca tocam a sua música preferida mas não há ninguém a dançar:
a) Bate o pé ao ritmo?
b) Vai dançar sozinho?
c) Agarra numa pessoa qualquer e dança?

16 — Dirige-se para uma entrevista importante e vê alguém ser atacado na rua, reage:
a) Parando para ajudar?
b) Telefona à polícia quando chega à entrevista?
c) Acha que outra pessoa pode ajudar?

17 — No emprego dão-lhe a entender que a sua subida depende de certas «facilidades» que der à entidade superior, nesse caso:
a) Sorri e argumenta?
b) Tenta ficar com o emprego sem correr riscos?
c) Saí assustado?

18 — O produtor de um filme pede-lhe para entrar na película, você prefere:
a) Ser a estrela?
b) O vilão?
c) Um simples figurante?

19 — Num espectáculo ao vivo o actor pede um voluntário à plateia. Você:
a) Esconde-se?
b) Oferece-se imediatamente?
c) Fica quieto à espera que a sorte decida?

20 — A privacidade é para si:
a) Muito importante?
b) Assim-assim?
c) Sem qualquer importância?

CONTAGEM:

Verifique em cada pergunta se responde (a), (b), (c); veja no quadro a pontuação; some e descubra a verdade:

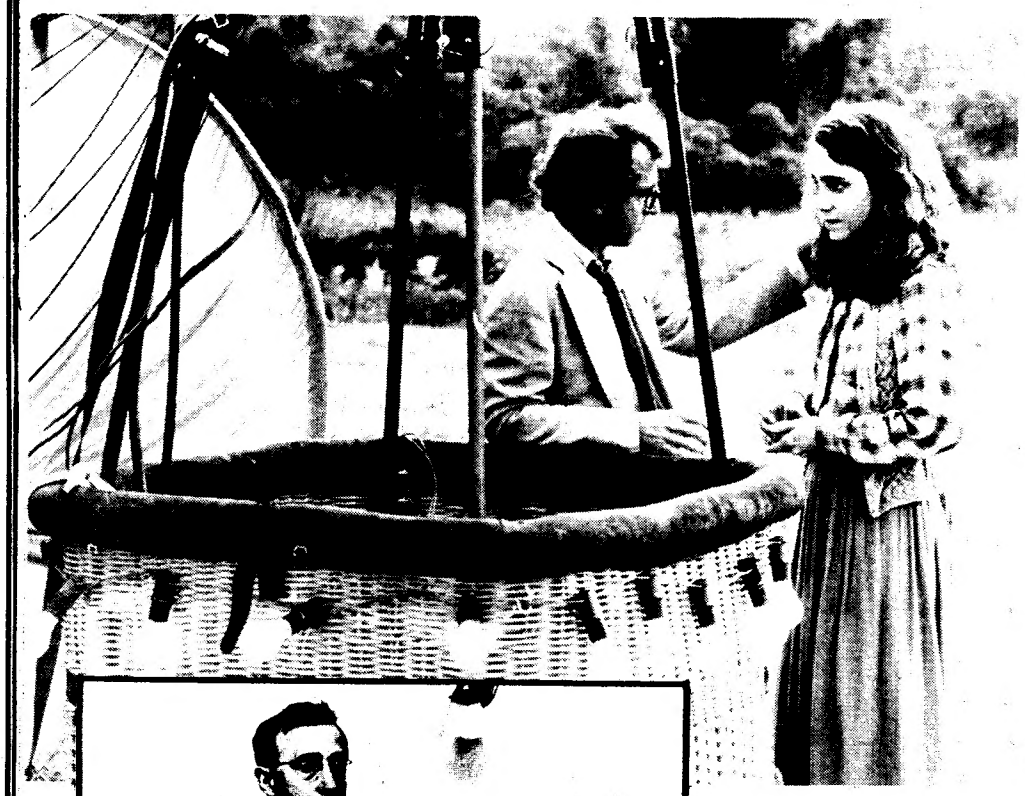
PERGUNTAS:	(a)	(b)	(c)
1 —	0	5	10
2 —	0	5	10
3 —	5	10	5
4 —	0	10	5
5 —	0	5	10
6 —	10	0	5
7 —	10	0	5
8 —	0	5	10
9 —	5	10	0
10 —	0	5	10
11 —	10	5	0
12 —	0	10	5
13 —	10	0	5
14 —	10	0	5
15 —	0	10	5
16 —	0	5	10
17 —	10	5	0
18 —	10	5	0
19 —	0	10	5
20 —	0	10	5

Se totalizou:

140-200 — Se ainda não é vedeta não vai demorar muito a sê-lo. Você tem poder e determinação, confiança suficiente para lá chegar.

70-135 — Se quisesse ser mesmo estrela talvez lá chegasse, isto porque quando você deseja algo sinceramente consegue obter. Na verdade você não se interessa por fama e sucesso.

0-65 — Se sonha ser actriz ou actor então contente-se com os seus sonhos, porque de facto não há uma só grama de vedetismo dentro de si.



Allen e Jessica Harper no único irredimível fracasso da sua carreira: «Stardust memories».

Woody Allen e Diane Keaton em «O herói do ano 2000», durante seis filmes e quase uma década eles foram parceiros no cinema e na vida.

Woody Allen em «Zelig», o seu mais recente sucesso

"ZELIG" Um novo Woody Allen

O inimigo público, O herói do ano 2000, Bananas, Nem guerra nem paz, O ABC do amor, Annie Hall, Intimidade, Manhattan, **são etapas na carreira do homem que, silencioso que estava Jerry Lewis, retomou nos anos 70 a tradição judaica no humor americano.**

Agora Woody Allen regressa com *Zelig*. No último Festival de Veneza foi um êxito. E toda a gente é unânime em considerar que um novo fôlego toma corpo no homem que, com *Stardust memories*, muitos julgavam esgotado. Mais de dois anos de trabalho, milhares de documentos cinematográficos manipulados, um verdadeiro «tour-de-force» de produção e inventiva.

Allen e a sua nova companheira fiel, Mia Farrow, nessa belíssima e solitária «Uma comédia sexual numa noite de Verão».

Desintegrado? Pelo contrário: o honesto imigrante Leonard Zelig é o homem mais assimilável do mundo. Consegue ser um trompetista negro de jazz, consegue ter duzentos quilos quando está junto a um obeso, perto dos índios «nascem-lhe» penas na cabeça e fica com um perfil mowak.

Não, Zelig não está marginalizado. Tem uma personalidade tão moldável que é uma espécie de camaleão humano que nem os psiquiatras conseguem curar: quando está com eles desata a descrever as suas experiências pessoais com Sigmund Freud, mimetiza-se num deles.

Com *Zelig* regressa Woody Allen ao humor judeu e à comédia americana. Durante anos fez cinema burlesco do melhor, amalgamando culturas, referências. Um dia deu à luz *Annie Hall*, esse lampejo de génio e fez, de seguida, dois filmes sobre a corda bamba, de «autor», coisa que, no cinema americano, é sinal de doença. Mas *Intimidade* e, sobretudo, *Manhattan* não desiludiram ninguém e, se polémica houve, ela deveu-se ao desplante de um pequeno burguês de Nova Iorque ousar afrontar os maiores, Bergman à cabeça, no seu próprio terreno.

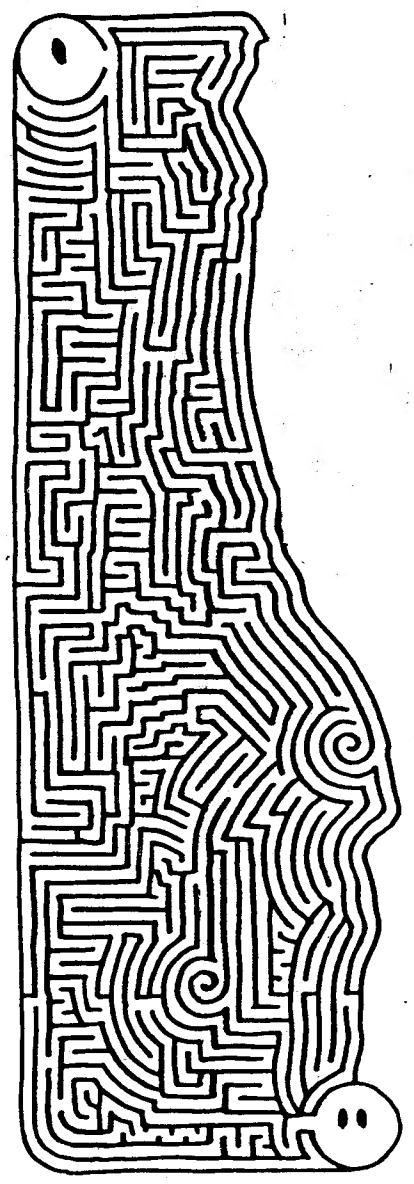
Mas a perigosa travessia de um cinema que se esforçava por ser «de autor» acabaria mal, com esse *Stardust memories, a fazer «pastiche» de Fellini 8 e 1/2*, a roçar o pretenciosismo mais hediondo.

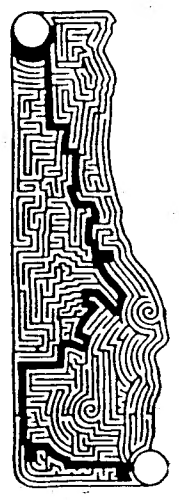
Depois, um hiato. E um filme «de época» límpido, corajoso, de quem envelhecia e tinha medo, de quem se deixava de grandes elocubrações e fazia uma pequena e sincera pérola sobre o amor, a irrisão, a amargura: *Uma comédia sexual numa noite de Verão*. Sem sítio de origem, sem pátria que não fosse o coração humano, esse filme banhava a uma luz diversa, de crepúsculo magnífico e dolorido, a filmografia de Woody Allen.

Este Verão, *Zelig* estreou nos Estados Unidos. E foi claro que se tratava de um regresso e de um recomeço. Era a América (a patética receptividade dos seus imigrantes dos anos 20 e 30 em se assimilarem) e um humor que não recusa tocar nem nos valores mais sólidos nem nos homens mais ilustres (entre outras «camuflagens», Zelig mimetiza-se neste filme de Scott Fitzgerald e de Pio XI, de Fanny Brice e de Herbert Hoover...).

Rodado como se fosse um documento (Bruno Bettelheim, Susan Sontag e Saul Bellow acederam a «testemunhar» a vida de Zelig, no que foi tomado como uma sátira aos processos utilizados por Warren Beatty em *Reds*), este filme é o feliz regresso de um dos maiores cineastas americanos da actualidade. Ao lado de Mia Farrow (sua nova «eterna» parceira, depois de Diane Keaton o ter sido na primeira fase — e é interessante constatar que o único rotundo fracasso de Allen se dá quando lhe falta uma oponente feminina de nervo), Allen parece tomado por um segundo fôlego: acaba de rodar já um outro filme (*Broadway Danny Rose*, sempre com Mia Farrow) e promete não parar.

QUEBRA-CABEÇAS





Descubra o caminho entre o ponto I e o ponto II

Faça você Mesmo

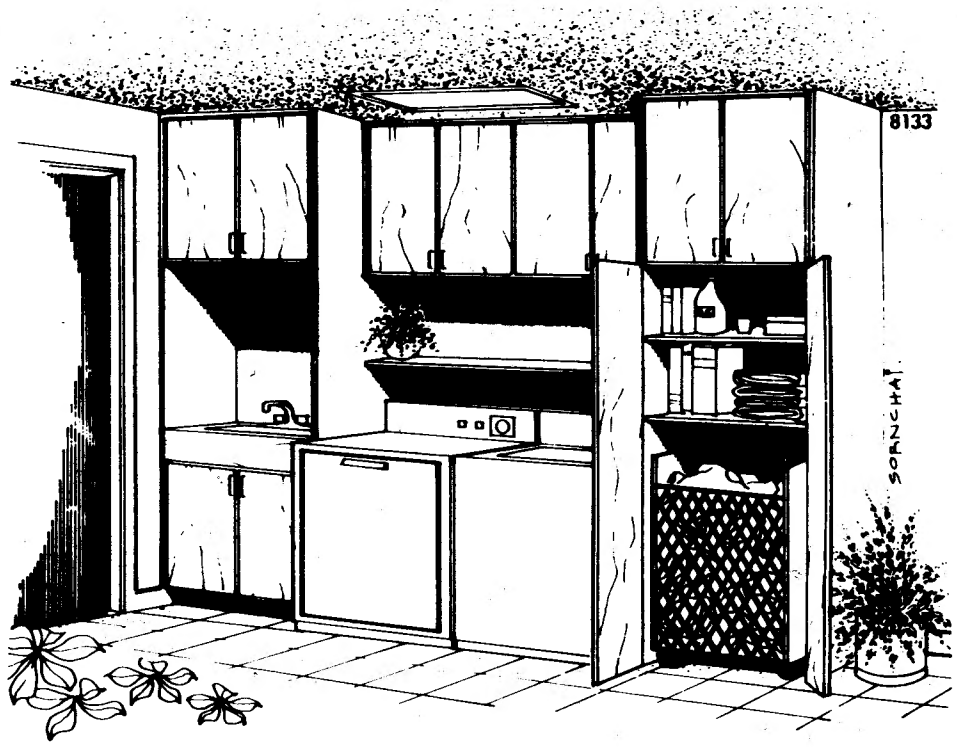
Melhorar a sua cozinha

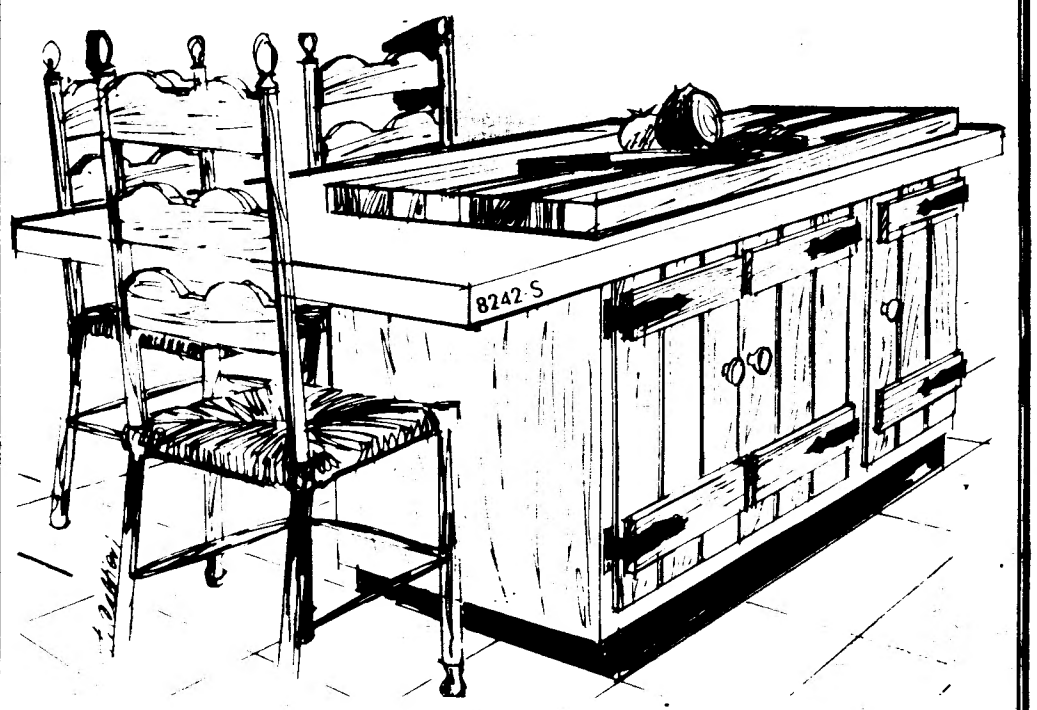
Muitas vezes o que falta na cozinha é espaço e funcionalidade, i.e. o espaço está mal aproveitado dificultando as tarefas diárias da dona de casa, basta, nalguns casos pequenas modificações as quais você mesmo poderá efectuar.

1 — Este é o recanto das lavagens, um conjunto magnífico que simplifica tudo num pequeno espaço: 4 m × (altura da s/ cozinha).

É composto de 3 corpos e tanto pode ser em madeira como em fórmica ou em estilo de madeira rústico. Na 1.ª parte há um láva-loiça em alumínio, por cima armário com prateleiras (ou sem) e por baixo pia de esgoto e lixo. No corpo central ficam as máquinas da loiça e roupa ou apenas uma delas, por cima prateleira de frascos de condimentos ou plantas, outra secção de arrumação com portas.

Finalmente no terceiro corpo: cesto com rodízios para roupa suja, detergentes e panos de loiça, com portas, por cima secção de arrumações diversas.





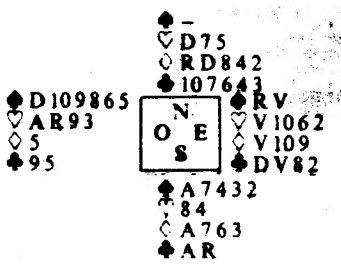
2 — Para uma cozinha espaçosa que possa ser aproveitada como zona de refeições familiares este bloco-balcão é o ideal, todo em madeira rústica com fechos em ferro antigo, cadeiras a condizerem, em torno, prático, higiénico e utilíssimo balcão em mármore ou em fórmica se preferir. Portas de um lado e de outro para arrumação.

BRIDGE

Cara ou coroa

Philippe Brugnon

O declarante julgou ter perdido o torneio quando cabidou um contrato de 5 Ouros que era possível cumprir. Mas a menos que tivesse uma calculadora no bolso, não seria fácil descobrir a linha de jogo certa: muitas vezes é uma questão de intuição, como neste jogo realizado no Clube Cavendish, em Nova Iorque. Na verdade o declarante, Manfield, cabidou mas acabou por ganhar o torneio.



Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
1 Espada	passo	1 Sem Trunfo	passo
2 Ouros	passo	3 Ouros	passo
3 Sem Trunfo	passo	4 Ouros	passo
5 Ouros	passo	passo	passo

Oeste atacou com o Rei de Copas, depois o Ás de Ouros, e o 3 de Copas, **como deve Sul jogar** para cumprir CINCO OUROS contra qualquer defesa?

NOTA SOBRE O LEILÃO: estas vozes são excelentes, mesmo a de «1 Sem Trunfo»! Sobre a abertura de «1 Espada», Norte não pode passar mas é fraco demais para responder «2 Ouros», o que prometeria pelo menos 10 pontos de honra, se o naipe não for muito comprido... O mal menor é então responder «1 Sem Trunfo», esperando que Sul não volte a falar nas Espadas.

Em todo o caso, contrariamente ao que se poderia pensar, é possível responder «1 Sem Trunfo» mesmo com uma carta seca no naipe de abertura. No jogo que estamos a analisar é menos perigoso dizer «Dois Ouros» que fazer uma mudança de cor ao nível de Dois. Mas se Norte tivesse as mesmas Espadas e Copas, mas mais 2 Ouros e menos 2 Paus, então poderia ter respondido «Dois Ouros».

RESPOSTA

Na mesa, com as mãos tapadas, parece que a linha de jogo mais normal é apurar os Paus. O problema está em encontrar uma protecção contra uma divisão desfavorável dos trunfos e dos Paus. Assim, depois de ter feito a Dama de Copas (na qual balda uma Espada), o declarante puxa o Ás de Ouros e o Ás e Reis de Paus. Sobe ao morto graças à Dama de Ouros e constata, com pesar, que os trunfos não estão 2-2. Começa a apurar os Paus cortando um com o 6 de Ouros, volta ao morto cortando uma Espada com o 4 de Ouros, e volta a jogar **o quarto Pau que corta com o último trunfo** (o 7 de Ouros). Já só lhe falta voltar ao morto e cortar uma segunda Espada a fim de realizar o quinto trunfo e o quinto Pau apurado. Ao todo onze vazas sem utilizar sequer o Ás de Espadas, que aliás é bom não jogar, pois Este poderia recortar o morto à terceira volta de Espadas.

Porque é que o declarante cabidou? Eis a explicação do seu parceiro: «Eddie tinha um problema difícil e **decidiu jogar os dois Ouros grandes do morto.** A partir daqui já não poderia cumprir o contrato... Se os trunfos estivessem 2-2, poderia cumprir, mesmo com os Paus 5-1, e teria o recurso de cortar três Espadas. A sua linha de jogo, portanto, também não era tão má como isso...»

ALTERNATIVA

Yoga, conduta e sociedade

Desde há milénios que o homem exercita o seu corpo em busca de maior força, saúde e felicidade. Para além da ginástica ocidental e das várias modalidades de desporto (corrida, natação, etc.), o ocidente descobriu também o que o oriente secular pode oferecer neste domínio.

A par das artes marciais de tradição japonesa, todas elas úteis se respeitado o espírito que a elas preside (o que nem sempre acontece!), foram também as diversas formas de Yoga bem acolhidas por parte do público ocidental.

Mas apesar de uma publicidade simplista, um exame mais atento demonstra que aquilo a que chamamos «Yoga», é constituído por um conjunto de escolas e sistemas altamente elaborados de cultura humana integral, por vezes desconhecidos até mesmo entre aqueles que o praticam.

Energia e controlo

O mais conhecido e popular de todos os Yogas, o Hatha-Yoga, permite adquirir (quando devidamente praticado) um melhor controlo das nossas energias pessoais: reacções emocionais e nervosas, e sobretudo uma gradual eliminação da dispersão vital e cerebral a que estamos constantemente sujeitos por hábito e pela força das circunstâncias!

Apesar de tudo, é difícil definir o Hatha-Yoga. Sabemos apenas que os seus efeitos cobrem um grande número de aspectos da personalidade, muitos deles completamente novos e desconhecidos para a maioria das pessoas. Por exemplo: quando se fazem intervir certas funções psicológicas num exercício físico, não apenas aumenta a qualidade do resultado, como também se produzem transformações e um gradual desenvolvimento das referidas funções.

É, pois, importante saber a razão de ser de cada excercício, já que alguns deles, considerados demasiado simples e sem efeito assinalável, podem produzir resultados tidos por «fabulosos» por certos praticantes e comportar certos riscos, se praticados inadequadamente.

Saúde e consciência

Os objectivos do Hatha-Yoga superior, são diversos:

1. Conseguir, dentro do possível, um equilíbrio funcional que sirva de base à construção de uma verdadeira integração psicomental;

2. Activar níveis mais profundos e estáveis de consciência mediante o despertar de correntes nervosas habitualmente inactivas;

3. Aumentar sem violência e no respeito pelos ritmos individuais, o rendimento físico, afectivo, mental e espiritual;

4. Conduzir à tomada de consciência do corpo e à sua estabilização, para que assim se possam desenvolver novas faculdades conscientes;

Àqueles que se interrogam sobre as vantagens que tais exercícios possam concretamente ter, os praticantes mais autorizados respondem:

1. O Hatha-Yoga permite restabelecer a saúde, caso a prática seja seguida de perto por um instrutor competente;

2. Possibilita diminuir e anular as tensões musculares e nervosas existentes, de forma a que a intensidade dos problemas emocionais não actue negativamente sobre o carácter e a conduta;

3. Permitir um acesso gradual e disciplinado a novos estados de consciência, de maior empatia e lucidez.

Por todas estas razões, o Hatha-Yoga parece responder a muitas das exigências da vida moderna, contribuindo além disso para a solução de alguns dos grandes problemas que tal vida habitualmente gera: agitação, stress, agressividade, etc. Enfim, não sendo o único meio, é no entanto uma alternativa que já prestou as suas provas e que deve ser considerada por todos aqueles que desejam alargar a sua qualidade de vida.

Da teoria à prática

O Hatha-Yoga é constituído por uma progressão de exercícios e atitudes de espírito, que vão desde os elementos básicos até às formas mais elaboradas e exigentes da prática.

É desnecessário acrescentar que os grandes efeitos físicos e psíquicos do Hatha-Yoga não podem resultar de uma prática mais ou menos apressada. A transformação proposta pelo Yoga faz parte de um trabalho laborioso, que além de necessitar de uma adequada orientação técnica e boa vontade, exige tempo. Tempo e dedicação...

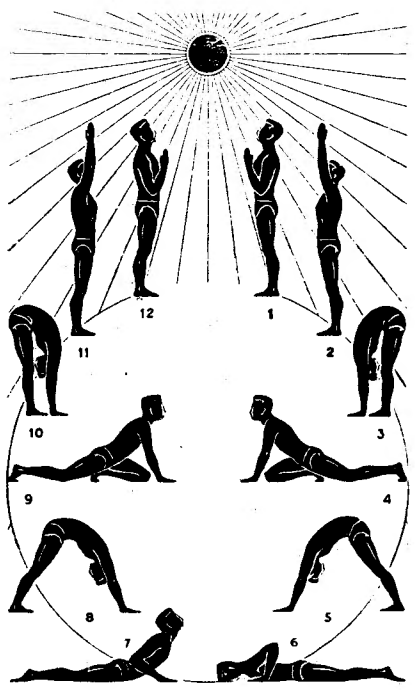
A título de exemplo, eis aqui alguns passos preliminares:

1. **Asana** ou posição correcta que o corpo deve adoptar na prática do Yoga. Cada asana ou posição forma uma unidade completa e quando devidamente executada produz os seus efeitos específicos: movimenta determinados músculos, ossos, articulações, exerce acção sobre vísceras e glândulas, amplia a sensibilidade interna, revitaliza a circulação sanguínea, etc.

O sol da vida

Sem entrarmos na descrição de asanas particulares, todos eles descritos e ensinados nas escolas de Hatha-Yoga, vamos dar como exemplo de exercício preparatório, a chamada «saudação ao sol» (suryanamaskar):

1. De pé, com o corpo erguido, mantenha as pernas e os pés juntos, os músculos da face relaxados e as mãos juntas diante do peito;



2. Mantenha as mãos juntas: erga agora os braços para cima, enquanto faz uma inspiração lenta e completa, sem forçar.

3. Incline-se para a frente enquanto expira, até ficar com as mãos sobre o chão;

4. Estenda a perna direita para trás, apoiando-se sobre as mãos e o pé esquerdo, sem deixar de manter a cabeça alta e olhar em frente (acompanhe este movimento com uma inspiração);

5. Agora estenda também a perna esquerda para trás até os pés ficarem juntos. Bem apoiado nas mãos e nos pés, eleve o tronco até que o corpo forme um ângulo recto (retenha o ar);

6. Dobre os braços e faça descer o corpo até que o rosto, o peito, as palmas das mãos, os dedos dos pés (e ligeiramente) os joelhos, se apoiem no chão (durante o movimento, expire);

7. Mantenha os pés e as mãos no mesmo sítio: levante agora a cabeça e dobre o tronco para trás, à altura do quadril (inspire);

8. Curve a espádua e erga as nádegas para cima (retenha o ar);

9. Estenda a perna esquerda como no movimento 4 (inspire);

10. Estenda a perna esquerda até ficar com os pés juntos e volte à posição 3 (expire);

11. Agora, num movimento lento, procure voltar à posição inicial, até ficar com o corpo na vertical e as mãos juntas acima da cabeça (acompanhe com uma inspiração);

12. Mantendo as mãos juntas, baixe-as até à altura do peito (expire).

Não sendo propriamente um exercício de Hatha-Yoga (asana) a «saudação ao sol» constitui um excelente preparo físico: move todos os músculos, exercita a coluna vertebral, harmoniza a respiração, etc.

Corpo e ritmo

2. **Pranayama** ou respiração consciente, que se obtém pelo domínio da mente sobre os músculos respiratórios. Eis também a título de exemplo um outro exercício simples:

1. Observe a sua respiração; inspire e expire unicamente pelo nariz;

2. A respiração deve ser abdominal e não toráxica (como acontece com os nervosos); para saber o tipo de respiração que predomina, coloque uma mão sobre o ventre e a outra sobre o peito. Respire suavemente, com um ritmo normal: apenas a mão colocada sobre o ventre deve movimentar-se para cima e para baixo;

3. O tempo de inspiração deve ser mais curto que o tempo de expiração. Atenção: nunca force a respiração!

Este exercício pode ser praticado várias vezes por dia, **pelo menos** durante dois minutos!

Salsa: use e abuse!

Planta de grandes tradições, a Salsa (Petroselinum hortense) era dada a comer pelos Romanos aos seus gladiadores antes do combate: dava força, reflexos e manha... Era pelo menos o que afirmavam certos historiadores!

A salsa é uma planta rica em vitamina C e em princípios reconstituintes: use e abuse nas saladas, omeletas, sopas, etc. Por outro lado, é também um poderoso aperitivo e como tal, convém a todos os anémicos, aos indolentes, aos convalescentes e a todos aqueles que têm falta de energia.

Diurética e estimulante, ela provoca o suor, faz baixar a febre (útil nas doenças infeccionadas), restabelece a regularidade do ciclo menstrual da mulher e purifica o organismo das suas toxinas.

As raízes e as folhas são particularmente activas contra os edemas, problemas de circulação, más digestões, dificuldades respiratórias, afecções da pele.

As sementes, por outro lado, são activas contra as febres, e o seu sumo fresco acalma as irritações dos rins, da bexiga e das vias urinárias. Aplicada externamente, a Salsa acalma também as dores difusas e cura as contusões e as nódoas negras. É considerada o primeiro remédio de urgência contra a picada dos insectos!

COMO FAZER

Infusão e decocção: (folhas) Deite um punhado de folhas frescas num litro de água: duas chávenas por dia. Após as refeições facilita a digestão.

Decocção: (raízes) 1 punhado de raízes por litro de água (duas chávenas por dia, como diurético).

Decocção: (sementes) 10 pitadas de sementes num litro de água (2 chávenas por dia, como diurético e para ajudar o fígado.

Tisana: (folhas) para uso externo (compressas, loção para os olhos e a pele, etc.): um bom punhado de folhas frescas num litro de água.

Cataplasmas: folhas picadas: contra as dores, tumefacções, picadas de insectos, etc.

Coordenação de Vítor Quelhas

Frank Sinatra em pânico

O passado «pouco recomendável» de Frank Sinatra poderá ser totalmente posto a nu se Kitty Kelly, uma autora americana exclusivamente interessada em grandes escândalos, publicar a história da vida do multimilionário da canção. Droga, jogo ilegal, alcoolismo, são algumas das «nódoas» que nem um «detergente» tão eficaz como é a choruda contribuição financeira de Sinatra para a eleição de Reagan poderá «apagar».

Sinatra, antes mesmo do livro ser publicado, pretende mover um processo de 1 milhão e 440 mil contos contra a escritora. Segundo afirma um íntimo de Sinatra, o cantor fará tudo para evitar que a sua biografia seja publicada:

— *1Frank enfurece-se só de pensar que irão falar do seu passado. Para ele isso é 'sagrado'. Durante anos lutou para 'enterrar' todas as grandes 'tragédias' da sua existência».*

Kitty Kelly escreveu outras biografias controversas e polémicas. «Jackie Oh!», o seu primeiro livro, fala de Jacqueline Kennedy, viúva do ex-Presidente e de Onassis. Posteriormente, editou «Liz Taylor — A última Estrela». Os dois livros eram pouco lisonjeiros para com as figuras descritas. Por isso Sinatra, temendo o que a escritora irá dizer, processou-a mesmo antes da publicação da sua biografia.

Segundo Kitty, a sua história da vida de Sinatra é rigorosa e factual:

«Falei com mais de 300 pessoas a fim de poder reunir todas as informações e detalhes necessários. Nunca escrevi mentiras. Quando entrevistei essas pessoas, não me disfarcei de coelhinho: identifiquei-me. Além disso todas elas conheciam os meus livros anteriores. O que mais me admira em toda esta 'tempestade' é que Barbara Sinatra também se insurja contra mim. Posso garantir que mesmo aqueles que julgam conhecer bem o «Ol'Blue Eyes» não o conhecem de facto. É um homem fascinante e tenho a certeza de que irei escrever realidades da sua vida que jamais sonhadas.

Um dos agentes de Frank não se mostra muito optimista sobre o que poderá ser dito acerca do passado do seu «cliente»:

«Frank trabalhou duramente para refazer a sua imagem artística. Tornou-se num homem inteiramente novo e diferente, de modo a que 'nada houvesse a apontar-lhe'. A tal ponto que foi essa mudança, que é hoje recebido, como íntimo, na Casa Branca e dá-se com toda a alta sociedade da Europa. Os seus erros de há 20 ou 30 anos não devem ser trazidos a lume.

Ao contrário de Jackie Onassis e Liz Taylor, Frank Sinatra foi sempre encarado pelas pessoas com certa desconfiança. Diz-se que esteve ligado à Mafia e que o seu passado obscuro encerra muita coisa 'feia'. Ora Sinatra sabe que Kitty Kelley não o poupará no seu livro, tal como não poupou Jackie e Liz.

Os advogados de Sinatra já o preveniram de que não é possível processar Kitty uma vez que o seu livro ainda não saiu e a lei do país defende a liberdade de Imprensa.

Mas Sinatra parece aterrorizado com a perspectiva de irem falar da sua vida.

Um dos escândalos grandes da vida do cantor foi o rapto do seu filho, Frank Jr. Crê-se que tudo foi uma «mise em céne» destinada a estorquir-lhe dinheiro, depois de ter resolvido deserdar o filho.

Outro escândalo relaciona-se com prisões e multas sofridas por Sinatra sob acusações diversas que vão desde o tráfico de droga, ao jogo ilegal e ao alcoolismo.

Mas para «The Voice», tudo isso pertence ao passado. Hoje Sinatra é um respeitável milionário americano que financiou parte da campanha eleitoral do seu grande amigo «Ronnie» Reagan, a quem visita assiduamente na Casa Branca. Todavia, estarão os Reagans dispostos a alimentarem uma amizade íntima com um Sinatra publicamente denegrido?...

Enquanto se espera que a «bomba» rebente, Sinatra faz tudo o que é possível para evitar que a sua biografia seja publicada. Claro que há quem diga que toda esta confusão só serve para publicitar uma obra que ainda nem sequer tem editor... Assim, quando o livro saísse, seria um «best-seller» garantido. E mesmo que Sinatra conseguisse que a obra fosse recolhida, o que seria muito difícil, os primeiros milhares teriam sido vendidos. Kitty Kelley, conhecida nos EUA como a «novelista dos escândalos e da roupa suja», teria nessa altura a sua conta bancária substancialmente engrossada.

Um livro sobre a vida de 'Mr. Big Mouth' ameaça tornar do conhecimento público coisas 'muito feias' do passado do cantor. Do envolvimento com a Mafia ao alcoolismo, tudo poderá vir a lume.

Insólito

Projecção Astral (3)

Descrevendo a estranha sensação que acompanha a «projecção astral», alguém afirmou: «... movimento-me no espaço e posso voar. É incrível, mas não é um sonho. Ninguém acreditaria na minha palavra!»

Na realidade, como vimos no artigo anterior, é possível por vezes acompanhar a deslocação do ESP projectado e ser testemunha dos fenómenos por ele provocados. Por outro lado, a situação é, de facto, difícil de descrever. A chamada «viagem astral» é simultaneamente projecção do «eu psíquico» e sonho! Ou melhor: assim projectado numa nova dimensão, o «eu» parece levar consigo o sonho ou então empenha-se em realizar o seu próprio «sonho», que depois recorda como experiência extra-corpórea.

Sonho e realidade

Já vimos que existe uma diferença entre o sonho lúcido ou acordado e o sonho normal, mas ambos ainda estreitamente vinculados às associações do inconsciente. Ainda que a experiência da projecção astral só possa ser recordada, em termos cerebrais, depois do viajante estar totalmente acordado, há sem dúvida diferenças sensíveis entre esses dois estados e a experiência extra-corpórea: esta é acompanhada por um sentimento de realidade mais forte e situa-se num nível de consciência mais elevado. E ao contrário do que sucede no sonho acordado ou no sonho normal, a experiência do ESP projectado não encerra elementos de pura fantasia.

As declarações dos especialistas em projecção astral parecem estabelecer uma fronteira clara entre as várias espécies de sonho e a experiência conduzidas por Oliver Fox e Celis Green declararam unanimemente que, no final da projecção, despertaram de um estado de catalepsia ou rigidez muscular plástica, característica que falta nos outros tipos de sonho. Uma das pessoas consultadas por Celia Green declarou que, na projecção astral», teria condições de atravessar paredes e objectos sólidos, ao passo que no sonho acordado, não as teria. «Na projecção, o estado físico assemelha-se ao de um astronauta.. há isenção de gravidade...»

A constatação de que, frequentemente, a projecção prolongada do «eu psíquico» ou «duplo» provoca a catalepsia do corpo físico, pode ter implicações de interesse na medicina. Na actual fase de progresso científico, ninguém pode afirmar que os casos de sono prolongado além do normal — trauma, choque, etc. — bem como a morte aparente, não possam encontrar a sua explicação no fenómeno do ESP projectado, sobretudo nos casos de uma projecção de excepcional intensidade e duração.

O mesmo se pode dizer do caso dos faquires autênticos, os quais permanecem durante semanas dentro de uma caixa hermeticamente fechada e enterrada no solo, até em certa data de ser desenterrada. Voltam então à vida, após um estado de rigidez total, provavelmente provocado por auto-hipnose ou outro estado auto-induzido semelhante.

Morte e iniciação

Para todos aqueles que desejam uma projecção prolongada, a rigidez semelhante à da morte do corpo físico representa um grande obstáculo psicológico! Monroe e outros descrevem de forma ilustrativa o medo, o receio que o «eu» projectado experfimenta diante da possibilidade de não poder reintegrar o corpo.

A dar crédito às tradições esotéricas, este «temor do umbral» devia ser vencido pelos neófitos das Escolas de Mistério da Grécia e do Egipto (e não só), antes de serem recebidos no círculo dos verdadeiros iniciados. Passavam então pela sensação de liberdade, nunca antes experimentada, provocada pela projecção consciente e que lhes conferia o «domínio sobre a morte». Paul Brunton, no seu livro sobre o Egipto secreto, defende esta hipótese quando analisa a função verdadeiramente da câmara mortuária da grande pirâmide de Quéope. A chamada Grande Pirâmide não seria um túmulo, mas um centro de iniciação à projecção astral, servindo-se de um campo de força especial criado pela forma da pirâmide.

Pode qualquer pessoa praticar a projecção astral, de uma forma não espontânea? Todos os autores especializados respondem afirmativamente a esta pergunta. É possível, ainda que a experiência encerre certos riscos, alguns dos quais graves. Apesar das recomendações serem as mais variadas, uma única parece ser comum: na projecção o indivíduo deve levar consigo a sua plena consciência!

Monroe recomenda aos seus leitores, antes de mais, o relaxamento total do corpo e em seguida a concentração na ideia de que o corpo pode perder a sua gravidade e pairar no ar, em movimento ascendente. Estas imagens evocadas visam criar um sinal automático para a projecção, nos casos de pessoas espontaneamente dotadas.

A projecção artificial, entretanto, parece ser unanimemente condenada e no melhor dos casos, desaconselhada!

V.Q.